



Mestrado em Arte e Educação

**A Dança no Contexto Educativo: Um Espaço de Inclusão**

*Contributos da Modalidade Artística de Dança na Região Autónoma da Madeira para o Desenvolvimento de Crianças com Necessidades Educativas Especiais*

Sónia Maria Sá de Gouveia

Dissertação apresentada para obtenção de Grau de Mestre em Arte e Educação

Orientadora: Professora Doutora Filipa Isabel Barreto de Seabra Borges

Coorientador: Mestre José Henrique Amoedo Barral

Lisboa, 30 de abril de 2014

---

## Índice de Anexos

<b>Anexo I:</b> Grelhas de Observação .....	3
<b>Anexo II:</b> Guião das Entrevistas SemiEstruturadas (Individuais) .....	17
<b>Anexo III:</b> Guião das Entrevistas SemiEstruturadas <i>Focus Group</i> .....	29
<b>Anexo IV:</b> Planificação das Atividades .....	33
<b>Anexo V:</b> Registo das Notas de Campo .....	60
<b>Anexo VI:</b> Transcrição Integral das Entrevistas Individuais .....	74
<b>Anexo VII:</b> Transcrição Integral das Entrevistas <i>Focus Group</i> .....	100

## **Anexo I**

### **Grelhas de Observação**

**Grelha de Observação****Aprendizagens e Comportamentos das Crianças****Código identificativo da Escola: L****Disciplina:** Modalidade Artística - Dança**Turma:** Complemento Curricular**Contexto:** Sala de aula

<b>Blocos</b>	<b>Parâmetros</b>	<b>Evidências A1</b>	<b>Evidências A2</b>	<b>Evidências A3</b>	<b>Evidências A4</b>
<b>M O T O R  (Saber Fazer)</b>	<b><i>O corpo e o seu mapa</i></b> Esquema corporal (Identifica partes do corpo)	Identifica e tem consciência corporal.	✓	✓	✓
	Ações motoras básicas (locomotoras e não locomotoras)	Tem mais fluidez e harmonia nos movimentos. Executa ações motoras básicas e de deslocamento, da flexibilidade, do controlo da postura, do	✓	Apesar de ser um aluno pesado nota-se uma evolução motora em termos de agilidade. Consegue executar ações motoras básicas e de deslocamento, mas tem	✓

		equilíbrio, de apoio instável e ou limitado, do controlo de orientação espacial, do ritmo e da agilidade.		pouca flexibilidade, e por vezes não tem controlo da postura. Tem um bom controlo de orientação espacial, do ritmo.	
Ritmo (movimenta-se ritmicamente)	Apesar das dificuldades iniciais já consegue movimentar-se ritmicamente ao som da música, tendo perceção dos modos rítmicos.	Ainda tem algumas dificuldades a nível rítmico, precisa aperfeiçoar os seus movimentos ritmicamente.	✓		✓
Equilíbrio (consegue deslocar-se com equilíbrio)	✓	✓	✓		✓
Força (interação entre dois corpos resistência corporal)	✓	✓	✓		✓
Flexibilidade (move-se)	✓	✓	Não tem uma boa		✓

com facilidade na sua amplitude de movimento)			flexibilidade, e demonstra pouca amplitude nos movimentos. Mas tem vindo a melhorar nestes aspetos.	
Lateralidade (identifica o lado esquerdo e o lado direito)	✓	✓	✓	✓
Sensação sinestésica (consegue relaxar e sentir todas as partes do corpo)	Inicialmente tinha dificuldades em relaxar, em manter-se quieto e respirar, mas ao longo das aulas verificou-se uma melhoria neste aspeto.	Consegue relaxar e ter consciência corporal, mas se estiver demasiado agitado, tem algumas dificuldades em relaxar.	✓	Por vezes tem alguma dificuldade em relaxar o corpo e respirar. Mas nota-se um enorme progresso neste aspeto.
<i>O espaço e suas direções</i> Níveis (conhece os níveis: alto, médio e	✓	✓	✓	✓

baixo)				
Direções (reage às mudanças de direção: vertical, horizontal, perpendicular...)	✓	✓	✓	✓
Formas de ocupação no espaço (utiliza as formas de ocupação no espaço: fila, fileira, caracol, roda, espaço amplo/restrito etc.)	✓	✓	✓	✓
<i>A energia e as qualidades do movimento</i> Movimenta ao som da música	✓	Às vezes movimenta-se ao som da música, manifesta ainda algumas dificuldades em articular os seus movimentos ritmicamente.	✓	Apresenta uma grande qualidade nos seus movimentos, ouvindo a música e adequado ritmicamente os movimentos na sequência das coreografias.

	Movimento contínuo (fluido) ou pausado (dissecado)	Tem um movimento naturalmente fluido, expressa-se com muita naturalidade.	Embora entenda a diferença entre o movimento contínuo ou pausado, durante os exercícios nem sempre os aplica.	Já consegue distinguir as diferenças de movimento, mas nem sempre aplica.	✓
	Escuta/ouve/faz silêncio (respeita o silêncio)	Apesar das dificuldades sentidas inicialmente, já consegue ouvir e fazer silêncio.	Apesar das dificuldades sentidas inicialmente, melhorou imenso neste item.	✓	Tem vindo a melhorar significativamente o respeito pelo silêncio e o saber ouvir.
<b>S</b> <b>O</b> <b>C</b> <b>I</b> <b>A</b> <b>L</b>  (Saber	<b><i>O convívio artístico</i></b> Respeito pelo outro;	✓	Respeita mas nem sempre é assertivo.	✓	✓
	Respeito pelas normas da sala e de convivência;	✓	Implica muito com os colegas e apesar de compreender as regras e conhecer os comportamentos corretos, provoca	✓	✓



<b>Ser/Es tar)</b>			conflitos e culpa sempre o outro.		
	Cooperação;	✓	Sempre que solicitado coopera.	✓	✓
	Iniciativa;	✓	✓	✓	✓
	Autocontrole; Capacidade de ouvir e esperar pela sua vez.	✓	Precisa melhorar estas características.	✓	Evoluiu significativamente nestes aspetos, demonstrando autocontrolo nas suas ações, melhorou a sua capacidade de ouvir e de respeitar o outro.

**Grelha de Observação**

**Aprendizagens e Comportamentos das Crianças**

**Código identificativo da Escola: L**

**Disciplina:** Modalidade Artística - Dança

**Turma:** Complemento Curricular

**Contexto:** Sala de aula

<b>Blocos</b>	<b>Parâmetros</b>	<b>Evidências A5</b>	<b>Evidências A6</b>	<b>Evidências A7</b>	<b>Evidências A8</b>
<b>M O T O R  (Saber</b>	<b><i>O corpo e o seu mapa</i></b> Esquema corporal (Identifica partes do corpo)	✓	✓	✓	✓
	Ações motoras básicas (locomotoras e não locomotoras)	✓	✓	Tem uma maior fluidez nos movimentos. Executa ações motoras básicas e de deslocamento, no entanto tem pouca	✓

<b>Fazer)</b>				flexibilidade. Acentuada melhoria no controlo da postura, do equilíbrio, de apoio instável e ou limitado, do controlo de orientação espacial e do ritmo.	
	Ritmo (movimenta-se ritmicamente)	✓	✓	Tem algumas dificuldades a nível rítmico, mas verifica-se uma melhoria acentuada neste aspeto.	✓
	Equilíbrio (consegue deslocar-se com equilíbrio)	✓	✓	✓	✓
	Força (interação entre dois corpos resistência corporal)	✓	✓	✓	✓

	Flexibilidade (move-se com facilidade na sua amplitude de movimento)	✓	✓	Tem pouca flexibilidade nos movimentos mas move-se dentro da sua possibilidade de movimento.	✓
	Lateralidade (identifica o lado esquerdo e o lado direito)	Por vezes faz confusão em identificar o lado esquerdo e o lado direito e não consegue reagir rapidamente ao lado que é pedido.	✓	Nem sempre distingue o lado esquerdo do lado direito.	✓
	Sensação sinestésica (consegue relaxar e sentir todas as partes do corpo)	Apesar das dificuldades sentidas ao longo das aulas, teve uma mudança pertinente e adequada, já consegue relaxar e usufruir desse momento.	Apesar de no início das aulas não conseguir relaxar, nem mesmo fechar os olhos, agora já consegue concentrar-se, relaxar e respirar de forma calma e adequada.	✓	✓

<p><b><i>O espaço e suas direções</i></b></p> <p>Níveis (conhece os níveis: alto, médio e baixo)</p>	✓	✓	✓	✓
<p>Direções (reage às mudanças de direção: vertical, horizontal, perpendicular...)</p>	✓	✓	✓	✓
<p>Formas de ocupação no espaço (utiliza as formas de ocupação no espaço: fila, fileira, caracol, roda, espaço amplo/restrito etc.)</p>	✓	✓	✓	✓
<p><b><i>A energia e as qualidades do movimento</i></b></p> <p>Movimenta ao som da</p>	✓	✓	<p>Movimenta-se ao som da música mas apresenta dificuldades rítmicas.</p>	<p>Tem muito sentido rítmico e movimenta-se pelo espaço utilizando a sua amplitude de</p>

	música				movimento.
	Movimento contínuo (fluido) ou pausado (dissecado)	✓	Tem noção dos diferentes movimentos e usa nos exercícios de dança.	✓	✓
	Escuta/ouve/faz silêncio (respeita o silêncio)	✓	Ao longo das aulas tem vindo a melhorar e a interiorizar a calma, ouve e pensa antes de agir, está menos impulsivo.	✓	✓
S O C I A L	<i>O convívio artístico</i> Respeito pelo outro;	Quando é provocado perde o controlo e o respeito pelo outro. Mas nota-se que já respira e pensa duas vezes antes de agir.	Se não for provocado respeita e não incita os outros.	✓	✓
	Respeito pelas normas da sala e de	Já obedece e respeita as regras da sala e de	Já respeita as regras da sala e tenta que os	✓	É um aluno cumpridor das regras da sala, assim

<b>(Saber Ser/Estar)</b>	convivência;	convivência social.	outros também as cumpram.		como com as normas de convivência. É capaz de chamar a atenção dos colegas para terem um comportamento mais assertivo.
	Cooperação;	✓	✓	✓	Adora ajudar e mostra-se sempre disponível em cooperar com os colegas ou adultos.
	Iniciativa;	✓	✓	É um aluno muito tímido e com uma baixa autoestima, mas ao longo das aulas tem demonstrado mais confiança em si e participado com entusiasmo e alegria nas aulas.	✓

	Autocontrole; Capacidade de ouvir e esperar pela sua vez.	Tem vindo a melhorar significativamente nestes aspetos.	É impulsivo e quando provocado tem dificuldade em controlar as suas ações, mas nota-se uma evolução neste aspeto, pois respira, pensa e tenta manter a calma sem partir para a agressão.	✓	✓
--	---	---	---	---	---



## **Anexo II**

### **Guião das Entrevistas SemiEstruturadas (Individuais)**

## As Entrevistas Semiestruturadas

**Tema:** A Dança no Contexto Educativo: Um Espaço de Inclusão -*Contributos da Modalidade Artística de Dança na Região Autónoma da Madeira para o Desenvolvimento de Crianças com Necessidades Educativas Especiais.*

**Questão de Partida:** Em que medida a Modalidade Artística de Dança, promovida junto de crianças com Necessidades Educativas Especiais, na Região Autónoma da Madeira, pode ajudar a desenvolver competências na esfera: motora e social?

Objetivos da Investigação	Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados
1) Verificar a perspetiva dos vários intervenientes sobre o programa de dança trabalhado com estas crianças, como modalidade artística e como meio de expressão e comunicação;	- Entrevistas individuais aos docentes, psicóloga e diretora da escola. - <i>FocusGroup</i> com os alunos envolvidos no estudo. - Notas de Campo.
2) Averiguar se, na perspetiva dos vários intervenientes, este programa contribui para o desenvolvimento das crianças a nível motor e/ou a nível do saber ser/estar.	- Grelhas de observação. - Registos fotográficos e de vídeo.
3) Analisar a perspetiva dos intervenientes sobre os impactos do programa em causa como instrumento para permitir a inclusão das crianças com NEE;	

## Entrevista Semi Estruturada

### *Legitimação da entrevista e motivação*

A entrevista que se segue, insere-se no âmbito do Mestrado em *Arte e Educação*, pela Universidade Aberta e destina-se a recolher dados para a elaboração de um projeto de investigação científica sobre: *A Dança no Contexto Educativo: Um Espaço de Inclusão -Contributos da Modalidade Artística de Dança na Região Autónoma da Madeira para o Desenvolvimento de Crianças com Necessidades Educativas Especiais.*

Solicitamos a melhor colaboração, agradecendo desde já a sua cooperação e lembrando que só pode ser proveitosa, relevante e profícua se as respostas corresponderem verdadeiramente a sua opinião. Mais informo que todas as informações recolhidas são confidenciais.

<b>Guião da Entrevista</b>			
<i>Entrevista dirigida aos professores titulares de turma, dos alunos envolvidos no estudo</i>			
<b>Blocos</b>		<b>Informações a recolher</b> (com base nos objetivos do estudo)	<b>Questões</b>
<b>1.</b>	<b>A dança como modalidade artística no contexto educativo</b>	Recolher dados da perceção dos entrevistados sobre:  1.1 A importância da dança como modalidade artística na escola.	1- O que pensa sobre a dança como modalidade artística, no contexto escolar?  2- Até que ponto valoriza a modalidade artística de dança para o desenvolvimento

			o dos alunos com NEE?
<b>2.</b>	<b>Desenvolvimento das crianças a nível motor e/ou a nível do saber ser/estar.</b>	<p>Recolher as perceções dos entrevistados perspetivando se a dança contribui para o desenvolvimento das crianças nos seguintes níveis:</p> <p><b>2.1 Competências motoras</b> (saber fazer): ações motoras básicas (locomotoras e não locomotoras); coordenação geral; orientação espacial; ritmo; equilíbrio; força; flexibilidade e de sensação sinestésica (sensações internas do corpo, relaxamento).</p> <p><b>2.2 Competências sociais</b> (saber ser/estar): expressão e comunicação; respeito pelo outro; normas de</p>	<p>2.1.1 Os alunos demonstram interesse na modalidade artística? Qual foi o feedback dos alunos ao longo do ano letivo?</p> <p>2.1.2 Observa alguma alteração nos comportamentos das crianças que julgue reflexo da aprendizagem ao nível da dança? Quais?</p> <p>2.2.1. Sentiu evoluções na forma de estar dos alunos, que relacione com a modalidade de dança? Por exemplo, a nível do autocontrole, respeito, cooperação...</p> <p>2.2.1. De que modo verifica essas competências adquiridas?</p>

		convivência; empatia; interação com vários ambientes, colegas e adultos; valores sociais e morais; cooperação; autocontrole; iniciativa; confiança; saber esperar; ouvir; respeitar e participar com entusiasmo.	
<b>3.</b>	<b>A dança como instrumento de inclusão.</b>	Tomar conhecimento do que pensam os entrevistados sobre a dança inclusiva:  3.1 Verificar se a dança é um recurso essencial para a inclusão social das crianças com NEE.	1- Que outro impacto, teve a modalidade de dança nos alunos com NEE?  2- Entende que esta modalidade artística contribuiu para a inclusão social das crianças com NEE? De que modo?
<b>4.</b>	<b>Conclusão da Entrevista</b>	Permitir ao entrevistado acrescentar aspetos relevantes	1- Gostaria de fazer sugestões

		e posicionar-se livremente sobre o tema.	sobre alguns aspetos que não tenham aqui sido abordados e que lhe pareçam pertinentes para este estudo?
<p><b>Observações:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O entrevistador conduz a entrevista com flexibilidade na exploração das questões e o desenvolvimento da entrevista vai sendo adaptado ao entrevistado.</li> <li>- Criar uma atmosfera amistosa e de confiança. O entrevistador deve deixar seguir o fluxo natural da conversa e manter-se neutro sem opinar ou manifestar qualquer tipo de juízo de valor.</li> <li>- Tomar notas (comportamento não verbal do entrevistado, registar tudo o que for necessário), registo áudio e em vídeo.</li> <li>- Agradecer a colaboração. Possibilitar a sugestão de aspetos pertinentes para o estudo.</li> <li>- Assegurar a possibilidade de voltar a entrevistar o entrevistado.</li> </ul>			

### **Entrevista Semiestruturada**

#### ***Legitimação da entrevista e motivação***

A entrevista que se segue, insere-se no âmbito do Mestrado em *Arte e Educação*, pela Universidade Aberta e destina-se a recolher dados para a elaboração de um projeto de investigação científica sobre: *A Dança no Contexto Educativo: Um Espaço de Inclusão -Contributos da Modalidade Artística de Dança na Região Autónoma da Madeira para o Desenvolvimento de Crianças com Necessidades Educativas Especiais.*

Solicitamos a melhor colaboração, agradecendo desde já a sua cooperação e lembrando que só pode ser proveitosa, relevante e profícua se as respostas

corresponderem verdadeiramente a sua opinião. Mais informo que todas as informações recolhidas são confidenciais.

<b>Guião da Entrevista</b>		
<i>Entrevista dirigida à diretora da escola</i>		
<b>Blocos</b>	<b>Informações a recolher</b> (com base nos objetivos do estudo)	<b>Questões</b>
<b>1. A dança como modalidade artística no contexto educativo</b>	Recolher dados da perceção do entrevistado sobre:  1.1 A importância da dança como modalidade artística na escola.	<p>1- O que pensa sobre a dança como modalidade artística, no contexto escolar?</p> <p>2- Que importância tem a dança para a escola?</p> <p>3- E, aplicada a crianças com NEE? Quais os principais retornos e dificuldades?</p> <p>4- Considera a modalidade artística de dança importante para o desenvolvimento dos alunos com NEE? Porquê?</p> <p>5- Quais foram as razões que a levaram a selecionar estes alunos para frequentarem, como complemento</p>

			curricular, a modalidade de dança?
<b>2. Desenvolvimento das crianças a nível motor e/ou a nível do saber ser/estar.</b>	<p>Recolher as perceções do entrevistado perspetivando se a dança contribui para o desenvolvimento das crianças nos seguintes níveis:</p> <p><b>2.1 Competências motoras</b> (saber - fazer): ações motoras básicas (locomotoras e não locomotoras); coordenação geral; orientação espacial; ritmo; equilíbrio; força; flexibilidade e de sensação sinestésica (sensações internas do corpo, relaxamento).</p> <p><b>2.2 Competências sociais</b> (saber ser/estar): expressão e comunicação; respeito pelo outro; normas de convivência; empatia; interação com vários ambientes, colegas e adultos; valores sociais e morais; cooperação; autocontrole; iniciativa; confiança; saber esperar; ouvir; respeitar e participar com entusiasmo.</p>	<p>1- Considera que houve alguma evolução no desenvolvimento dos alunos ao longo do ano?</p> <p>2.1.1 Acha que a dança contribuiu para o desenvolvimento motor das crianças? Em que níveis?</p> <p>2.2.1. Sentiu evoluções na forma de estar dos alunos, que relacione com a modalidade de dança? Por exemplo, a nível do autocontrole, respeito, cooperação...</p> <p>2.2.2. De que forma verifica a aquisição</p>	



			dessas competências no comportamento das crianças?
3.	<b>Conclusão da Entrevista</b>	Permitir ao entrevistado acrescentar aspetos relevantes e posicionar-se livremente sobre o tema.	1- Gostaria de fazer sugestões sobre alguns aspetos que não tenham aqui sido abordados e que lhe pareçam pertinentes para este estudo?
<p><b>Observações:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O entrevistador conduz a entrevista com flexibilidade na exploração das questões e o desenvolvimento da entrevista vai sendo adaptado ao entrevistado.</li> <li>- Criar uma atmosfera amistosa e de confiança. O entrevistador deve deixar seguir o fluxo natural da conversa e manter-se neutro sem opinar ou manifestar qualquer tipo de juízo de valor.</li> <li>- Tomar notas (comportamento não verbal do entrevistado, registar tudo o que for necessário), registo áudio e em vídeo.</li> <li>- Agradecer a colaboração. Possibilitar a sugestão de aspetos pertinentes para o estudo. Assegurar a possibilidade de voltar a entrevistar o entrevistado.</li> </ul>			

### **Entrevista Semiestruturada**

#### ***Legitimação da entrevista e motivação***

A entrevista que se segue, insere-se no âmbito do Mestrado em *Arte e Educação*, pela Universidade Aberta e destina-se a recolher dados para a elaboração de um projeto de investigação científica sobre: *A Dança no Contexto Educativo: Um Espaço de Inclusão -Contributos da Modalidade Artística de Dança na Região*

*Autónoma da Madeira para o Desenvolvimento de Crianças com Necessidades Educativas Especiais.*

Solicitamos a melhor colaboração, agradecendo desde já a sua cooperação e lembrando que só pode ser proveitosa, relevante e profícua se as respostas corresponderem verdadeiramente a sua opinião. Mais informo que todas as informações recolhidas são confidenciais.

<b>Guião da Entrevista</b>		
<i>Entrevista dirigida à psicóloga da escola</i>		
<b>Blocos</b>	<b>Informações a recolher</b> (com base nos objetivos do estudo)	<b>Questões</b>
<b>1. A dança como modalidade artística no contexto educativo</b>	Recolher dados da perceção do entrevistado sobre:  1.1 A importância da dança como modalidade artística na escola.	1- Qual é a sua função no acompanhamento dos alunos com NEE?  2- O que pensa sobre a dança como modalidade artística, no contexto escolar?
<b>2. Desenvolvimento das crianças a nível motor e/ou a nível do saber ser/estar.</b>	Recolher as perceções do entrevistado perspetivando se a dança contribui para o desenvolvimento das crianças nos seguintes níveis:  2.1 <b>Competências motoras</b> (saber fazer): ações motoras básicas (locomotoras e não locomotoras); coordenação geral; orientação espacial;	2- Considera a modalidade artística de dança importante para o desenvolvimento dos alunos com NEE?  2.1.1. Acha que a dança contribuiu para o desenvolvimento motor das crianças?

		<p>ritmo; equilíbrio; força; flexibilidade e de sensação sinestésica (sensações internas do corpo, relaxamento).</p> <p><b>2.2 Competências sociais</b> (saber ser/estar): expressão e comunicação; respeito pelo outro; normas de convivência; empatia; interação com vários ambientes, colegas e adultos; valores sociais e morais; cooperação; autocontrole; iniciativa; confiança; saber esperar; ouvir; respeitar e participar com entusiasmo.</p>	<p>2.1.2. De que forma verifica a aquisição dessas competências no comportamento das crianças?</p> <p>2.2.1. Sentiu evoluções na forma de estar dos alunos, que relacione com a modalidade de dança? Por exemplo, a nível do autocontrole, respeito, cooperação...</p> <p>2.2.2. De que forma verifica a aquisição dessas competências no comportamento das crianças?</p>
3.	<b>A dança como instrumento de inclusão.</b>	<p>Tomar conhecimento do que pensa o entrevistado sobre a dança inclusiva:</p> <p>3.1. Verificar se a dança é um recurso essencial para a inclusão social das crianças com NEE.</p>	<p>1- Que outro impacto teve a modalidade de dança nos alunos com NEE?</p> <p>2- Considera importante a prática da dança junto de crianças com NEE para promover a sua inclusão?</p>

			De que modo?
4.	<b>Conclusão da Entrevista</b>	Permitir ao entrevistado acrescentar aspetos relevantes e posicionar-se livremente sobre o tema.	1- Gostaria de fazer sugestões sobre alguns aspetos que não tenham aqui sido abordados e que lhe pareçam pertinentes para este estudo?

**Observações:**

- O entrevistador conduz a entrevista com flexibilidade na exploração das questões e o desenvolvimento da entrevista vai sendo adaptado ao entrevistado.
- Criar uma atmosfera amigável e de confiança. O entrevistador deve deixar seguir o fluxo natural da conversa e manter-se neutro sem opinar ou manifestar qualquer tipo de juízo de valor.
- Tomar notas (comportamento não verbal do entrevistado, registar tudo o que for necessário), registo áudio e em vídeo.
- Agradecer a colaboração. Possibilitar a sugestão de aspetos pertinentes para o estudo. Assegurar a possibilidade de voltar a entrevistar o entrevistado.

## **Anexo III**

Guião das Entrevistas SemiEstruturadas *Focus Group*

## Entrevista Semiestruturada

### *Legitimação da entrevista e motivação*

A entrevista que se segue, insere-se no âmbito do Mestrado em *Arte e Educação*, pela Universidade Aberta e destina-se a recolher dados para a elaboração de um projeto de investigação científica sobre: *A Dança no Contexto Educativo: Um Espaço de Inclusão -Contributos da Modalidade Artística de Dança na Região Autónoma da Madeira para o Desenvolvimento de Crianças com Necessidades Educativas Especiais.*

Solicitamos a melhor colaboração, agradecendo desde já a sua cooperação e lembrando que só pode ser proveitosa, relevante e profícua se as respostas corresponderem verdadeiramente à vossa opinião. Mais informo que todas as informações recolhidas são confidenciais.

<b>Guião da Entrevista FocusGroup</b>		
<i>Entrevista dirigida aos alunos participantes no estudo</i>		
<b>Blocos</b>	<b>Informações a recolher</b> (com base nos objetivos do estudo)	<b>Questões</b>
<b>1. A dança como modalidade artística no contexto educativo.</b>	Recolher dados da perceção dos entrevistados sobre:  1.1 A importância da dança como modalidade artística na escola.	1- Vocês gostam de dançar? Porquê?  2- Como foi o vosso primeiro contacto com a modalidade artística da dança?  3- Como se sentem durante as aulas?
<b>2. Desenvolvimento das crianças a nível motor e/ou</b>	Recolher as perceções dos entrevistados perspetivando se a dança contribui para o	2-A) O que aprendem nas aulas de dança? 2-B) Que dificuldades sentem?

	<p><b>a nível do saber ser/estar.</b></p>	<p>desenvolvimento das crianças nos seguintes níveis:</p> <p><b>2.1 Competências motoras</b> (saber fazer): ações motoras básicas (locomotoras e não locomotoras); coordenação geral; orientação espacial; ritmo; equilíbrio; força; flexibilidade e de sensação sinestésica (sensações internas do corpo, relaxamento).</p> <p><b>2.2 Competências sociais</b> (saber ser/estar): expressão e comunicação; respeito pelo outro; normas de convivência; empatia; interação com vários ambientes, colegas e adultos; valores sociais e morais; cooperação; autocontrole; iniciativa; confiança; saber esperar; ouvir; respeitar e participar com entusiasmo.</p>	<p>2.1.1. Sentem alguma mudança no vosso corpo?</p> <p>2.2.1 Como é que vocês se relacionavam uns com os outros no início das aulas?</p> <p>2.2.2 E agora, sentem alguma diferença na forma como lidam uns com os outros e trabalham em grupo? Acham que a dança teve alguma influência?</p> <p>2.2.3 Ao longo das aulas, sentiram alguma alteração no vosso</p>
--	---	---	--

			comportamento?
<b>3.</b>	<b>A dança como instrumento de inclusão.</b>	Tomar conhecimento do que pensam os entrevistados sobre a dança inclusiva:  3.1 Verificar se a dança é um recurso essencial para a inclusão social das crianças com NEE.	1- Açam que a dança é importante para vocês? Digam-me as razões?  2- A dança ajuda-vos a relacionarem-se com outras pessoas? Com quem?
<b>4.</b>	<b>Conclusão da Entrevista</b>	Permitir aos entrevistados acrescentar aspetos relevantes e posicionarem-se livremente sobre o tema.	1- Gostariam de dizer mais alguma coisa, em relação à dança e à importância desta na vossa vida na escola, com os colegas da escola e com os colegas da dança...

**Observações:**

- O entrevistador conduz a entrevista com flexibilidade na exploração das questões e o desenvolvimento da entrevista vai sendo adaptado ao entrevistado.
- Criar uma atmosfera amistosa e de confiança. O entrevistador deve deixar seguir o fluxo natural da conversa e manter-se neutro sem opinar ou manifestar qualquer tipo de juízo de valor.
- Tomar notas (comportamento não verbal do entrevistado, registar tudo o que for necessário), registo áudio e em vídeo.
- Agradecer a colaboração. Possibilitar a sugestão de aspetos pertinentes para o estudo. Assegurar a possibilidade de voltar a entrevistar o entrevistado.



## **Anexo IV**

### **Planificação das Atividades**

**Programações Enriquecimento Curricular**

**Mês: setembro 1ª proposta 29/09/11**

<b>Competências</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Recursos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer e vivenciar os elementos da dança:</li> <li>- O corpo e o seu mapa</li> <li>- O espaço e suas direções</li> <li>- Relação com os outros/ objetos e ambientes</li>   <li>- Alargar o âmbito vivencial da dança, cruzando esse conhecimento com o de outras áreas do curricular.</li>   <li>- Estabelecer relações entre os elementos da dança (corpo, espaço, energia e relação) aprofundando conhecimentos apreendidos anteriormente.</li>   <li>- Desenvolver experiências interdisciplinares com base em problemas da atualidade mundial, nacional e pessoal.</li>   <li>- Promover o trabalho de grupo: saber estar, regras, respeito etc.</li>   <li>- Conhecer danças do mundo (diferentes épocas, europeias etc.)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diálogo sobre as férias / Regras da sala.</li>   <li>- Jogo socialização:               <ul style="list-style-type: none"> <li>a) Passar a bola e dizer o seu nome</li> <li>b) Passar a bola e dizer o nome do colega</li> <li>c) Passar 2 bolas, uma diz o nome do colega e outra o seu nome</li> <li>d) balão no ar sem deixar cair 1º diz o seu nome e 2º o nome do colega se cair diz “Pum” e cai no chão.</li> </ul> </li>   <li>- Canção de apresentação / quebra-gelo “Oi tudo bem aí”</li>   <li>- Dança dos nomes (movimento livre e pessoal)               <ul style="list-style-type: none"> <li>a) Criação de movimentos com o seu nome</li> <li>b) Apresentação</li> <li>c) Junção de todos os movimentos</li> <li>d) Dança conjunta</li> </ul> </li>   <li>- Revisão das Coreografias: Danças históricas e europeias.</li> <li>- 7 saltos Padovan, Kalimba, campainhas, Bingo, sellergs round, Branle das lavadeiras.</li>   <li>- Relaxamento: relaxar em contacto com o chão.</li> </ul>	<p>2 bolas</p> <p>”Oi tudo bem aí”</p> <p>Música calma</p> <p>Cd Padovan</p>

**Programações Enriquecimento Curricular**

**Mês: outubro 1ª proposta 06/10/11**

<b>Competências</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Recursos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer e vivenciar os elementos da dança:</li> <li>- O corpo e o seu mapa</li> <li>-O espaço e suas direções</li> <li>-Relação com os outros/ objetos e ambientes</li>   <li>- Alargar o âmbito vivencial da dança, cruzando esse conhecimento com o de outras áreas do curricular.</li>   <li>- Estabelecer relações entre os elementos da dança (corpo, espaço, energia e relação) aprofundando conhecimentos apreendidos anteriormente.</li>   <li>- Desenvolver experiências interdisciplinares com base em problemas da atualidade mundial, nacional e pessoal.</li>   <li>- Promover o trabalho de grupo: saber estar, regras, respeito etc</li>   <li>- Conhecer danças do mundo (diferentes épocas, europeias etc)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisão da canção de apresentação / quebra-gelo “Oi tudo bem aí”</li>   <li>- Jogo dos Nomes</li>   <li>- Leitura do texto: “Porquê a música?” – Diálogo sobre o “dia Mundial da Música”</li>   <li>- Chuva de palavras sobre “ A Música” escolher 4 palavras e dividir a turma em 4 grupos               <ul style="list-style-type: none"> <li>a) Criar movimentos individuais</li> <li>b) Montar coreografia em grupo</li> <li>c ) Apresentação</li> <li>d) Reflexão</li> </ul> </li>   <li>- Revisão da coreografia 7 Saltos e 7 passos.</li>   <li>- Revisão da “Dança do Nome”</li>   <li>- Relaxamento: relaxar em contacto com o chão “Viagem”</li> </ul>	<p>Canção: ”Oi tudo bem aí”</p> <p>Rui Mimoso</p> <p>Texto “Porquê a Música?”fx 21 cd Outono</p> <p>Música clássica fx 4 formação Helena Camacho 2007 Cd: Voices of the Spirit songs of chants Povo: fx 6 africanos Povo: fx 3 Indíos Povo: fx 9 Deusas a cantar Cd clássico Fx 9 triste Fx 6 alegria</p>

***Dança do nome:***

- a) Em roda cada aluno diz o seu nome
- b) Diz o nome e faz um movimento
- c) Todos repetem o movimento com o nome do colega
- d) Coloco a música e repetimos todos os movimentos com a música sem dizer o nome

***Jogo dos nomes:***

Dois grupos frente a frente:

- a) 1º Grupo – o 1º elemento diz o seu nome e diz uma coisa que gosta através do movimento “Eu sou a ..... e gosto muito de dançar!”;
- b) O restante grupo imita e faz exatamente o que o elemento fez;
- c) 2º Grupo – o 1º elemento diz o seu nome e diz uma coisa que gosta através do movimento “Eu sou a ..... e gosto muito de dormir!”;
- d) O restante grupo imita e faz exactamente o que o elemento fez.
- e) Vai seguindo até todos se terem apresentado.

Nota: o grupo acompanha o deslocamento, movimento e entoação do colega, podendo levar o grande grupo para extremos da sala. Devem dizer o texto em coro coordenado.

Variante: Repetir o jogo outra vez mas agora com uma frase negativa: “Eu sou a ..... e não gosto de baratas!”

**Programações Enriquecimento Curricular**

**Mês: outubro 2ª proposta 13/10/11**

<b>Competências</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Recursos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer e vivenciar os elementos da dança:</li> <li>- O corpo e o seu mapa</li> <li>- O espaço e suas direções</li> <li>- Relação com os outros/ objetos e ambientes</li>   <li>- Alargar o âmbito vivencial da dança, cruzando esse conhecimento com o de outras áreas do curricular.</li>   <li>- Estabelecer relações entre os elementos da dança (corpo, espaço, energia e relação) aprofundando conhecimentos apreendidos anteriormente.</li>   <li>- Desenvolver experiências interdisciplinares com base em problemas da atualidade mundial, nacional e pessoal.</li>   <li>- Promover o trabalho de grupo: saber estar, regras, respeito etc.</li>   <li>- Conhecer danças do mundo (diferentes épocas, europeias etc.)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- “Dança dos 7 Passos” e da canção “Oi tudo bem aí”</li>   <li>- Ouvir Música Clássica várias dinâmicas</li> <li>a) Desenhar com traços as dinâmicas da música</li> <li>b) Observar os desenhos e dividi-los por grupos (traços idênticos)</li> <li>c) Criar movimentos em conjunto – pequenos grupos (dança criativa)</li> <li>d) Apresentação dos trabalhos de grupo - Reflexão</li>   <li>- Exploração espacial: “Heydidlle”</li> <li>a) Voz do homem: movimentam os meninos</li> <li>b) Voz da mulher: Movimentam as raparigas</li> <li>c) 2 Vozes: Dançam com o par (troca de par nos 4T)</li> <li>d) Só música: andam pelo espaço e tentam imitar os pares indicados pelo professor</li>   <li>- Exploração do poema “É Outono”</li> <li>a) Exploração corporal do poema com movimentos livres e pessoais (criatividade e imaginação)</li> <li>b) Divisão de grupos criação de coreografia</li> <li>c) Apresentação dos trabalhos – reflexão</li>   <li>- Dança “Corcundas”</li>   <li>- Consolidação das coreografias trabalhadas no ano anterior:</li>   <li>- Relaxamento: Cabeça procura barriga</li> </ul>	<p>Fx 5 cd formação Helena 2007</p> <p>Dinâmicas: <b>Altura</b> – sons graves médios agudos</p> <p><b>Duração</b> - Sons longos médios e curtos</p> <p><b>Intensidade</b> - sons fortes médios e fracos Cd danças históricas e europeias</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Branle de la torche fx 1</li> <li>- Branle de la montard fx 16</li> <li>- Debka fx 5</li> <li>- Enleio fx 3</li> </ul> <p>Dançar na escola Maurizio Padovan fx 14</p>

**Programações Enriquecimento Curricular**

**Mês: outubro 3ª proposta 20/10/11**

<b>Competências</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Recursos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer e vivenciar os elementos da dança:</li> <li>- O corpo e o seu mapa</li> <li>- O espaço e suas direções</li> <li>- Relação com os outros/ objetos e ambientes</li>   <li>- Alargar o âmbito vivencial da dança, cruzando esse conhecimento com o de outras áreas do curricular.</li>   <li>- Estabelecer relações entre os elementos da dança (corpo, espaço, energia e relação) aprofundando conhecimentos apreendidos anteriormente.</li>   <li>- Desenvolver experiências interdisciplinares com base em problemas da atualidade mundial, nacional e pessoal.</li>   <li>- Promover o trabalho de grupo: saber estar, regras, respeito etc.</li>   <li>- Conhecer danças do mundo (diferentes épocas, europeias etc.)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aquecimento corporal (de cima para baixo)</li>   <li>- Continuação da atividade: Exploração do poema “É Outono”</li> <li>a) Exploração corporal do poema - criatividade e imaginação</li> <li>b) Divisão de grupos coreografia</li> <li>c) Apresentação dos trabalhos – reflexão</li>   <li>- Revisão da Dança histórica: “Corcundas”</li>   <li>- Exploração espacial: “Heydidlle”</li> <li>a) Voz do homem: movimentam os meninos</li> <li>b) Voz da mulher: Movimentam as raparigas</li> <li>c) 2 Vozes: Dançam com o par (troca de par nos 4T)</li> <li>d) Só música: andam pelo espaço e tentam imitar os pares indicados pelo professor</li>   <li>- Consolidação das coreografias trabalhadas no ano anterior</li>   <li>- Revisão da dança dos “7 saltos”</li>   <li>- Relaxamento: Cabeça procura barriga</li> </ul>	<p>Fx 5 cd formação Helena 2007</p> <p>Cd danças históricas e europeias</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Branle de la torchefx 1</li> <li>- Branle de la montard fx 16</li> <li>- Debkafx 5</li> <li>- Enleio fx 3</li> </ul> <p>Dançar na escola Maurizio Padovan fx 14</p>

**Programações Enriquecimento Curricular**

**Mês: outubro 4ª proposta 27/10/11**

<b>Competências</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Recursos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer e vivenciar os elementos da dança:</li> <li>- O corpo e o seu mapa</li> <li>- O espaço e suas direções</li> <li>- Relação com os outros/ objetos e ambientes</li>   <li>- Alargar o âmbito vivencial da dança, cruzando esse conhecimento com o de outras áreas do curricular.</li>   <li>- Estabelecer relações entre os elementos da dança (corpo, espaço, energia e relação) aprofundando conhecimentos apreendidos anteriormente.</li>   <li>- Desenvolver experiências interdisciplinares com base em problemas da atualidade mundial, nacional e pessoal.</li>   <li>- Promover o trabalho de grupo: saber estar, regras, respeito etc.</li>   <li>- Conhecer danças do mundo (diferentes épocas, europeias etc.)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fotografar e registar no placard da sala o trabalho realizado: Exploração do poema “É Outono”</li> <li>a) Exploração corporal do poema - criatividade e imaginação</li> <li>b) Divisão de grupos coreografia</li> <li>c) Apresentação dos trabalhos – reflexão</li>   <li>- Coreografia tradicional madeirense – Folclore “Videirinha”</li>   <li>- Coreografia KALIMBA Dança infantil (Polónia)</li>   <li>- Revisão da dança Corcundas e 7 saltos</li>   <li>- Consolidação das coreografias trabalhadas no ano anterior</li>   <li>- Relaxamento: palmadinhas no corpo</li> </ul>	<p>Cd Outono fx 21</p>    <p>Padovan fx2</p> <p><b>Fx 14 e 1</b></p> <p>Cd danças históricas e europeias</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Branle de la torche fx 1</li> <li>- Branle de la montard fx 16</li> <li>- Debka fx 5</li> <li>- Enleio fx 3</li> </ul>





**Programações Enriquecimento Curricular**

**Mês: novembro 2º proposta 10/11/11**

<b>Competências</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Recursos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer e vivenciar os elementos da dança:</li> <li>- O corpo e o seu mapa</li> <li>- O espaço e suas direções</li> <li>- Relação com os outros/objetos e ambientes</li>   <li>- Alargar o âmbito vivencial da dança, cruzando esse conhecimento com o de outras áreas do curricular.</li>   <li>- Estabelecer relações entre os elementos da dança (corpo, espaço, energia e relação) aprofundando conhecimentos apreendidos anteriormente.</li>   <li>- Desenvolver experiências interdisciplinares com base em temas, épocas festivas, problemas da atualidade mundial, nacional e pessoal.</li>   <li>- Promover o trabalho de grupo: saber estar, regras, respeito etc.</li>   <li>- Conhecer danças do mundo (diferentes épocas, europeias</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Consciência corporal</li>   <li>- Atividade “A lenda de S. Martinho”</li> <li>a) Diálogo sobre a lenda (valores de ajudar o próximo...)</li> <li>b) Dramatização/Expressão corporal da lenda em grande grupo</li> <li>c) Exploração espacial: Níveis</li> <li>d) Apresentação - reflexão</li>   <li>- Revisão da canção “Festa do pão por Deus”</li>   <li>- Revisão de coreografias trabalhadas até então.</li>   <li>- Relaxamento: respiração (inspirar/expirar)</li> </ul>	

**Programações Enriquecimento Curricular**

**Mês: novembro 17/11/11 ate 15/12/11**

<b>Competências</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Recursos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer e vivenciar os elementos da dança:</li> <li>- O corpo e o seu mapa</li> <li>-O espaço e suas direções</li> <li>-Relação com os outros/ objetos e ambientes</li> <li>- Trabalhar a postura no palco; usar a visão periférica a presença e o olhar/foco.</li> <li>- Alargar o âmbito vivencial da dança, cruzando esse conhecimento com o de outras áreas do curricular.</li> <li>- Estabelecer relações entre os elementos da dança (corpo, espaço, energia e relação) aprofundando conhecimentos apreendidos anteriormente.</li> <li>- Desenvolver experiências interdisciplinares com base em temas, épocas festivas, problemas da atualidade mundial, nacional e pessoal.</li> <li>- Promover o convívio e cooperação entre todos os intervenientes.</li> <li>- Conhecer e compreender a mensagem de Natal.</li> <li>- Vivenciar as tradições e costumes Natalícios</li> <li>- Incutir valores de solidariedade, partilha, amor, amizade, respeito pelo próximo etc.</li> <li>- Tocar instrumentos musicais e cantar em Grupo</li> </ul>	<p><b>Preparação do Auto de Natal</b></p> <p>Motivação para a festa de Natal            História: “O Natal dos Brinquedos”</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>a) Leitura da história</li> <li>b) Reconto e exploração das palavras e valores contidos no texto</li> <li>c) Diálogo sobre o seu significado</li> <li>d) Divisão das partes: Processo de criação com as crianças</li> </ul>	
	<p>1ª cena – Teatro dos Brinquedos (professores) + Dança dos brinquedos T.D</p> <p>2ª cena – Canção: “Bem Celestial”: orff, flautas, voz, instrumentos de percussão T. Mista</p> <p>3ª cena – Canção: “Eu hei-de ir ao presépio” Solista</p> <p>4ª cena – Natal do menino rico: Novas tecnologias Dança criativa T. C</p> <p>5ª cena – Natal do menino pobre: Barquinho de papel Dança criativa T.A</p> <p>6ª cena – Marcha das estrelinhas: Professores</p> <p>7ª cena – Natal de Todos os meninos: Dança criativa T. B</p> <p>8ª cena – Canção final: É Natal salvação e luz.</p>	

- Promover o trabalho de grupo: saber estar, regras, respeito etc.		
--	--	--

**Programações Enriquecimento Curricular**

**Mês: janeiro 1º proposta 05/01/2012**

<b>Competências</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Recursos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer e vivenciar os elementos da dança:</li> <li>- O corpo e o seu mapa</li> <li>- O espaço e suas direções</li> <li>- Relação com os outros/ objetos e ambientes</li>   <li>- Alargar o âmbito vivencial da dança, cruzando esse conhecimento com o de outras áreas do curricular.</li>   <li>- Estabelecer relações entre os elementos da dança (corpo, espaço, energia e relação) aprofundando conhecimentos apreendidos anteriormente.</li>   <li>- Desenvolver experiências interdisciplinares com base em temas, épocas festivas, problemas da atualidade mundial, nacional e pessoal.</li>   <li>- Promover o trabalho de grupo: saber estar, regras, respeito etc</li>   <li>- Conhecer danças do mundo (diferentes épocas, europeias)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diálogo sobre as férias de Natal: vivências</li>   <li>- Jogo: “Imita o Rei”</li> <li>a) Um elemento fica fora</li> <li>b) Roda e o professor escolhe um rei para fazer mímica, os restantes na roda discretamente imitam-no.</li> <li>c) O elemento que ficou de fora tenta descobrir quem é o rei</li>   <li>- Revisão da coreografia “Branle de la torche” Reis e rainhas dança da corte</li>   <li>- Dança Histórica Pavana</li>   <li>- Relaxamento: meteorologia nas costas</li> </ul>	<p>Fx 2 Danças históricas Margarida</p> <p>Fx 8 MaurizioPadovan</p>

**Programações Enriquecimento Curricular**

**Mês: janeiro 2º proposta 26/01/2012**

<b>Competências</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Recursos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer e vivenciar os elementos da dança:</li> <li>- O corpo e o seu mapa</li> <li>- O espaço e suas direções</li> <li>- Relação com os outros/ objetos e ambientes</li>   <li>- Alargar o âmbito vivencial da dança, cruzando esse conhecimento com o de outras áreas do curricular.</li>   <li>- Estabelecer relações entre os elementos da dança (corpo, espaço, energia e relação) aprofundando conhecimentos apreendidos anteriormente.</li>   <li>- Desenvolver experiências interdisciplinares com base em temas, épocas festivas, problemas da atualidade mundial, nacional e pessoal.</li>   <li>- Promover o trabalho de grupo: saber estar, regras, respeito etc</li>   <li>- Conhecer danças do mundo (diferentes épocas, europeias)</li> </ul>	<p>Movimento: Leitura do texto “No País dos Duendes”</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>a) Reconto e diálogo sobre a história</li> <li>b) Exploração espacial em grande grupo: fileiras, filas, serpentear, caracol ...</li> <li>c) Em pequeno grupo: criação de movimentos tendo em conta a exploração espacial, dançando a história.</li> <li>d) Apresentação dos trabalhos - reflexão</li> </ul> <p>- Revisão das coreografias: “Branle de la torche”; Debka; Branle de la montard; enleio; Branle das lavadeiras; revisão dos 7 saltos, kalimba, campainhas, selleger’s round, pavana</p> <p>- Relaxamento: com elásticos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>a) Divisão de 2 grupos, exploração de movimentos calmos com o elástico</li> </ul>	<p>Fx 2 Danças históricas Margarida</p> <p>Fx 8 MaurizioPadovan</p> <p>Música calma</p>

**Programações Enriquecimento Curricular**

**Mês: fevereiro 1º proposta 02/02/2012**

<b>Competências</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Recursos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer e vivenciar os elementos da dança:</li> <li>- O corpo e o seu mapa</li> <li>- O espaço e suas direções</li> <li>- Relação com os outros/ objetos e ambientes</li>   <li>- Alargar o âmbito vivencial da dança, cruzando esse conhecimento com o de outras áreas do curricular.</li>   <li>- Estabelecer relações entre os elementos da dança (corpo, espaço, energia e relação) aprofundando conhecimentos apreendidos anteriormente.</li>   <li>- Desenvolver experiências interdisciplinares com base em temas, épocas festivas, problemas da atualidade mundial, nacional e pessoal.</li>   <li>- Promover o trabalho de grupo: saber estar, regras, respeito etc</li>   <li>- Conhecer danças do mundo (diferentes épocas, europeias)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Audição ativa “Verena”</li> <li>a) Marcar no corpo os diferentes modos rítmicos: pulsação, compasso, divisão e ritmo</li> <li>b) Exploração das formas de ocupação de espaço em grande grupo: de mãos dadas fazer caracol, roda, serpentear etc...</li> <li>c) Exploração dos níveis</li> <li>d) Exploração das direções</li>   <li>- Revisão das coreografias: “Branle de la torche”; Debka; Branle de la montard; enleio; Branle das lavadeiras;</li>   <li>- Coreografia dança europeia: Alunenu</li>   <li>- Relaxamento: meteorologia nas costas</li> </ul>	<p>Cd Paulo Rodrigues</p> <p>Fx 2 Danças históricas Margarida</p> <p>Fx 8 MaurizioPadovan</p> <p>Música calma</p>

**Programações Enriquecimento Curricular**

**Mês: fevereiro 2º proposta 16/02/2012**

<b>Competências</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Recursos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer e vivenciar os elementos da dança:</li> <li>- O corpo e o seu mapa</li> <li>- O espaço e suas direções</li> <li>- Relação com os outros/ objetos e ambientes</li>   <li>- Alargar o âmbito vivencial da dança, cruzando esse conhecimento com o de outras áreas do curricular.</li>   <li>- Estabelecer relações entre os elementos da dança (corpo, espaço, energia e relação) aprofundando conhecimentos apreendidos anteriormente.</li>   <li>- Desenvolver experiências interdisciplinares com base em temas, épocas festivas, problemas da atualidade mundial, nacional e pessoal.</li>   <li>- Promover o trabalho de grupo: saber estar, regras, respeito etc</li>   <li>- Conhecer danças do mundo (diferentes épocas, europeias)</li> </ul>	<p><b>Festejar o dia de S. Valentim/Amizade</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Consciência corporal – sentir o corpo no chão/relaxar</li>   <li>- Aquecimento: Jogo “fantoche”</li> <li>a) Pares um move o outro por um fio imaginário</li>   <li>- História: “A barraca amizade”</li> <li>a) Exploração do tema da história: Diálogo sobre o dia de S. Valentim (Dia do Amor e da Amizade, Importância de ter amigos)</li> <li>b) Chuva de ideias recolha de palavras dos alunos, registo no placard de ações positivas (Respeito pelo outro, tratar bem, ser amigo, partilhar...)</li> <li>c) Reflexão sobre regras e ações positivas.</li> <li>d) Expressão corporal da história</li>   <li>- Canção: gosto de ti</li>   <li><b>Carnaval</b></li> <li>a) Exploração do movimento “Samba”</li>   <li>Relaxamento: Enrolamentos</li> </ul>	<p>Música calma para relaxarem</p> <p>“Brincar com coisas sérias” livro de Margarida Fonseca Santos e Rita Vilela</p> <p>André Sardet</p> <p>Música de Carnaval</p>

**Programações Enriquecimento Curricular**

**Mês: fevereiro 3º proposta 23/02/2012**

<b>Competências</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Recursos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer e vivenciar os elementos da dança:</li> <li>- O corpo e o seu mapa</li> <li>- O espaço e suas direções</li> <li>- Relação com os outros/ objetos e ambientes</li>   <li>- Alargar o âmbito vivencial da dança, cruzando esse conhecimento com o de outras áreas do curricular.</li>   <li>- Estabelecer relações entre os elementos da dança (corpo, espaço, energia e relação) aprofundando conhecimentos apreendidos anteriormente.</li>   <li>- Desenvolver experiências interdisciplinares com base em temas, épocas festivas, problemas da atualidade mundial, nacional e pessoal.</li>   <li>- Promover o trabalho de grupo: saber estar, regras, respeito etc</li>   <li>- Conhecer danças do mundo (diferentes épocas, europeias)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Jogo do guia: samba de carnaval</li> <li>a) Exploração do espaço em fila</li> <li>b) Imitar os movimentos livres e pessoais do colega</li>   <li>- Dança criativa das serpentinas</li> <li>a) Dançar livremente pelo espaço circundante amplo e restrito</li> <li>b) Usar os Níveis</li> <li>c) Formas de ocupação no espaço e direções</li> <li>d) Mobilidade e imobilidade (estátuas)</li>   <li>- Relaxamento: Serpentina em cima da barriga e respirar (observar/sentir a inspiração do ar com o movimento da barriga)</li> </ul>	<p>Serpentinas</p>

**Programações Enriquecimento Curricular**

**Mês: março 1º proposta 01/03/2012**

<b>Competências</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Recursos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer e vivenciar os elementos da dança:</li> <li>- O corpo e o seu mapa</li> <li>- O espaço e suas direções</li> <li>- Relação com os outros/ objetos e ambientes</li>   <li>- Alargar o âmbito vivencial da dança, cruzando esse conhecimento com o de outras áreas do curricular.</li>   <li>- Estabelecer relações entre os elementos da dança (corpo, espaço, energia e relação) aprofundando conhecimentos apreendidos anteriormente.</li>   <li>- Desenvolver experiências interdisciplinares com base em temas, épocas festivas, problemas da atualidade mundial, nacional e pessoal.</li>   <li>- Promover o trabalho de grupo: saber estar, regras, respeito etc</li>   <li>- Conhecer danças do mundo (diferentes épocas, europeias)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Andar pelo espaço e responder rapidamente ao que for pedido ao ritmo da pandeireta:</li> <li>a) Postura correta</li> <li>b) Andar/ correr/ sentar/ saltar/ deitar/ rebolar/ etc...</li> <li>c) Rápido e lento</li> <li>d) Movimentos fortes e fracos</li>   <li>- Exploração do jogo “bichos”</li> <li>a) Andar pelo espaço explorando os pontos de apoio no chão</li> <li>b) Criar “Animais” com 1,2,3... “patas” (Pontos de apoio) em contacto com o chão</li> <li>c) Formar pares/trios etc remetendo para as células quando se juntam criando um animal com 9,11,16...”patas”</li> <li>d) Inventar formas de deslocar o corpo/”bicho” (anda lento? Rápido? etc)</li>   <li>Relaxamento: A Pares: “Força e equilíbrio”</li> <li>a) Exercício de força e de equilíbrio (peso e contrapeso)</li> <li>b) Contacto com o corpo do colega</li> </ul>	<p>Pandeireta</p>       <p>Música Barbatuques</p>





**Programações Enriquecimento Curricular**

**Mês: março 3º proposta 15/03/2012**

<b>Competências</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Recursos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer e vivenciar os elementos da dança:</li> <li>- O corpo e o seu mapa</li> <li>- O espaço e suas direções</li> <li>- Relação com os outros/ objetos e ambientes</li>   <li>- Alargar o âmbito vivencial da dança, cruzando esse conhecimento com o de outras áreas do curricular.</li>   <li>- Estabelecer relações entre os elementos da dança (corpo, espaço, energia e relação) aprofundando conhecimentos apreendidos anteriormente.</li>   <li>- Desenvolver experiências interdisciplinares com base em temas, épocas festivas, problemas da atualidade mundial, nacional e pessoal.</li>   <li>- Promover o trabalho de grupo: saber estar, regras, respeito etc</li>   <li>- Conhecer danças do mundo (diferentes épocas, europeias)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aquecimento corporal: Acordar lentamente o corpo</li>   <li>a) Continuação da coreografia “Tarzan”</li> <li>b) Apresentação /reflexão</li> <li>c) Articulação dos movimentos de cada grupo e juntar numa só peça.</li>   <li>- Relaxamento: “Cabeça procura Barriga”</li> </ul>	

**Programações Enriquecimento Curricular**

**Mês: março 4º proposta 22/03/2012**

<b>Competências</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Recursos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer e vivenciar os elementos da dança:</li> <li>- O corpo e o seu mapa</li> <li>- O espaço e suas direções</li> <li>- Relação com os outros/ objetos e ambientes</li>   <li>- Alargar o âmbito vivencial da dança, cruzando esse conhecimento com o de outras áreas do curricular.</li>   <li>- Estabelecer relações entre os elementos da dança (corpo, espaço, energia e relação) aprofundando conhecimentos apreendidos anteriormente.</li>   <li>- Desenvolver experiências interdisciplinares com base em temas, épocas festivas, problemas da atualidade mundial, nacional e pessoal.</li>   <li>- Promover o trabalho de grupo: saber estar, regras, respeito etc</li>   <li>- Conhecer danças do mundo (diferentes épocas, europeias)</li> </ul>	<p><b>Festa da pascoa</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aquecimento corporal</li>   <li>- Revisão e continuação da coreografia “Tarzan” para apresentar na festa da Páscoa.</li> <li>a) Trabalhar a expressão</li> <li>b) Qualidade de movimento</li> <li>c) Articulação da sequência coreográfica</li>   <li>- Relaxamento</li> <li>Cheirar a flor</li> </ul>	

**Programações Enriquecimento Curricular**

**Mês: abril 1º proposta 19/04/2012**

<b>Competências</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Recursos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer e vivenciar os elementos da dança:</li> <li>- O corpo e o seu mapa</li> <li>- O espaço e suas direções</li> <li>- Relação com os outros/ objetos e ambientes</li>   <li>- Alargar o âmbito vivencial da dança, cruzando esse conhecimento com o de outras áreas do curricular.</li>   <li>- Estabelecer relações entre os elementos da dança (corpo, espaço, energia e relação) aprofundando conhecimentos apreendidos anteriormente.</li>   <li>- Desenvolver experiências interdisciplinares com base em temas, épocas festivas, problemas da atualidade mundial, nacional e pessoal.</li>   <li>- Promover o trabalho de grupo: saber estar, regras, respeito etc</li>   <li>- Conhecer danças do mundo (diferentes épocas, europeias)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aquecimento corporal:</li> <li>a) Acordar o corpo lentamente ao som do tamborim</li> <li>b) Mexer as partes do corpo individuais</li>   <li>- Processo de criação:</li> <li>a) Selecionar com as crianças uma música para coreografar</li> <li>b) O que faz lembrar a música escolhida</li> <li>c) Recolha de palavras</li> <li>d) Divisão de grupos</li> <li>e) Criar movimentos</li>   <li>- Relaxamento: Inspiração e expiração</li> </ul>	

**Programações Enriquecimento Curricular**

**Mês: abril 2º proposta 26/04/2012**

<b>Competências</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Recursos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer e vivenciar os elementos da dança:</li> <li>- O corpo e o seu mapa</li> <li>- O espaço e suas direções</li> <li>- Relação com os outros/ objetos e ambientes</li> <li>- Criar uma coreografia</li>   <li>- Alargar o âmbito vivencial da dança, cruzando esse conhecimento com o de outras áreas do curricular.</li>   <li>- Estabelecer relações entre os elementos da dança (corpo, espaço, energia e relação) aprofundando conhecimentos apreendidos anteriormente.</li>   <li>- Desenvolver experiências interdisciplinares com base em temas, épocas festivas, problemas da atualidade mundial, nacional e pessoal.</li>   <li>- Promover o trabalho de grupo: saber estar, regras, respeito etc</li>   <li>- Conhecer danças do mundo (diferentes épocas, europeias)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aquecimento:</li> <li>a) Contacto com o chão sentir o peso no chão</li> <li>b) Ao som da música começar a mexer lentamente cada parte do corpo separada</li> <li>c) Deslocar-se pela sala no nível baixo</li> <li>d) Contacto com os colegas</li> <li>e) Vários níveis e ao som de um estímulo caiem com o corpo no chão</li>   <li>- Processo de criação:</li> <li>a) Selecionar com as crianças a música para coreografar (uma do cd cirquedu soleil)</li> <li>b) Diálogo sobre o que a música os faz sentir</li> <li>c) Recolha de palavras/sentimentos</li> <li>d) Criar movimentos e juntar uma sequência</li> <li>e) Trabalho de grupo</li> <li>f) Apresentação – Reflexão</li>   <li>- Relaxamento: Enrolamentos</li> </ul>	

*Programações Enriquecimento Curricular*

*Mês: maio 1ª proposta 03/05/2012*

<i>Competências</i>	<i>Estratégias</i>	<i>Recursos</i>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer e vivenciar os elementos da dança:</li> <li>- O corpo e o seu mapa</li> <li>- O espaço e suas direções</li> <li>-Relação com os outros/ objetos e ambientes</li> <li>- Aprender uma coreografia</li>   <li>- Alargar o âmbito vivencial da dança, cruzando esse conhecimento com o de outras áreas do curricular.</li>   <li>- Estabelecer relações entre os elementos da dança (corpo, espaço, energia e relação) aprofundando conhecimentos apreendidos anteriormente.</li>   <li>- Desenvolver experiências interdisciplinares com base em temas, épocas festivas, problemas da atualidade mundial, nacional e pessoal.</li>   <li>- Promover o trabalho de grupo: saber estar, regras, respeito etc</li>   <li>- Conhecer danças do mundo (diferentes épocas, europeias)</li> </ul>	<p><b>Preparar para a Saída: Flashmob no dia da criança Concentração de cerca de 300 alunos de várias escolas do Funchal na Placa Central do Funchal</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Visualização do vídeo com a coreografia criada pelos alunos da outra escola (várias entradas com os vários alunos das restantes escolas do Funchal)</li>   <li>- Aquecimento corporal em roda</li>   <li>- Aprendizagem da sequência dos movimentos 1º Passo a passo sem música 2º Com música</li>   <li>- Revisão da Coreografia “Solidão” em grupos; juntar movimentos dos dois grupos e formar uma só coreografia</li>   <li>- Relaxamento: Pensar numa cor</li> </ul>	

**Programações Enriquecimento Curricular**

**Mês: maio 2º proposta 10/05/2012**

<b>Competências</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Recursos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer e vivenciar os elementos da dança:</li> <li>- O corpo e o seu mapa</li> <li>- O espaço e suas direções</li> <li>-Relação com os outros/ objetos e ambientes</li>   <li>- Alargar o âmbito vivencial da dança, cruzando esse conhecimento com o de outras áreas do curricular.</li>   <li>- Estabelecer relações entre os elementos da dança (corpo, espaço, energia e relação) aprofundando conhecimentos apreendidos anteriormente.</li>   <li>- Desenvolver experiências interdisciplinares com base em temas, épocas festivas, problemas da atualidade mundial, nacional e pessoal.</li>   <li>- Promover o trabalho de grupo: saber estar, regras, respeito etc</li>   <li>- Conhecer danças do mundo (diferentes épocas, europeias)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aquecimento corporal: esquema corporal, várias partes do corpo</li>   <li>- Continuação da aprendizagem dos movimentos da coreografia Flahsmob</li>   <li>- Continuação da criação da coreografia “Solidão”</li>   <li>- Relaxamento: Respiração em contacto com o chão</li> </ul>	

**Programações Enriquecimento Curricular**

**Mês: maio 3º proposta 17/05/2012**

<b>Competências</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Recursos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer e vivenciar os elementos da dança:</li> <li>- O corpo e o seu mapa</li> <li>- O espaço e suas direções</li> <li>- Relação com os outros/ objetos e ambientes</li>   <li>- Alargar o âmbito vivencial da dança, cruzando esse conhecimento com o de outras áreas do curricular.</li>   <li>- Estabelecer relações entre os elementos da dança (corpo, espaço, energia e relação) aprofundando conhecimentos apreendidos anteriormente.</li>   <li>- Desenvolver experiências interdisciplinares com base em temas, épocas festivas, problemas da atualidade mundial, nacional e pessoal.</li>   <li>- Promover o trabalho de grupo: saber estar, regras, respeito etc</li>   <li>- Conhecer danças do mundo (diferentes épocas, europeias)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aquecimento: “Acordar lentamente o corpo”</li>   <li>- Jogo: “Procura a Cor”</li> <li>a) Andar pela sala e usando a visão periférica vão perseguir uma cor (da t-shirt, das calças, sapatos do colega)</li> <li>b) Ao som de um estímulo correm para tocar na cor</li> <li>Nota: o fundamental é desenvolver a visão periférica e explicar o uso no palco</li>   <li>- Continuação da criação da coreografia “Solidão”</li> <li>a) Juntar os movimentos dos dois grupos</li> <li>b) Articulação da sequência</li>   <li>- Ensaio para Flashmob.</li>   <li>- Relaxamento: Massagem a pares</li> </ul>	



**Programações Enriquecimento Curricular**

**Mês: maio 4ª proposta 24/05/2012**

<b>Competências</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Recursos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer e vivenciar os elementos da dança:</li> <li>- O corpo e o seu mapa</li> <li>- O espaço e suas direções</li> <li>- Relação com os outros/ objetos e ambientes</li>   <li>- Alargar o âmbito vivencial da dança, cruzando esse conhecimento com o de outras áreas do curricular.</li>   <li>- Estabelecer relações entre os elementos da dança (corpo, espaço, energia e relação) aprofundando conhecimentos apreendidos anteriormente.</li>   <li>- Desenvolver experiências interdisciplinares com base em temas, épocas festivas, problemas da atualidade mundial, nacional e pessoal.</li>   <li>- Promover o trabalho de grupo: saber estar, regras, respeito etc</li>   <li>- Conhecer danças do mundo (diferentes épocas, europeias)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Rever com as crianças todo o trabalho para apresentar nas próximas semanas</li>   <li>- Aquecimento corporal:               <ul style="list-style-type: none"> <li>a) Contacto com a cadeira</li> <li>b) Contacto com o chão</li> <li>c) Livre (várias dinâmicas)</li> </ul> </li>   <li>- Revisão das coreografias trabalhadas ao longo do ano:               <ul style="list-style-type: none"> <li>a) Tarzan</li> <li>b) Flashmob</li> <li>c) Solidão</li> </ul> </li>   <li>-Relaxamento: Luz azul</li> </ul>	

**Programações Enriquecimento Curricular**

**Mês: maio 5º proposta 31/05/2012**

<b>Competências</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Recursos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer e vivenciar os elementos da dança:</li> <li>- O corpo e o seu mapa</li> <li>- O espaço e suas direções</li> <li>- Relação com os outros/ objetos e ambientes</li>   <li>- Alargar o âmbito vivencial da dança, cruzando esse conhecimento com o de outras áreas do curricular.</li>   <li>- Estabelecer relações entre os elementos da dança (corpo, espaço, energia e relação) aprofundando conhecimentos apreendidos anteriormente.</li>   <li>- Desenvolver experiências interdisciplinares com base em temas, épocas festivas, problemas da atualidade mundial, nacional e pessoal.</li>   <li>- Promover o trabalho de grupo: saber estar, regras, respeito etc</li>   <li>- Conhecer danças do mundo (diferentes épocas, europeias)</li> </ul>	<p>Passeio final da escola.</p>	

**Programações Enriquecimento Curricular**

**Mês: junho 2º proposta 25/06/2012**

<b>Competências</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Recursos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer e vivenciar os elementos da dança:</li> <li>- O corpo e o seu mapa</li> <li>- O espaço e suas direções</li> <li>- Relação com os outros/ objetos e ambientes</li>   <li>- Alargar o âmbito vivencial da dança, cruzando esse conhecimento com o de outras áreas do curricular.</li>   <li>- Estabelecer relações entre os elementos da dança (corpo, espaço, energia e relação) aprofundando conhecimentos apreendidos anteriormente.</li>   <li>- Desenvolver experiências interdisciplinares com base em temas, épocas festivas, problemas da atualidade mundial, nacional e pessoal.</li>   <li>- Promover o trabalho de grupo: saber estar, regras, respeito etc</li>   <li>- Conhecer danças do mundo (diferentes épocas, europeias)</li> </ul>	<p>Festa da escola</p>	

## **Anexo V**

### Registo das Notas de Campo

## Registo das Notas de Campo

### 1º Período

#### **Aula 29/09/11:**

“O início da aula foi muito confuso. Os alunos subiram as escadas aos gritos, aos empurrões, sem controlo. Estão muito excitados e ansiosos, não conseguem esperar pela sua vez, lutam para serem os primeiros na fila. Não respeitam as regras da sala, entram aos empurrões, a falar alto, a cuspir no chão, etc.

Durante a atividade não conseguem trabalhar em grande grupo, discutem e gritam. A3 e A7 aparentam ser crianças tímidas, reservadas, introvertidas, estiveram todo o tempo subordinados aos outros elementos. A4 gosta de dominar, revela dificuldade em aceitar as ideias dos outros. A5 e A6 foram agressivos na forma de estar e de comunicar. Atenção ao A2 parece ter um feitio complicado. A aula foi um caos, com muitas chamadas de atenção e faltas de respeito, durante os exercícios foi extremamente difícil gerir conflitos/amuos e manter a ordem na sala. Tive dificuldade em cumprir o plano da aula.”

“**Objetivos a trabalhar:** promover as regras/disciplina; arranjar estratégias para manter o grupo calmo; ter atenção logo após o toque de entrada para aguardarem serenos na fila.”

#### **Aula 13/10/11:**

“Logo na receção e na entrada da sala fizeram imenso barulho, foi-lhes pedido para descerem e voltarem a subir em silêncio. Mas antes dirigiram-se à casa de banho para lavar as mãos e a cara pois estavam transpirados e sujos (promover os hábitos de higiene).

No início da aula, bem como nas aulas anteriores a esta, foram discutidas as regras da sala, levei os próprios alunos a estabelecerem as regras e as atitudes corretas a adotar na sala de aula, escrevemos no quadro e debatemos a sua importância de uma forma leve e descontraída.

Durante a atividade de grande grupo, a maioria dos alunos estiveram interessados, embrenhados nas cores e no papel, desenharam com os traços as dinâmicas da música. Posteriormente, exploraram movimentos individualmente de forma livre e

pessoal, de acordo com as dinâmicas, explorando o espaço e os níveis. No entanto, quando passamos para o trabalho de pequeno grupo gerou-se a confusão...não conseguem dialogar, nem chegar a um consenso, tive que intervir. A2 e A4 querem dominar o grupo com as suas ideias e têm dificuldade em aceitar e respeitar as ideias dos colegas. No entanto, a maioria dos alunos mostrou-se receptiva e participou com entusiasmo nas atividades. A7 continua muito calado, não fala com os colegas nem com a professora, não tem reações espontâneas, segue o que os outros dizem.”

**“Objetivos a trabalhar:** continuar a incidir no cumprimento de regras e incentivar o respeito pelo outro; fomentar o trabalho de grupo.”

### **Aula 3/11/11:**

“Apesar dos constantes momentos de reflexão com as crianças, embora já tenham alguma consciência que certos comportamentos não são adequados, continuam sem respeitar as regras de boas maneiras, de convivência, do saber estar com o outro. Quando dá o toque de entrada continuam a fazer barulho e não se organizam para poderem ir para a sala calmamente. Mantém-se a falta de higiene.

Na atividade criaram a história rodada com alguma fluência e articularam as ideias com ajuda. A4 e A2 não respeitam as ideias dos colegas, riem-se e humilham os colegas. A5 e A6 são muito bruscos e impulsivos nas suas reações. A aula foi muito desgastante, com muitas chamadas de atenção para fazer cumprir as regras, para respeitar e ouvir o outro e para estimular o saber estar. Na exploração do esquema corporal: há alunos que confundem o lado direito com o esquerdo; A3 tem dificuldade em movimentar o corpo, demorou imenso tempo a tentar levantar-se do chão (tem excesso de peso); não têm noção de espaço, níveis, etc. O grupo tem dificuldade em relaxar, em retornar a calma.”

**Objetivos a trabalhar:** “Trabalhar a lateralidade; Exploração espacial; Relaxamento; Valores e regras. Continuar a promover os hábitos de higiene.”

### **Aula 17/11/11:**

“Deu o toque de entrada e enquanto aguardava pelos restantes alunos, na fila estavam A3, A7 e A4. A4 disse-me: “Professora, eu já estou aqui à sua espera e já fui lavar as mãos e a cara”. Dei um reforço positivo e sorri. Ao mesmo tempo estava A2 e

A5 a discutir, tiveram dificuldade em se acalmarem, tive que interceder, o A2 provoca e incita os colegas. Dirigi-me aos dois e pedi-lhes que viessem calmamente para a sala. Apesar do alarido, subiram para a sala um pouco mais calmos, mas tive que parar durante o percurso para chamá-los à atenção.

Durante a atividade de motivação para o Natal os alunos ouviram a história com atenção, mostraram-se interessados, deram ideias e notou-se a interiorização de algumas das regras da sala, pois logo que entraram sentaram-se calmamente nos seus lugares e esperaram em silêncio que eu falasse.”

### **Ensaio geral para a Festa de Natal 13/12/2011**

“Na aula solicitei especificamente ajuda ao grupo de alunos que frequenta a modalidade de dança para colaborarem na preparação do espaço. O que gerou logo alguma desordem, pois querem todos ajudar, mas falam todos ao mesmo tempo, nem conseguem ouvir as minhas orientações.

O A5 e o A6 são muito prestativos, mas “atropelam-se” competindo para serem os primeiros em tudo.

O A7 e o A3 ficam à parte, reagem pouco ao que é pedido, participam com pouco entusiasmo durante o ensaio. Preciso de dar mais atenção a estes dois alunos, conhece-los melhor e poder adequar as estratégias mais eficazes.

O A4 não consegue esperar pela sua vez, quer ser o primeiro em tudo. Nos trabalhos de grupo quer ser sempre o líder, comporta-se como tal, independentemente de ter sido nomeado ou não. Revela muita necessidade de atenção.

O A1 e o A8 estiveram muito participativos e colaboraram de forma pertinente.

O A2 é uma criança carinhosa, gosta de ajudar, mas entra em conflito com os colegas, porque tem dificuldades em aceitar as ideias dos outros e acha que sabe tudo.

O ensaio foi caótico, com muito barulho. Durante as apresentações dos colegas, riram-se, fizeram graçolas, no palco não estiveram concentrados e as entradas e saídas foram descuidadas.”

“**Atenção:** trabalhar a postura no palco; usar a visão periférica a presença e o olhar/foco.”

### **Festa de Natal 15/12/11**

“Os alunos ajudaram-me a preparar o espaço e respeitaram a minha orientação. Trouxeram o sistema de som para o local da festa, após um pequeno atrito (porque queriam todos ajudar), orientei os alunos e deleguei tarefas, nomeadamente: preparar os instrumentos musicais, adereços, o sistema de som, etc.

Durante a festa os alunos conseguiram estar relativamente atentos sem causar distúrbio e apesar de tudo, participaram com entusiasmo e a festa correu sem percalços.”

## **2º Período**

### **Aula 26/01/2012:**

“Hoje, depois de relembrar as regras com as crianças, a maioria entrou na sala sem fazer barulho. Durante a atividade, o A2 foi sempre inoportuno com os colegas, irritando-os e provocando-os/desafiando-os, causando no A5 e A6 reações agressivas.

Finalmente consegui estabelecer diálogo com o A7, chegou e disse-me espontaneamente: “A professora está bonita hoje!”, pela primeira vez dirigiu-me a palavra e vi um sorriso no seu rosto. Fiquei feliz! Também notei o A3 mais solto e liberto.

A aula foi pacífica, com um ambiente mais descontraído e menos diretivo. As crianças divertiram-se, riram, conversaram e participaram com entusiasmo nas atividades.

Depois da apresentação dos trabalhos de grupo, as crianças apontaram na reflexão da atividade o que achavam que tinha corrido bem e o que poderia ser melhorado. Noto que começam a usar o vocabulário correto e a saber observar com sentido: A4 referiu: “Eu gostei daquela parte dos duendes a andar em roda e depois em caracol, foi divertido”; A1 advertiu: “Eles estavam a rir durante o trabalho e não se deve rir no palco...”; A6 acrescentou: “Faltou expressão...”.”

### **Aula 02/02/012:**

“A entrada na sala foi novamente desordenada, voltámos a sair e a entrar na sala em silêncio. Demonstrei-lhes o meu descontentamento e voltei a frisar os



comportamentos assertivos. Notei que ficaram incomodados por terem novamente “falhado”.

Durante a atividade a maioria dos alunos acompanhou bem a marcação da pulsação, divisão e ritmo. A2 e A3 revelam muitas dificuldades em manter a pulsação. A4 continua com dificuldades em relaxar, nem consegue manter os olhos fechados.”

**“Objetivos a trabalhar:** iniciar a aula com relaxamento, o grupo demonstra necessitar de se acalmar para depois conseguir estar concentrado.”

### **Aula 16/02/12:**

“Hoje, estavam todos à minha espera em fila, calmos, estavam essencialmente felizes por me terem surpreendido com este comportamento correto: A4 - “Professora, já estamos prontos!”; A2 - “Eu hoje vou portar-me bem”; A6 - “Já fomos à casa de banho, menos o A5”. Depois de pedir ao A5 para ir lavar a cara (contrariado e a barafustar), subimos calmamente para a sala.

Os alunos adoraram a atividade do “fantoche”, notei uma maior concentração, exploraram movimentos diferentes, A5 e A6 fizeram um trabalho excelente. A1 melhorou a expressão e qualidade do movimento. A3 ainda está muito preso, pesado, tem dificuldade em levantar os braços e esticar, tem pouca flexibilidade. A7 quando está distraído e não se sente observado dança sem se sentir inibido. A8 esteve muito assertivo e pertinente.

Adoraram a história da “barraca dos afetos”, durante o reconto e da reflexão da atividade, demonstraram ter perceção das atitudes assertivas.”

**“Observação:** usar a atividade do “fantoche” na Festa da Páscoa.

### **Aula 01/03/12:**

“Entraram calmamente na sala, sentaram-se e questionaram: A4 – “O que vamos fazer hoje?”

No exercício “bichos” trabalhamos os pontos de apoio. Criaram movimentos, individualmente, e estiveram concentrados. Quando passamos para duplas e trios divertiram-se e riram-se imenso, porque acharam piada às posturas que criavam juntos. Primeiramente, ri com eles e deixei-os soltos, depois alertei para os pontos essenciais de

forma a respeitar o exercício. Como o grau de dificuldade aumentou tiveram que se manterem concentrados e trabalharam muito melhor em equipa.

A2 teve dificuldade em relaxar, mas o A4 conseguiu usar o corpo do outro e deixar-se relaxar.”

### **Aula 08/03/12:**

“Após uma breve revisão, consegui perceber que o grupo já tem adquirido a noção espacial e das formas de ocupação no espaço. Seleccionámos em conjunto a música da banda sonora do filme “Tarzan” (versão portuguesa) e pedi para criarem movimentos livres. Depois, dividi-os em grupos e pedi-lhes para aplicarem, com base na exploração do espaço, o que aprenderam nas aulas anteriores.

Que bom!!! Já conseguiram organizar as ideias e decidiram em grupo quais os movimentos a usar e em que sequência. A4 ainda tem dificuldade em ouvir os outros tem necessidade constante, em impor as suas ideias e em controlar o grupo. A3 é muito tímido e manifesta pouco as suas ideias, no entanto participa com entusiasmo e colabora. A2, A5 e A6 destacaram-se pela presença positiva, participativa e colaborativa, quer seja na organização do grupo, na partilha de ideias ou na exploração de movimentos.

Hoje constatei uma mudança notória no comportamento do grupo, estão mais calmos, controlados e menos agressivos e ríspidos. A7 tem vindo a melhorar a sua espontaneidade conseguindo soltar-se sem medo, sentindo o corpo ao ritmo da música. O A8 é um aluno responsável e participativo, mas as suas ausências constantes nas aulas, (fruto da falta de gestão de tempo do encarregado de educação), faz com que perca algumas vivências significativas. Após um breve diálogo sobre o que a música transmite e o que lhes fazem sentir/lembrar, registei algumas dessas palavras/sentimentos: garra, medo, persistência, diferenças, sonho, conquista, luta, etc.

Depois das apresentações dos dois grupos, eles refletiram que um dos grupos tinha muito mais expressão e que seguiram um fio condutor da “história” criada por eles usando as dinâmicas forte e fraco nos movimentos. No outro grupo consideraram que a parte da “luta” tem de ser mais trabalhada, que o A5 e o A6 cumpriram as regras e que a coreografia parecia “Um sítio com paz” (A4).”

### **Festa de Carnaval 16/02/12**

Estiveram muito animados neste dia, usaram alguns disfarces e fizeram algumas brincadeiras de carnaval. No palco estiveram expressivos a dançar. Pediram-me no final da festa para colocar música de carnaval porque queriam fazer um “Baile de Carnaval”, dançaram livremente e aparentemente felizes.

### **Festa da Páscoa 22/03/12**

“No ensaio geral o grupo manteve-se mais calmo e menos ansioso. Entendem e respeitam a sequência obedecendo ao que lhes pedi.

No dia da festa, mal saio do meu carro, sou envolvida numa agitação entusiástica, num misto de nervosismo e de alegria: A7 - “Bom dia Professora!!!”. E de repente, sou cercada pelos “porquês” da inocência. A cadência da pressa com que se cose a promessa: A3 - “Já nos vamos vestir? já estivemos a ensaiar, o A1 não trouxe a camisola preta, e agora?”; A5 - “Professora, já está tudo arrumado!”; A6 - “Vá ver, a Professora vai gostar. A Professora quer que a gente faça mais alguma coisa?”; A4 - “Quer ajuda, deixe-me ajudá-la...” e tiraram-me os sacos, os cd’s, os adereços que eu trazia nas mãos. Peço-lhes calma e reduzo-me a um sorriso cúmplice de quem já conhece a sensação e partilho com eles o momento de euforia.

Na véspera destinei algumas tarefas para realizarmos em conjunto, no sentido de prepararmos o espaço. Para minha surpresa quando lá cheguei o grupo tinha já tudo preparado, organizaram-se e colaborativamente prepararam o espaço, mesmo sem a minha presença: montaram o sistema de som, distribuíram os instrumentos musicais e os objetos necessários para a coreografia, arrumaram as mesas e as cadeiras e esperaram ávidos e serenos por mim, numa intensidade desejosa de vivências ensaiadas, mas que num momento único seriam o êxtase de uma vida.

No palco estiveram concentrados, empenhados, expressivos e aplicaram o que trabalhámos com energia e alegria. Ajudaram os outros colegas a manterem o silêncio e a respeitarem os colegas.”

**“Observação:** No próximo período é preciso continuar a favorecer o trabalho de equipa e espírito de grupo.”

### 3º Período

#### Aula 26/04/12

“Estavam à minha espera no local indicado, subiram em silêncio e entraram na sala com entusiasmo porque sabiam que íamos criar uma nova coreografia para apresentar na festa de encerramento do ano letivo. A3 – “Já podemos tirar os sapatos, Professora?”. Organizaram os sapatos à entrada da sala, abriram as janelas e sentaram-se à espera de indicações.

#### Registo da atividade “ Processo Criativo da Coreografia Solidão”:

A1 - “Esta música é triste...e lenta...”; A3 – “Podemos dançar lentamente nos espaços vazios...a música é muito triste.”; A4 – “ Esta música é bonita, mas triste, lembra solidão e tristeza.”; A6 – “O A1 parecia que estava a morrer, estava a sentir dor...desprezo...”; A2 – “O A4 parece um anjo quando passa pela gente”; A4 – “Gostei da parte do embalar, já não me sinto sozinha...estamos a ajudar para deixarmos de nos sentir tristes e sós”; A4 – “Não consigo explicar...fiz-me lembrar curiosidade...tinha umas partes que eram bruscas e outras suaves e então deixava o corpo me levar...”; A8 – “Eu senti-me leve...dançava ao som da música.”; A4 – “Esta música faz-me lembrar a solidão...ele começou sozinho e triste e no início as pessoas não se preocupavam...”; A2 – “Mas no fim começam a lhe dar carinho e energia.”; Professora – “ E então qual é o nome que vamos dar a esta coreografia?”; A4 – “Solidão.”; Professora – “Concordam?”. Todos os alunos concordaram e assim chegamos à temática da nossa coreografia.

Foi uma aula muito produtiva, os alunos estiveram sempre muito empenhados, participativos e atentos. Não houve nenhum registo negativo a apontar, trabalharam coesos, partilharam ideias, sentimentos e conseguimos criar com base nessas perceções partes da coreografia que nas próximas aulas iremos juntar e criar melhor a sequência.

Dançaram de forma livre e pessoal e aplicaram o que já trabalhámos: níveis, exploração do espaço, formas de ocupação no espaço, direções etc.”

#### Aula 17/05/12

“Durante o exercício de aquecimento “Acordar o Corpo” o A5 e o A6 estiveram todo o tempo distraídos, a brincar um com o outro e tiveram dificuldades em respeitar as regras. O A2 falou constantemente durante o exercício. Parei tudo, pedi para se

concentrarem e disse-lhes que não íamos continuar a aula naquela confusão. Pediram desculpa, respirámos todos juntos e recomecei o exercício.

Registo da atividade “Acordar o Corpo”:

Professora - “O que sentiram durante o exercício de olhos fechados?”; A6 – “...o corpo estava duro no chão e quando subi estava o corpo leve...senti onde estava, senti as cadeiras à volta, senti quem eram os colegas...”; A5 – “Quando eu passei pelos colegas senti o calor do corpo deles.”; A1 – “Parecia que eu estava a sonhar...”; A2 – “Senti que estava a viajar no espaço.”; A3 – “Parecia que eu estava no mar a nadar...na parte que passei por cima dos colegas.”; A4 – “Eu senti que estava no mar...leve...com a consciência descansada...deixei o meu corpo me levar...”;

Registo da atividade “Procura a cor”:

A4 – “Fizemos um jogo que trabalhava a visão periférica, tínhamos de não dar a perceber de quem íamos atrás, aproveitar os espaços vazios, a correr e a andar em várias direções. Quando tocávamos na cor, fazíamos desenhos com o corpo no espaço.”; A3 – “ Senti que a cor era especial e brilhante...e perfeita.”; A2 – “O jogo foi fácil e gostei, porque é divertido. Quando ficamos em estátua estávamos nos níveis alto, médio e baixo.”; A6 – “Eu senti a mão leve a tocar na minha roupa. Parecia que eu era uma bola de algodão.”; A2 – “Mas eu senti as mãos dos colegas pesadas.”; A1 – “Eu andei em todos os cantos da sala utilizando as várias direções no mesmo espaço”; A6 – “Quando estávamos numa posição em estátua, consegui ouvir a respiração dos meus colegas.”

Hoje consegui ter a perceção de que o grupo já aplica os conteúdos trabalhados nas aulas e consegue verbalizar as suas ações, utilizando os vocábulos corretos.”

**Flashmob 01/06/2012**

“Esta coreografia conjunta foi realizada por algumas escolas do Funchal, na Praça Central da cidade, no Dia da Criança.

Durante o processo de aprendizagem os alunos tiveram de aprender a coreografia e como tínhamos pouco tempo de ensaio, para ser mais fácil mostrei primeiramente o vídeo e depois dancei com eles em espelho, mostrando passo a passo, inicialmente sem música e depois com música. Alguns alunos tiveram alguma dificuldade em fazer os passos, por isso pedi aos alunos que já estavam seguros para ajudar aqueles que tinham dificuldades na memorização da sequência ou na passagem

de um movimento para outro. Foram muito prestativos e colaboraram com entusiasmo participando ativamente na aprendizagem dos movimentos e no seu aperfeiçoamento.

Registo do Dia Mundial da Criança (01/06/2012)

“É dia de SENTIR, o grupo esperava-me na escola. Há ruídos de euforia por entre a agitação, o entusiasmo e o nervosismo de quem tinha um dia cheio para viver.

A4 – “Professora, trouxe as t-shirts?...já vamos ensaiar...?”

Durante o ensaio atropelaram-se nas palavras tanto era o anseio em colaborar e participar. Ensaíram com empenho e dedicação e depois fizeram um relaxamento tranquilo, mantiveram-se calmos e serenos.

Preciso de ajuda e transformo-me na rainha do formigueiro: distribuo tarefas, preparamos as últimas notas de uma partitura de prazer, sob os olhares gigantes e felizes. Preciso das personagens da nossa história, preciso das almas, apressam-se a transformar os rostos, vestir os figurinos, arranjar o cabelo. Durante este momento de preparação estiveram sorridentes, entusiasmados e ajudaram-se mutuamente.

No autocarro, as crianças cantaram com alegria e contagiaram quem os ouvia. Estávamos prontos! Esperámos pela nossa vez, nervosos, concentrados e ansiosos pela “subida ao palco”. Durante o espetáculo enganaram-se e estavam em lugares diferentes, para meu espanto, aperceberam-se e rapidamente corrigiram sem grande alarido.”

“E a minha alma alegra-se com seu sorriso, um sorriso amplo e humano, como o aplauso de uma multidão” Fernando Pessoa

**Retroação e Reflexão da Prática Docente 02/07/2012:**

“Terminado o ano letivo acho que o mais importante é refletir se as atividades propostas foram motivadoras, conscientes e fecundas e averiguar acima de tudo se proporcionei ao aluno experiências ricas em aprendizagens e progressos significativos.

Para suprimir fragilidades, cada tema e atividade foram planeadas da melhor forma possível, procurando, em todos os meios disponíveis, formas de encontrar estratégias diversificadas de forma a levar os alunos a compreenderem as suas atitudes.

Durante o primeiro período preocupei-me, essencialmente em estabelecer e inculcar as regras da sala, de convivência e de saber estar. Através dos exercícios de dança, fomentei o trabalho de grupo, com o intuito de trabalhar os alunos a nível social, proporcionando, muitas vezes, situações que lhes permitiram desenvolver atitudes e hábitos positivos de relação e cooperação, contribuindo para o crescimento da sua maturidade cívica e socio-afetiva. O grupo melhorou algumas atitudes, mas neste período ainda não conseguiu trabalhar em pequeno grupo sem causar atritos ou respeitar as ideias uns dos outros. Apesar das dificuldades, tentei manter na sala de aula, um clima de descontração responsável e disciplinado, favorável ao processo ensino/aprendizagem e procurei dar algum dinamismo às minhas aulas, refletindo com os alunos, mantendo-os ativos, interessados e participativos.

Através das vivências corporais estimei a motricidade das crianças, de forma a alcançar um desenvolvimento harmonioso e nesse sentido possibilitei: a consciência corporal, o esquema corporal, a lateralidade, a coordenação, a exploração do espaço e dos movimentos livres e próprios de cada um. Contudo, as crianças não conseguiram ainda apreciar o silêncio e relaxar serenamente.

Durante o segundo período consegui ver algumas mudanças no comportamento das crianças, o grupo já consegue subir em fila calmamente e entrar na sala sereno, é colaborativo e prestativo, por exemplo, os alunos abrem e fecham as janelas no início e no fim da aula, seguem e obedecem à ordem estipulada para definir os líderes do grupo de trabalho ou para preparar os materiais. O A4 ainda tem alguma dificuldade em esperar pela sua vez, mas observa-se evolução, a nível corporal tem evoluído e a nível da expressão. Com o A5 e o A6 verifica-se uma evolução a nível da qualidade de movimento e a concentração aumentou, estão mais colaborativos e pertinentes. O A7 e o A3 têm vindo a melhorar a sua comunicação, interagem mais com os colegas, e

quando faço alguma pergunta direta já não ficam em silêncio. O A7 tem estado mais feliz. A8 é um aluno empenhado e participativo, mas ficou um pouco aquém neste período, porque faltou algumas vezes. Quando regressa mesmo não conhecendo os exercícios ou coreografias integra-se e envolve-se com entusiasmo.

Tentei fazer um trabalho baseado num conjunto de vivências e de competências, tendo em conta os interesses e as necessidades deste grupo, respeitando os ritmos individuais, envolvendo todas as crianças na construção do conhecimento de uma forma diversificada e articulada.

O mais importante não é, de todo, o produto final, mas sim o processo, tendo em conta o ensino/aprendizagem, a interação, a envolvência e o desenvolvimento das crianças, considero que neste terceiro período tentei criar uma atmosfera permissiva onde as crianças pudessem sentir-se à vontade para viver e explorar o momento, o aqui e o agora, ali mesmo. Através de uma atitude de envolvimento, desempenhando um papel incentivador e permitindo situações que convidasse o grupo a pormenorizar e a alargar as suas explorações inventivas conciliando o respeito pela liberdade da criança no sentido de potenciar descobertas e aprendizagens significativas.

Nem sempre foi fácil trabalhar com estes alunos, inicialmente foi desgastante e desmotivador, mas aos poucos fui aprendendo a lidar com eles, a conquistá-los e a envolvê-los numa aprendizagem profícua e empreendedora. Por vezes, tive de adaptar as atividades propostas, utilizar diferentes estratégias ou alterar a planificação utilizando a pedagogia de situação para conseguir “prendê-los” à atividade, privilegiando o momento presente, assente no método indutivo, valorizando a imprevisibilidade e o momento pedagógico.

Notou-se uma evolução significativamente a nível social: no cumprimento das regras, no respeito pelo outro, no esperar pela sua vez, na tolerância, no trabalho em equipa, na resolução de conflitos, na autoestima; e a nível motor: na exploração do espaço, nas formas de ocupar o espaço, nos níveis, na expressão, na qualidade do movimento, no relaxamento, etc. Através da observação e dos registos fui tirando ilações do que as crianças iam criando, exprimindo, tendo dificuldades, e fui adaptando e ajustando o aprofundamento das descobertas e potenciando o saber, o saber fazer, o saber ser.



Hoje, sinto que foi extremamente gratificante acompanhar cada etapa, as vivências, as descobertas, as experiências, as conquistas, adaptando, interagindo, desafiando e orientando as aulas, com o objetivo de torná-la mais rica e empreendedora.

“Grande é a poesia, a bondade e as danças...  
Mas o melhor do mundo são as crianças,  
Flores, música, o luar, e o sol, que peca  
Só quando, em vez de criar, seca.”

Fernando Pessoa

## **Anexo VI**

### **Transcrição Integral das Entrevistas Individuais**

## **Transcrição da Entrevista Semiestruturada**

**Docentes (03/07/2012)**

Professor B – PB

**Investigador – Bom dia PB, então, esta entrevista que se segue insere-se no âmbito do mestrado em Arte e Educação, pela universidade aberta e destina-se a recolher dados para a elaboração de um projeto de investigação científica sobre: A Dança no Contexto Educativo: Um Espaço de Inclusão. Solicitamos a melhor colaboração, agradeço desde já a tua cooperação e lembro que só pode ser proveitosa, esta entrevista, se as respostas corresponderem verdadeiramente à tua opinião. Mais informo que todas as informações recolhidas são confidenciais.**

PB – Da minha parte farei o que for possível, dentro das minhas possibilidades.

**Investigador – Vamos lá, então vamos começar. Questão número um: O que pensas sobre a dança como modalidade artística, no contexto escolar?**

PB – É assim a dança é uma modalidade artística muito importante para o desenvolvimento da criança, a criança expressa-se com o corpo, explora todo o espaço envolvente, desenvolve a criança a nível de coordenação motora, a nível de socialização, da musicalidade, eleva também a auto estima, auto confiança, só traz benefícios, eu acho que a dança só traz benefícios para a criança. Se traz para uma criança “normal” muito mais para estas crianças que têm necessidades educativas especiais.

**Investigador – Muito bem, então passamos já à segunda: Até que ponto valoriza a modalidade artística de dança para o desenvolvimento dos alunos com NEE? Esses tais benefícios...**

PB – Esses tais benefícios são importantes para este tipo de crianças, especialmente em relação à parte da socialização e da exploração de todo o espaço, da criança poder conhecer o seu corpo, poder respeitar o colega, interagir, isso é muito importante, neste contexto acho muito bem...

**Investigador – E valorizas esta modalidade artística de dança?**

PB – Valorizo e acho que deve continuar nesta escola, se possível, acho que foi uma modalidade nova, e tem um feedback bastante positivo em relação a isso, e acho que deve continuar.

**Investigador – Muito bem, questão dois ponto um, um: Os alunos demonstram interesse na modalidade artística? Qual foi o feedback dos alunos ao longo do ano letivo?**

PB – Bem, é assim eu posso falar de um aluno especial que participava na dança, o feedback foi bastante positivo, até porque ainda ontem eu falei com a mãe e a mãe disse-me que ía inscreve-la na dança, e realmente...não posso dizer o nome, não é verdade...

**Investigador – Não, podes dizer porque vai ficar com um código de identificação.**

PB – Pois, a A4 é uma menina que tem um determinado talento para as artes, e a dança é onde ela explora o espaço, explora livremente os seus movimentos e adora estar com os colegas, o espírito de equipa e isso tudo, e é divertido também.

**Investigador – E o feedback que tiveste dela...**

PB – É bastante positivo, é bastante mesmo positivo, e se ela quer continuar na dança é porque valeu a pena, é porque ela gostou.

**Investigador – Muito bem, passamos então para a dois ponto um dois: Observas alguma alteração nos comportamentos das crianças que julgues reflexo da aprendizagem ao nível da dança? Quais? Vou repetir: Observas alguma alteração nos comportamentos das crianças que julgues reflexo da aprendizagem ao nível da dança?Quais?**

PB – A dança traz muitos benefícios para a criança e... tou a falar sempre a nível da A4, porque é a menina que eu...

**Investigador – Sim, é a menina que pertence à tua aula...**

PB – À minha turma. A nível de concentração para ela foi muito bom, concentração a nível de memória, porque eles também têm que memorizar a coreografia, a nível de socialização que ela era uma menina que não aceitava muito as regras, o respeitar o colega, eu acho que isso é muito importante e reflete-se nas aulas do dia a dia.

**Investigador- Hum, hum, sim...já nomeaste alguns comportamentos...sentiu...dois ponto dois um: Sentiu evoluções na forma de estar dos alunos, que relacione com a modalidade de dança? Por exemplo, a nível do autocontrolo... Foi o que praticamente...**

PB – Foi o que eu acabei de referir em relação à A4...

**Investigador –...forma de estar...**

PB – A forma de estar, as suas atitudes, o respeitar o colega, a concentração, a atenção, tudo isso reflete-se depois a nível de contexto sala de aula.

**Investigador – hum, hum...E a nível motor? Notaste algum desenvolvimento...**

PB – Sim, sem dúvida, eu acho que a A4 é o espelho da professora, se a professora fazia bem então a A4 era mesmo o espelho da professora, ela tem muita facilidade nos movimentos e, e eu vi que ela fazia aquilo com prazer, para se divertir, ela estava bem, ela entregava-se à dança, de uma forma muito bonita. Eu como professora ficava assim fascinada a olhar para a A4. (Risos)

**Investigador – Vaidosa...**

PB – Vaidosa, isso, com um certo orgulho. (Risos)

**Investigador – A questão dois ponto dois, dois: De que modo verificas essas competências adquiridas?**

PB – hum, verifico no dia a dia, não é, no contexto sala de aula, na relação com os outros, no recreio, quando saímos, tudo isso, reflete-se depois a nível social também.

**Investigador – Hum, hum, questão número três, três um: Que outro impacto, teve a modalidade de dança nos alunos com NEE? Fora estes comportamentos, estas alterações, que outro impacto consegues visualizar que possa ter nesta aluna, no teu caso específico?**

PB – Estás a falar num impacto fora do contexto escola?

**Investigador – Pode ser fora ou dentro...fora ou dentro como tu...que achas que possa ter havido, que outro impacto possa ter acontecido, na relação com os pais, com a mãe de alguma forma?**

PB – Sim teve outro impacto até extensivo à família, porque se ela pede à mãe para se inscrever na dança, é sinal que é uma modalidade que ela gosta muito e que quer continuar, apesar dela sair este ano desta escola ela quer continuar na dança...teve esse impacto a nível da família, ao nível de resposta fora da escola, continuação fora da escola...portanto, ela não fica só por aqui como ela vai sair ela quer dar continuidade à dança, eu penso que ela é feliz quando dança, expressa aquele sentimento todo, e é bonito.

**Investigador – Então vamos à questão número dois: Entendes que esta modalidade artística contribuiu para a inclusão social das crianças com NEE? De que modo essa inclusão...**

PB – Desculpa, a primeira parte da pergunta?

**Investigador - Entendes que esta modalidade artística, portanto a dança, contribuiu para a inclusão social das crianças com NEE?**

PB – Eu acho que contribui sempre...

**Investigador – De que modo?**

PB – Contribui sempre, mas no caso da A4 ela não é uma criança com NEE, eu só posso falar dela, ela é uma criança normal só teve problemas a nível de comportamento, e isso tem sido minimizado também devido à dança.

**Investigador – E o facto também de ter...hum...esqueci-me do nome...hiperatividade?**

PB – Sim, ela tem hiperatividade diagnosticada, toma ritalina e a dança acho que dá para ela exteriorizar aquela energia e tudo isso e leva-la a bem.

**Investigador – Ok, hum, portanto estamos a terminar, gostarias de fazer sugestões sobre algum aspeto que não tenham aqui sido abordados e que te pareçam pertinentes para este estudo? Alguma coisa que queiras acrescentar para valorizar ...a dança...**

PB – Não quero acrescentar nada, acho que as aulas correram muito bem, tiveram sempre um carácter lúdico, foram muito dinâmicas...hum, os alunos divertiram-se imenso, aliás podemos ver na festa da escola em que eles dançaram, expressaram aquele sentimento através da música, aquele espírito de união, de equipa, gostei imenso de ver, foi bonito, foi um momento muito bonito, muito marcante e ...e não tenho nada a acrescentar, acho que correu tudo bem.

**Investigador – Então, muito obrigada pela tua disponibilidade, hum...quero agradecer a tua colaboração e penso que a entrevista fica então por aqui, consciente de que posso vir a precisar de mais algumas questões, queria deixar em aberto, a ver se for possível.**

PB – Sim, se precisares da minha ajuda, cá estarei...

**Investigador – Vou só passar aqui à caracterização do entrevistado. (Após preencher a grelha de caracterização dei por terminada a entrevista). Muito obrigada PB.**

PB – De nada, boa sorte.

## **Transcrição da Entrevista Semiestruturada**

**Docentes (03/07/2012)**

Professor C – PC

**Investigador – Bom dia, então vamos dar início à entrevista, vou começar por fazer algumas perguntas de caracterização dos entrevistados. (Após o preenchimento da caracterização do entrevistado, passou-se às perguntas do guião de entrevista).**

**Então vamos dar início à entrevista. Esta entrevista, insere-se no âmbito do Mestrado em *Arte e Educação*, pela Universidade Aberta e destina-se a recolher dados para a elaboração de um projeto de investigação científica sobre: *A Dança no Contexto Educativo: Um Espaço de Inclusão*.**

**Solicitamos a melhor colaboração, agradeço desde já a tua cooperação e lembro que só pode ser proveitosa, se as respostas corresponderem verdadeiramente à tua opinião. Mais informo que todas as informações recolhidas aqui serão confidenciais. Irás ter um código de identificação, não vai ter o teu nome, portanto nada...será tudo confidencial.**

**Vamos então à primeira questão, o que pensas sobre a dança como modalidade artística no contexto escolar?**

PC – É uma mais-valia, uma vez que é uma forma de expressão, os alunos nas aulas de dança podem, vá, ter...estabelecer contacto através da linguagem corporal, demonstrar estados de espírito e estados de alma.

**Investigador – A questão número dois é: Até que ponto valorizas a modalidade artística de dança para o desenvolvimento dos alunos com NEE? Se é que valorizas, se achas importante...**

PC – Eu acho que é de extrema importância uma vez que se trabalha... na dança trabalha-se muita coisa, desde a consciencialização corporal, interfere nos movimentos, na coordenação motora, o ritmo, na forma de expressão, que para alunos com NEE penso que é...é muito importante.

**Investigador – Ok, vamos então à questão dois ponto um um: Os alunos demonstram interesse na modalidade artística? Qual foi o feedback dos alunos ao longo do ano letivo?**

PC – Os alunos demonstram muito interesse e sempre que saíam ou estavam próximo a ter aula de dança, notava um aumento de ansiedade ou a necessidade de depois de irem à... pronto, me transmitirem aquilo que tinha acontecido lá dentro, e sempre o efetuaram com muita alegria.

**Investigador – Com muita alegria...Notaste algum feedback fora esse, de falar só sobre o que tinha acontecido na aula, que os alunos tivessem manifestado ao longo do ano?**

PC – Como assim?

**Investigador – Outro tipo de feedback sem ser só o falar ... o que tinha passado?**

PC - ...É assim, eventualmente eles em situações pontuais até aplicavam aquilo que tinham aprendido lá dentro, em situações no exterior, no intervalo, dentro da sala, mostravam as coreografias, os movimentos que tinham feito, hum...basicamente.

**Investigador – Ok, então passamos para a questão um ponto um dois: Observas alguma alteração nos comportamentos das crianças que julgues reflexo da aprendizagem ao nível da dança?**

PC – Sim...

**Investigador – Quais?**

PC - Muitas alterações, em termos de comportamento, noto que as atividades que são feitas lá dentro que os ajudam a aumentar índices e os níveis de concentração, sabem que têm uma fase de retorno à calma, o que é importante depois para restabelecer a ligação entre a atividade da dança e as atividades que correm no interior da sala de aula que são posteriores à realização da mesma. Hum...noto um aumento do ritmo, com que eles apresentavam, noto um aumento da coordenação, principalmente da coordenação.

**Investigador – A nível motor então, também notaste algumas alterações?**

PC – Sim, sim.

**Investigador – Queres referir algumas? Estavas a dizer a coordenação...**

PC – A parte da coordenação e do ritmo foi das coisas que mais noto. Mas depois também tem o resto, tem o aumento da auto estima, o aumento da auto confiança, penso que ao longo do ano notou-se bastante... se eventualmente numa apresentação de um trabalho de dança, numa fase inicial eles estavam fechadinhos numa caixa, mais para o fim no decorrer do...vá, do decorrer das aulas, do ano letivo eles foram aumentando, saindo da caixinha.



**Investigador – Surpreendeu-te?**

PC – Bastante!

**Investigador - Sentiu evoluções na forma de estar dos alunos, que relacione com a modalidade de dança? Por exemplo, já referiste a nível da cooperação...**

PC – Responder a esta pergunta é estar me a repetir... (risos)

**Investigador – Talvez na forma de estar...**

PC – Na forma de estar dentro da sala, começaram a ter respeito pela diferença uns dos outros, apesar de... são todos alunos, mas são todos diferentes.

**Investigador - E achas que isso é reflexo das aulas de dança?**

PC – Também, também é reflexo das aulas de dança, porque há movimentos que são característicos de uns, mas que têm de ser respeitados, porque um não consegue fazer aquilo ou consegue fazer aquele tipo de movimentos, deslocar-se de uma forma, se calhar andar pelo chão e acho...e o respeito foi uma das principais coisas. A noção do próprio espaço corporal do que ele atinge se esticar o braço na sua totalidade, se consegue chegar até ao colega, se não consegue, a invasão do espaço do outro, a questão da liberdade, do ser conhecedor de que a minha liberdade termina quando começa a do outro, isto mesmo em termos de espaço, e lembro-me nomeadamente de situações da dança do quadrado por exemplo, em que não podiam sair do seu espaço...isto é, lá está é noção de espaço, é respeito por tudo.

**Investigador – Ok, muito bem, vamos então para a questão dois ponto dois: De que modo verificas essas competências adquiridas?**

PC – Através do contacto direto com eles, é uma avaliação contínua que nós fazemos no decorrer das aulas, e no contacto direto que temos com eles, os feedbacks que nos são transmitidos, mesmo quando se calhar dois dias depois da aula ter acontecido, hum...depois as atitudes que eles tomam, atitudes que se calhar em situações diferentes, ou noutra contexto não seriam essas, penso que...

**Investigador – hum hum, vamos então para a questão número três, três ponto um: Que outro impacto, teve a modalidade de dança nos alunos com NEE?**

PC – Eu acho que acima de tudo a dança é uma forma de expressão, dentro da escola e acima de tudo fora da escola, dança é alegria, é ritmo, é movimento, é cor, é tudo uma série de coisas que não acontece exclusivamente na sala, na sala onde decorre a dança, porque não é uma modalidade que se cinja a um espaço fechado. Eles têm aula, saiem

acima de tudo com um sorriso na cara e é um sorriso que mantêm dentro da sala, para onde vão ter as curriculares, é um sorriso que se mantêm dentro do autocarro quando ouvem uma música que se calhar reconhecem que foi utilizada na aula de dança, e que se calhar até lhes passe pela cabeça fazer a coreografia mesmo em cima do autocarro, quando vão em direção a casa. É o chegarem a casa e tentarem transmitir aos pais, e é outro tipo de relação que tentam estabelecer, outra proximidade que estabelecem com a unidade familiar, nessa mesma altura...há toda uma série de envolvências que são reflexo da atividade na sala.

**Investigador – Muito bem, a questão número dois: Entendes que esta modalidade artística contribuiu para a inclusão social das crianças com NEE?**

PC – Sim.

**Investigador - De que modo?**

PC – A questão da inclusão é sempre...quando se fala de inclusão já se está a partir do princípio que existe uma exclusão, quando se trabalha para a inclusão acaba por ser um mau princípio, mas sem dúvida alguma que a dança é uma forma de integrar pessoas que se calhar até à altura se achavam incapacitadas para fazer aquela atividade, até porque há muitas formas de dança. Não só são as pessoas ditas normais que dançam ou que se expressam através da dança, também existe...e as crianças com NEE, se calhar ainda sentem mais necessidade de utilizar esse tipo de atividade para se integrar. E outra coisa através da dança também se faz aprendizagens, recorde que normalmente no início de cada ano letivo, faço algumas atividades que estão relacionados, ou que têm dança, e que servem para eles terem noções corporais, que serve para eles contarem por exemplo em termos de número de saltos, de número de dedos, mão direita, mão esquerda, a lateralidade...

**Investigador – O esquema corporal...**

PC – É tudo sobre situações que se proporcionam em relação a isso...mas já fugi à questão da inclusão...(risos). Pronto, mas até certa forma os ajuda a não se sentirem segregados por uma sociedade porque estão integrados numa atividade que não são só alguns que fazem, são todos, ou que todos podem fazer.

**Investigador – Pois, hum, hum, muito bem. Então avançamos para a última questão: Gostarias de fazer alguma sugestão sobre aspetos que tenham aqui sido**

abordados e que te pareçam pertinentes para este estudo? Que queiras reforçar alguma ideia ou dar continuidade a alguma questão.

PC – Que aumentem o número de horas! Por exemplo. (risos)

**Investigador - Número de horas?**

PC – Número de horas de dança no ...

**Investigador – Vamos ver, vamos tentar...**

PC - Em projetos relacionados com isto, por exemplo, em projetos relacionados com isto porque é assim, a dança traz muita alegria às crianças, traz muitos benefícios, traz ...sei lá só aspetos positivos. Por exemplo, põe-lhes em movimento, dá-lhes lateralidade, dá-lhes ritmo e acima de tudo dá-lhes alegria.

**Entrevistador – Muito obrigada então pela tua colaboração, quero agradecer então a tua colaboração e deixar em aberto se precisar de alguma...juntar-me para fazer mais alguma questão deixar essa possibilidade em aberto. Obrigada.**

### **Transcrição da Entrevista Semiestruturada**

**Docentes (03/07/2012)**

Professor A – PA

**Investigador – Bom dia professora, então vamos dar início à entrevista, eu vou fazer-lhe algumas perguntas de caracterização. (Após preencher a grelha com as características do entrevistado, passamos à entrevista).**

**Investigador – Ok, passamos agora à entrevista. A entrevista que se segue insere-se no âmbito do Mestrado em *Arte e Educação*, pela Universidade Aberta e destina-se a recolher dados para a elaboração de um projeto de investigação científica sobre: **A Dança no Contexto Educativo: Um Espaço de Inclusão.****

**Solicitamos a melhor colaboração, agradecendo desde já a sua cooperação e lembrando que só pode ser proveitosa, relevante e profícua se as respostas corresponderem verdadeiramente à sua opinião. Mais informo que todas as informações recolhidas são confidenciais. Irá ter um código, não vai ter o seu nome, portanto tudo o que disser aqui é confidencial.**

**Podemos então começar? Primeira questão, o que pensa sobre a dança como modalidade artística no contexto escolar? O que pensa sobre a dança aqui no contexto educativo, na escola.**

PA – É um complemento importante, para fazer suscitar a criatividade e mais do que isso para fomentar o contacto físico que é muito importante nesta idade, um contacto físico controlado, que vai ajudar tanto no conhecimento motor propriamente dito, como também no plano da amizade, da afetividade.

**Investigador – Acha que a modalidade de dança é importante aqui no contexto educativo?**

PA – É muito importante porque os alunos têm a característica de se regular por coisas do mundo sensorial, tudo o que é tocado, ouvido, visto é mais intelectualizado também, toda a cognição tem de passar por aí.

**Investigador – Passamos então ao ponto número dois, à segunda questão: Até que ponto valoriza a modalidade artística de dança para o desenvolvimento dos alunos com NEE? Valoriza essa modalidade artística para o desenvolvimento destes alunos?**

PA- Sim, para dar azo a que tenham...que libertem a sua imaginação, e não só...repita a pergunta.

**Investigador - Até que ponto valoriza a modalidade artística de dança para o desenvolvimento dos alunos com NEE? Portanto se valoriza...**

PA – Sim...e também dá desenvoltura tanto nos movimentos e no contacto com o outro.

**Investigador – Passamos então à questão dois ponto um um: Os alunos demonstram interesse na modalidade artística? Qual foi o feedback dos alunos ao longo do ano letivo? Portanto, os alunos que frequentam esta modalidade...**

PA – Sim eles manifestaram entusiasmo, e na prática também se mantinham interessados, tentavam colaborar uns com os outros, ao criar as coreografias e isso é bom para unir o grupo, para terem um sentimento de grupo.

**Investigador – Sentiu esse reflexo, essa interação entre eles, esse feedback, que foi solicitado, após as aulas, notou esse feedback deles?**

PA – Eu gostaria de dizer que sim, mas eu acho que não é uma coisa direta, não posso afirmar isso.

**Investigador – hum hum, certo...**

PA – Não sei se é da música, porque há outras...

**Investigador – Modalidades...**

PA – Há o judo, há educação física motora, há as outras modalidades e sem isolar esses aspectos eu não sei, eu não posso dizer que obrigatoriamente que é da dança.

**Investigador – Portanto, mas eles mostraram interesse na modalidade artística de dança, notou...**

PA – Sim, mostraram.

**Investigador – hum hum, dois ponto um dois: Observa alguma alteração nos comportamentos das crianças que julgue reflexo da aprendizagem ao nível da dança? Portanto alteração nos comportamentos das crianças que seja reflexo das aulas, da aprendizagem, do que trabalhamos dentro da sala.**

PA – Mais facilidade no contacto físico entre eles, penso que isso se deverá às aulas de dança.

**Investigador – Dois ponto dois um: Sentiu evoluções na forma de estar, portanto atrás foi nos comportamentos, nas formas de estar dos alunos, que relacione com a modalidade de dança? Por exemplo, a nível do autocontrole, respeito, cooperação...alguma coisa que note na forma de estar que tenha alterado...**

PA – Menos reações agressivas ao toque, uma interpretação mais pacífica do toque do outro, porque no início eles interpretavam sempre um toque como um despontar para a agressividade e parece que começou a haver uma outra interpretação, e isso é bom, uma interpretação pacífica.

**Investigador – Muito bem, e a nível motor? Notou alguma evolução?**

PA – Sim muito mais desembaraço, sobretudo quando havia música, os movimentos estavam mais plásticos, vinham de dentro, a música não era uma coisa mecânica era uma coisa sentida.

**Investigador – Muito bem, vamos então para a questão dois ponto dois dois: De que modo verifica essas competências adquiridas? De que maneira consegue verificar que eles conseguiram adquirir essas competências?**

PA – Hum hum, nos bailes espontâneos que eles fazem na escola, em situações de dramatização, no trabalho de pares quando têm de fazer leituras dialogadas e introduzir sons e expressão, acho que isso é solicitado.

**Investigador – Ok, passamos então ao ponto número três, a questão número um: Que outro impacto, teve a modalidade de dança nos alunos com NEE? Portanto fora estas alterações, estas mudanças, que outro impacto acha que pode ter efeito sobre eles?**

PA – Um impacto visível e que eu posso dizer que é direto, que é derivado é a alegria, nota-se muita alegria, o desfrutar da música é visto de uma maneira artística também e isso é importante para a educação estética deles.

**Investigador – Muito bem, a questão número dois: Entende que esta modalidade artística, a dança, contribuiu para a inclusão social das crianças com NEE?**

PA – Contribui.

**Investigador - De que modo?**

PA – Ao darem espetáculos eles sentem-se no centro das atenções, e isso eleva um pouco...um pouco não, muito, eleva muito a auto estima, que mais dizer...repita a pergunta.

**Investigador – Portanto, esta modalidade artística contribuiu para a inclusão social das crianças com NEE?**

PA – Sim, ah ah.

**Investigador – De que modo?**

PA – Foi como eu já disse, e também porque quando eles dançam não há o mais inteligente e o menos inteligente, há aquele que interage pelo movimento, pelo som, e não há aquela diferença cognitiva ali muito patente.

**Investigador – Pois, ok então só falta uma única pergunta para acabar: Gostaria de fazer alguma sugestão sobre algum aspeto que não tenham aqui sido abordados e que lhe pareçam pertinentes para este estudo? Portanto quer reforçar alguma ideia, alguma coisa que não tenhamos falado ou que queira acrescentar sobre o tema, a dança no contexto educativo?**

PA – Alguma sugestão?

**Investigador – Alguma coisa que queira acrescentar sobre alguma questão ou alguma coisa que queira dizer mais sobre este tema. Pode falar livremente sobre o tema a dança no contexto educativo, alguma coisa que queira acrescentar que faça, que reforce...**

PA – É uma ótima forma de conseguir agregar todas as turmas, de fomentar portanto o intercâmbio entre os alunos em geral, para não ficarem fechados no seu grupo e também de fomentar a amizade entre eles.

**Investigador – Muito bem, então só tenho a agradecer a sua disponibilidade e agradecer a colaboração e obrigada.**

### **Transcrição da Entrevista Semiestruturada**

**Docentes (03/07/2012)**

Diretora – D

**Investigador – Bom dia Sr.<sup>a</sup> D. agradeço desde já a sua colaboração para participar na entrevista. Vamos, então dar início. (Depois de preenchida a grelha de caracterização passamos à entrevista).**

**Vamos então dar início à entrevista. Portanto, esta entrevista, insere-se no âmbito do Mestrado em *Arte e Educação*, pela Universidade Aberta e destina-se a recolher dados para a elaboração de um projeto de investigação científica sobre: *A Dança no Contexto Educativo: Um Espaço de Inclusão*.**

**Solicitamos a melhor colaboração, agradeço desde já a sua cooperação e lembro que só pode ser proveitosa, relevante e profícua se as respostas corresponderem verdadeiramente à sua opinião. Mais informo que todas as informações recolhidas são confidenciais. Vai haver um código de identificação, não vai ter o seu nome, tudo será confidencial. Vamos então dar início às questões.**

**Investigador – Questão número um: O que pensa sobre a dança como modalidade artística, no contexto escolar?**

D – Na minha opinião a dança, tal como as outras atividades de carácter artístico, têm sempre uma vertente de apoio pedagógico, e não só lúdico mas também pedagógico, porque ajuda a desenvolver realmente o jovem e as crianças (neste caso são mais jovens do que crianças) no seu todo. E liberta-os muitas vezes de situações que às vezes parece que tão reprimidas: a vergonha do seu corpo, a vergonha ou “o não sou capaz”, e acho que a dança liberta-os e ajuda-os a libertar e a tomarem mais consciência do seu próprio

corpo, das suas atitudes até, e até para a autoestima acho que isso é ótimo, chegar ao fim e poder dizer “Eu fui capaz, eu dancei, eu estive com os outros”.

**Investigador – Muito bem, passamos então a questão número dois: Que importância tem a dança para a escola?**

D – É bastante importante e oxalá que este projeto continue, porque mais uma vez acho que só vem enriquecer o currículo dos nossos alunos e vem ajudar a escola na tal, nas tais competências que são paralelas às competências da parte funcional ou do currículo da escola. É um complemento que vem ajudar a outra parte e acho que a dança mais uma vez eu digo, que só ajuda a libertar, a desenvolver a autoestima, enfim, acho que é fundamental numa escola, nesta ou em qualquer escola, que as crianças tenham um espaço onde possam realmente usufruir das atividades, desenvolver essa atividade para se libertarem mais.

**Investigador – Vamos então...**

D – Estou a falar assertiva, não é de qualquer maneira.

**Investigador – Vamos passar, então à questão número três: E, aplicada a crianças com NEE? Quais são os principais retornos e dificuldades? Que possam existir ou que verifique?**

D – É assim, eu acho que as crianças com NEE e uma criança “dita normal”, que eu não sei o que é uma criança normal, todas elas só beneficiam com este tipo de atividades. Todas as atividades que sejam artísticas, lúdicas, e até a educação física também, eu acho que todas estas atividades, só vêm enriquecer o currículo das crianças e o desenvolvimento global das mesmas, por isso eu só vejo, eu realmente eu só vejo benefícios, eu não vejo, eu não encontro dificuldades, eu não sei onde é que havia uma dificuldade. E ainda por cima eu tenho visto no teu trabalho que tu respeitas o ritmo de cada um, e que cada um é enaltecido naquilo que é capaz de fazer, eu acho que uma criança mesmo com NEE, com limitações até físicas, e o teu trabalho tem demonstrado isso, também é capaz e faz o seu trabalho à sua medida e gosta, e realiza-se.

**Investigador – Muito bem, então passamos à questão número quatro: Considera a modalidade artística de dança importante para o desenvolvimento dos alunos com NEE?**

D – Sem dúvida.

**Investigador - Porquê?**



D – Mais uma vez, porque eles também têm o direito de mostrar que são iguais aos outros, porque a limitação, e vê-se isso mesmo, em cadeiras de rodas também se dança, sentados também se dança, e acho que só têm a ganhar é os outros, só têm a ganhar com esta atividade.

**Investigador – A questão número cinco: Quais foram as razões que a levaram a selecionar estes alunos para frequentarem, como complemento curricular, a modalidade de dança?**

D – Bem, eu não selecionei, tu não selecionaste, tu foste selecionada por eles. (Risos)  
Aqui na escola, devido às condições também físicas e humanas, os alunos têm a possibilidade de escolher as atividades que mais... do agrado dos mesmos.

**Investigador – Que querem frequentar...**

D – Então foi-lhes dado oportunidade, os alunos escolheram e aquele grupo de alunos, escolheu estar contigo, foi só isso.

**Investigador – Escolheu aquela modalidade de dança para praticar durante o ano letivo?**

D – Exatamente, escolheu a modalidade de dança, durante o ano letivo. No início era para ser por períodos para dar oportunidade a outros, mas víamos que também o trabalho podia ser um bocado “partido a meio”, e os próprios também não demonstravam gosto em mudar de atividade. Portanto, eles escolheram-te, eles quiseram ficar contigo, eles tiveram possibilidades de mudar, mas não quiseram mudar, eles quiseram ficar. Havia eram mais alunos que queriam se juntar ao grupo, mas aí também a turma ficava muito grande e ficavam as outras atividades sem alunos, e isso não era bom.

**Investigador – Muito bem, então passamos à questão número dois, vamos à questão número um do ponto dois: Considera que houve alguma evolução no desenvolvimento dos alunos ao longo do ano letivo?**

D – Claro que sim, e basta ver as imagens que foram visionadas e foram filmadas, quer dizer, desde o Natal até ao final de ano, nota-se uma diferença tão grande, tão grande para bem, para melhor.

**Investigador – Quer nomear alguma diferença, essa evolução que vê?**

D - Na expressão corporal, na face deles, se era para exprimir dor a gente via na cara deles a expressão de dor, de sofrimento, se era de alegria víamos isso, e acho que...é num todo também que se viu essa evolução.

**Investigador – Muito bem, vamos então à questão dois ponto um um: Acha que a dança contribuiu para o desenvolvimento motor das crianças?**

D – Sim.

**Investigador - Em que níveis?**

D – Outra vez a nível da expressão, a nível corporal, a nível físico, a nível também da autoestima, isso veio contribuir, tu tinhas alunos que eu não os conhecia tão libertos, como o A7, por exemplo...

**Investigador – Hum hum, tinha muitas dificuldades...**

D – Exatamente, eu não estava à espera de ver o A7 a fazer uma prestação ou a ter aquele desenvolvimento que ele teve.

**Investigador – Muito bem, e vamos então à questão dois ponto dois um: Sentiu evoluções na forma de estar dos alunos, que relacione com a modalidade de dança?**

D – Sim. Muito mais responsáveis, porque eles sabiam que tinham, foram desenvolvendo ao longo do ano também alguma responsabilidade, para depois também apresentar aos outros, e essa responsabilidade depois reflete-se no resto da vida diária do aluno, por isso é que eu dou muito valor a este tipo de modalidades a par do desporto, porque adquirem-se regras e adquirem-se hábitos e adquirem-se condutas sociais que são bastante importantes para a sociedade, um bom cidadão.

**Investigador - De que forma verifica a aquisição dessas competências no comportamento das crianças?**

D – Mais calmos, mais reflexivos, já são capazes de refletir, de pensar, de agir consoante aquilo que também adquiriram, não é só chegar e fazer o que se bem quer, sim senhor há esse espaço, mas depois há o espaço de saber que estamos a partilhar, estamos com os outros, temos que entrar ao mesmo tempo do que os outros, temos de estar ali com os outros, e eu só tenho pena de não ser pequenina e não tar aqui. (Risos)

**Investigador – Também participou connosco (Festas da escola e dança flahsmob).**

D – Sim, tudo o que tu me deixas eu tenho feito.

**Investigador – Pronto e agora estamos a acabar, dois ponto dois dois: De que forma verifica a aquisição dessas competências no comportamento das crianças?**

D – Já repetimos.

**Investigador – Já repetimos essa. Pronto, passamos para a última então: Gostaria de fazer sugestões sobre alguns aspetos que não tenham sido aqui abordados e que lhe pareçam pertinentes para este estudo? Alguma coisa que queira acrescentar...**

D – Quem sou eu...para dizer a uma “mestra” de dança, o que ela deve ou não deve fazer, eu quero é aprender contigo...eu tou aqui é desejosa de absorver também esses conhecimentos que tu tens. Porque realmente tu és uma pessoa que já trazes uma bagagem muito grande e eu não sou realmente a melhor crítica.

**Investigador – Alguma coisa que queira acrescentar sobre o tema da dança aqui na escola...**

D – Só queria era que realmente isto continuasse...

**Investigador – Que continuasse...**

D – É a única achega que eu te possa dar, é ver que realmente deu frutos e tar consciente que deram, que houve desenvolvimento, que houve um desenvolvimento muito positivo por parte das crianças, e queria que isto continuasse, eu espero que sim.

**Investigador – Obrigada.**

D – Mesmo depois de acabares o mestrado.

**Investigador – Sim, à partida ficarei por aqui.**

D – Sim, se Deus quiser.

**Investigador – Vamos terminar a entrevista quero agradecer a sua disponibilidade e colaboração.**

D – Não tens que agradecer, eu é que agradeço.

**Investigador – Com a certeza de que se precisar de mais alguma questão, mais alguma informação que possa estar disponível para tal.**

D – Agora não me ocorre nada. (Risos).

**Investigador – Obrigada.**

**Transcrição da Entrevista Semiestruturada**

**(03/07/2012)**

**Psicóloga – Psi**

**Investigador – Bom dia, Psi, vamos então dar início à nossa entrevista. (Após preencher a grelha de caracterização passou-se à entrevista).**

**Muito bem passamos agora à entrevista. A entrevista que se segue, insere-se no âmbito do Mestrado em *Arte e Educação*, pela Universidade Aberta e destina-se a recolher dados para a elaboração de um projeto de investigação científica sobre: *A Dança no Contexto Educativo: Um Espaço de Inclusão***

**Solicitamos a melhor colaboração, agradecendo desde já a tua cooperação e lembrando que só pode ser proveitosa, relevante e profícua se as respostas corresponderem verdadeiramente a tua opinião. Mais informo que todas as informações recolhidas são confidenciais. Ok, vamos começar.**

Psi – Vamos.

**Investigador – Primeira questão: Qual é a tua função no acompanhamento dos alunos com NEE? Qual é a tua função aqui na escola com estes alunos?**

Psi – Só com NEE?

**Investigador – Neste caso com o grupo que está a ser avaliado.**

Psi – Avaliado...

**Investigador - ...no estudo.**

Psi – A nível individual?

**Investigador – Não, podes falar a nível geral. Qual é a tua função aqui no acompanhamento destes alunos.**

Psi – Portanto, eu acho que o primordial mesmo, é as competências sociais, onde é trabalhado neste caso com eles, foi trabalhado este ano, as emoções, os sentimentos, a auto estima, o auto conhecimento, comunicação verbal, não verbal. E ao nível individual é aqueles problemas portanto mais específicos.

**Investigador – De cada um. Ou seja consoante as características e as dificuldades que cada um tem?**

Psi – De cada um, sim. E também depende do encaminhamento que o próprio professor ou o encarregado de educação pede.

**Investigador – Pede...**

Psi – Sim. Vai desde os problemas de comportamento ou de uma avaliação cognitiva, normalmente é ou avaliação cognitiva ou problemas de comportamento: impulsividade, agressividade, gestão de conflitos.

**Investigador – Muito bem, passámos à segunda questão: O que pensas sobre a dança como modalidade artística, no contexto escolar? O que pensas sobre a dança aqui no contexto escolar, achas...**

Psi – Acho que é muito importante. Desde a aquisição de regras, desde o...porque eles têm de ouvir a música quando é que começa aquele passo, quando é que é estudado o movimento, desde hum, portanto, é a regra. Desde a regra, desde a expressão corporal, desde... hum...está -me a falhar...(Risos).

**Investigador – Estás a vontade, tens todo o tempo para pensar.**

Psi – hum...trabalha-se a motricidade grossa, e temos aqui jovens que realmente são um bocadinho mais ...

**Investigador – A nível global...**

Psi - A nível global são um bocadinho mais limitados...hum...

**Investigador – O que é que pensas sobre a dança no contexto educativo? Portanto, achas que é importante?**

Psi – É muito importante, é muito importante porque trabalha-se várias áreas dentro da música, portanto, consegue-se trabalhar várias ...

**Investigador – Da dança...**

Psi – Dentro da dança sim, eu estou sempre a confundir, mas é dentro da dança sim. Hum, estou a me lembrar agora por exemplo, posso falar desta que aconteceu à pouco tempo.

**Investigador – Podes falar de tudo o que tu quiseres.**

Psi – Das temáticas que foram a solidão, o tarzan...

**Investigador – Sim, os temas que nós trabalhámos na sala, na dança.**

Psi – Nós também trabalhámos em competências sociais, foi a expressão facial, a expressão corporal, como é que fica o movimento do corpo, como é que não fica, e realmente fez-se a ponte, ou seja, a dança...

**Investigador – A nível coreográfico, portanto a nível das coreografias trabalhadas nas aulas de dança, estás a me dizer que fez a ponte com aquilo que tu trabalhas com eles...**

Psi – A nível facial...

**Investigador – As expressões, os sentimentos, as emoções?**

Psi – Exato, e desde a postura do corpo, portanto a postura do corpo de uma pessoa deprimida não é assim aberta, é fechada. Portanto eles conseguiram reproduzir muito bem. A dança vai buscar realmente um bocadinho de cada área.

**Investigador – Ponto número dois a questão número dois: Considera a modalidade artística de dança importante para o desenvolvimento dos alunos com NEE?**

Psi – Considero, considero, porque para a dança não é preciso...é assim é preciso sentir, não é preciso, o nível cognitivo não precisa de ser muito elevado ou mediano, não precisa. Pode ser um aluno com NEE, dificuldades de aprendizagem e consegue perfeitamente, porque não mexe com a parte mais da leitura, da escrita que é isso que eles precisam a nível académico, e a dança não é necessário qualquer um destes processos. Portanto é o corpo, é o sentir, é o ouvir, são os sentidos básicos, não é? É o sentir, o ouvir, o cheirar...

**Investigador – O tato.**

Psi – O tato.

**Investigador – hum hum, vamos então à questão dois ponto um um: Achas que a dança contribuiu para o desenvolvimento motor das crianças?**

Psi – Sim, sim. Não é só a educação física, a dança também. Desde o movimento...para mim mais é o movimento. Estes jovens têm movimentos muito descoordenados, são um bocadinho descoordenados mesmo no andar, e a dança agiliza, harmoniza os movimentos...eu não sei se foi de acordo com a pergunta?

**Investigador – Sim, estou a te perguntar se achas que a dança contribuiu para o desenvolvimento motor destas crianças?**

Psi – Acho que sim, sem dúvida. Para mim é tão lógico que eu vou dizendo sempre que sim...(Risos). Não, acho que a dança é fundamental, desde o ouvir o som ao reproduzir o movimento, se é uma música mais rápida, portanto o movimento, não é? (gesto com as mãos que a representar movimentos rápidos) têm de ser mais rápidos, e se é devagar tem de ser mais harmonioso. E eles aprendem isso, principalmente no som. Às vezes nós a explicarmos situações, no dia a dia que acontecem conflitos no recreio, eles não percebem, mas se for ao som de um ...eu não sei se estou a fazer a ponte correta, mas se for ...

**Investigador – Outros sons, da natureza ou assim...**

Psi – É mais básico, digamos assim.

**Investigador – Elementar.**

Psi – Sim, elementar.

**Investigador – Ok, questão dois ponto um, dois: De que forma verificas a aquisição dessas competências no comportamento das crianças? Agora vamos ver o comportamento.**

Psi – Ate que ponto é que está...

**Investigador - Por exemplo... de que forma verificas a aquisição dessas competências no comportamento das crianças?**

Psi – Eu tenho que refletir um bocadinho...

**Investigador – Reflete, estás à vontade...**

Psi – Portanto, estas competências do movimento, da motricidade...

**Investigador – Sim, do equilíbrio, da força, da orientação espacial, o que eles aprenderam, portanto, de que forma é que essas aquisições...achas que eles conseguem...de que forma é que é visível, nas competências e no comportamento das crianças? De que forma é que vês essas competências adquiridas? Se é que vês...mas como estavas a dizer a nível motor que sentias essa desenvoltura...**

Psi – Portanto, isso é visível através da observação naturalista, vê-se uma evolução do início do ano para agora.

**Investigador – Notas essa diferença?**

Psi – Nota-se essa diferença sim. Não é nada, não consigo dizer nada em concreto, mas é através da observação.

**Investigador – hum, hum, muito bem...**

Psi – E o respeito que eles têm, portanto em relação as regras, também já vemos que desde o início do ano era uma coisa, eles agiam de uma forma, e agora já agem de outra forma.

**Investigador – Questão dois ponto dois um, sentiste evoluções na forma de estar dos alunos que relaciones com a modalidade de dança? Por exemplo a nível do auto controle do respeito, da cooperação...é um bocadinho na linha de que já estamos a vir a falar, portanto se sentiste essas evoluções na forma de estar? Já falamos no comportamento, a nível motor, mas agora ao nível de estar, se sentiste essas evoluções, que julgues reflexo da modalidade artística da dança?**

Psi – hum hum, estou a me lembrar do grupo que foi trabalhado, do grupo que foi trabalhado sim, estou a lembrar-me realmente que houve aqui...pelo menos de três estou a me lembrar que sim, que houve alterações.

**Investigador – Podes então nomear algumas alterações que tenhas notado?**

Psi – Mais cooperação, mais ajuda, mais tempo de espera em relação à resposta, portanto mais controlado...

**Investigador – Menos impulsivos?**

Psi – Sim, menos impulsivo...hum...

**Investigador – Pensa, não precisas de...tens tempo.**

Psi – Faz outra vez a pergunta. (risos)

**Investigador – Sentiste evoluções na forma de estar destes alunos que relaciones com a modalidade de dança? Portanto se sentiste que houve evoluções na forma de estar deles que aches que tenha sido trabalhado nas aulas de dança, ou que eles tenham conseguido transpor, essas competências trabalhadas para fora da sala?**

Psi – Sim, acho que sim, o grupo, o trabalho de grupo, a ajuda entre eles...

**Investigador – Achas que ao trabalhar em grupo dentro da sala facilita essa cooperação, fora da sala, por exemplo.**

Psi – Facilita, facilita, facilita, ate porque, na altura até estavas a trabalhar com uns que não eram da mesma turma.

**Investigador – Sim, esse grupo tem vários alunos de várias turmas.**

Psi – E depois apercebi-me no recreio que, por exemplo...posso dizer o nome?

**Investigador – Podes dizer o nome porque as crianças vão ter uma identificação, um código de identificação.**

Psi – Entre a A4 e o A2, a A4 tentava chamar mais a razão ao A2, porque o A2 era mais impulsivo e acho que foi essa proximidade da dança...

**Investigador – Achas que houve uma maior ligação, uma maior interajuda entre eles?**

Psi – Sim, sim, ela tentava acalmar o A2. O A2 é mais impulsivo, é mais desafiante, ela tentava acalmar e tentar explicar... porque eles não são da mesma turma, por isso é que eu achei...

**Investigador – Sentiste que havia mais ligação fora, no recreio...**

Psi – Sim do que entre o A6 e do A2, por exemplo, que são da mesma turma.



**Investigador – hum hum, está bem, ok, vamos avançar para a dois ponto dois, dois: De que forma verificas a aquisição dessas competências no comportamento das crianças? Portanto, acabaste já de responder a forma como verificas a aquisição dessas competências no comportamento das crianças, estavas a dizer-me que lembraste que no recreio notavas essa ligação. Queres nomear mais alguma? De que forma verificas a aquisição dessas competências, a nível da forma de estar, a nível motor, de comportamento, de que forma verificas a aquisição dessas competências no comportamento das crianças?**

Psi – Eu acho que é a aquisição de regras, como eu já tinha dito, a cooperação entre eles, o movimento...

**Investigador – Achas que é só entre eles, ou com outros adultos, com outras pessoas que possam ca vir à escola de fora? Achas que a ligação das crianças é entre os pares ou achas que também tem evolução do comportamento deles com os adultos?**

Psi – Normalmente generaliza-se, normalmente generaliza-se o comportamento, eu acho que sim que é generalizável, não é só...em relação aos professores?

**Investigador – Por exemplo, ou aos funcionários que trabalham cá na escola...**

Psi – Não, eu acho que é generalizável...

**Investigador – A forma de estar no refeitório...**

Psi – É um trabalho que tem de ser contínuo, mas sim.

**Investigador – Ok, vamos ao ponto número três: Que outro impacto teve a modalidade de dança nos alunos com NEE? Para além destes que já falamos nestas mudanças de comportamento e de saber estar, que outro impacto achas que teve a modalidade de dança nos alunos?**

Psi – A dança, a música, são áreas muito importantes para estes jovens, como eu disse à pedaço, não é preciso eles pensarem muito, quer dizer, eles podem exteriorizar o que sentem o que deixam de sentir através do movimento e...que é através da dança...hum...

**Investigador – Achas que o impacto maior é essa...**

Psi – Exteriorização, esta expressão corporal que eles muitas vezes têm de deitar tudo para fora...hum...estava a tentar lembrar-me à pedaço qual era o filme que falava mesmo de...que a dança aglutina mesmo jovens desfavorecidos, portanto é a música

que...a música, a dança que une...é arte, não é, que une estes jovens. Eles conseguem exteriorizar os sentimentos, não sei se estou a usar as palavras mais corretas, mas não me estou a lembrar do filme.

**Investigador – Fica a dica. (risos) Questão número dois: Considera importante a prática da dança junto de crianças com NEE, para promover a sua inclusão?**

Psi – Acho muito importante.

**Investigador – De que modo?**

Psi – Acho muito importante a dança na inclusão...

**Investigador – Sim, para promover a inclusão...**

Psi – Pois acho muito importante, como eu disse à peça há alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, mas não quer dizer que tenham limitações motoras, de motricidade grossa, não quer dizer nada disso, até podem ser melhores do que outros que tenham um nível cognitivo até superior, uma coisa não invalida a outra, invalidava é se fosse...se tivesse como se diz... um défice mental com repercussões ao nível de comportamento funcional, que não se mexem muito. Mas aqueles que têm dificuldades de aprendizagem, não quer dizer que não tenham motricidade grossa.

**Investigador – E achas então que estamos a promover a inclusão destes alunos através da dança?**

Psi – Sim, acho que sim...porque a dança junta todos, até há quem diga, não da dança mas da música, que é uma língua universal, e acaba por ser que é o som, o movimento também, a dança é universal, se eu estiver a rir toda a gente percebe que eu estou a rir, não preciso de abrir a boca, e em qualquer país toda a gente percebe...

**Investigador – É uma linguagem...**

Psi – É uma linguagem universal.

**Investigador – Ok, e para acabar, vou só fazer a última questão. Gostarias de fazer alguma sugestão sobre alguns aspetos que tenham aqui sido abordados e que te pareçam pertinentes para este estudo? Queres reforçar alguma ideia que deixamos no ar, ou alguma coisa que queiras acrescentar sobre a dança no contexto educativo, livremente...**

Psi – Vamos continuar com a dança?

**Investigador – Á partida sim, vamos continuar para o ano com a modalidade artística da dança. Queres acrescentar alguma coisa sobre o tema, sobre a dança?**

Psi – Acho que já foi tudo dito.

**Investigador – Já foi tudo dito.**

Psi – Acho que sim.

**Investigador – Então resta-me só agradecer a tua disponibilidade e cooperação e assegurar que se precisar de uma possível entrevista que possas estar outra vez disponível para qualquer eventualidade.**

Psi – Com certeza.

**Investigador – Obrigada Psi.**

## **Anexo VII**

Transcrição integral das Entrevistas de *FocusGroup*

## Transcrição da Entrevista Semiestruturada

**FocusGroup (14/06/2012)**

**Duração da Entrevista: 1h43m**

**Investigador – Então...Boa tarde, vocês já sabem o que vamos fazer, portanto a professora vai entrevistar vocês, vocês vão simplesmente conversar comigo e ser sinceros, eu só quero sinceridade, o que vocês sentem, o que vocês pensam, nada disto do que for dito aqui, vai sair lá para fora, ninguém vai saber o que conversamos, portanto é um segredo. Vocês vão estar simplesmente comigo a conversar, faz de conta que estamos numa conversa normal, como se estivéssemos na sala, está bem, pode ser? Estão preparados?**

(O grupo respondeu que sim. Após a caracterização dos entrevistados, deu-se início à entrevista.)

**Investigador – Já passámos a apresentação, e agora eu vou fazer algumas perguntas, pode ser? Vamos pensar um bocadinho na pergunta que eu vou fazer e depois então, vocês respondem. Cada um responde o que quiser, só têm que respeitar os colegas para falarmos um de cada vez, está bem? Toda a gente tem de dizer qualquer coisa. Então, Vocês gostam de dançar? Porquê? Vamos pensar um bocadinho, vocês gostam de dançar, porquê? Não vamos falar todos ao mesmo tempo, quem é que vai falar primeiro? (dedos no ar) A8.**

A8 –É divertido, aprende-se coisas novas, passos... coisas que a gente não sabia (sorriso)...

**Investigador – Coisas que vocês não sabiam, passos...**

A8 - Aprende-se a postura...

**Investigador - A postura...É por isso que gostas de dançar? Porque aprendes coisas novas?**

A8 –Outros tipos de danças...

**Investigador – Outros tipos de danças, queres me dar algum exemplo dos tipos de danças que aprendeste? Ou que dançamos?**

A8 –(sorriso tímido) Não.

**Investigador – Não?! (sorriso) Alguém quer ajudar o A8? Diz...**

A4 – Flashmob.

**Investigador - Flashmob mais ...**

A6 –Hiphop.

A4 – A dança do quadrado.

A8 - Tarzan.

**Investigador- Músicas contemporâneas...**

A8 – Solidão.

A6- Ritmos.

A8 – Dança da cadeira.

**Investigador – ok, então vou voltar a fazer a pergunta para vocês responderem: Vocês gostam de dançar? Porquê? Esta foi a resposta do A8, agora vocês vão pensar na vossa. Pode ser a A4.**

A4 – Gosto de dançar porque aprendemos a respeitar os outros, aprendemos a estar, a meditar, e...e também aprendemos a deslocar o corpo de várias maneiras...

**Investigador – Mas estás a me dizer o que é que aprendes... eu quero que me respondas porque é que tu gostas de dançar?**

A4 - Eu gosto de dançar e de aprender várias coisas novas.

**Investigador -E o que é que tu sentes quando tu danças, porque é que tu gostas de dançar?**

A4 –Sinto-me feliz.

**Investigador – Sentes-te feliz... ok, vamos continuar então...Porque é que tu gostas de dançar?**

A2 – Porque quando a gente dança, o nosso corpo fica leve...suave...

**Investigador - Gostas de sentir o teu corpo leve e suave?**

A2 – Não se pensa nos problemas e em várias coisas.

**Investigador – ok, A3...**

A3 – (...)

**Investigador – Espera...Abre bem a boca para nós ouvirmos o que estás a dizer, está bem?**

A3- Eu gosto de dançar porque aprendemos muitas coisas.

**Investigador – Mas que coisas aprendes? É por causa disso que tu gostas de dançar? Diz-me porquê que tu gostas de dançar? Pensem porque é que vocês gostam de dançar? Se é que vocês gostam, alguém pode não gostar.**

A3- Porque é ... é divertido...

**Investigador - É divertido...**

A3 - Aprendemos muitas coisas...

**Investigador – Ok, quem quer continuar...queres dizer mais alguma coisa, diz A3, diz? Tira a mão da boca, querido...**

A3 – E... algumas coisas que não sabemos...que não sabíamos...

**Investigador - Coisas que não sabiam e que...**

A3 – Diferentes...

**Investigador – Diferentes.**

A3 – que...que...como é que eu hei-de dizer...

**Investigador – Pensa, pensa, não precisas de... pensa, porque é que tu gostas de dançar...queres que dê a vez a outro menino e que depois volte a ti? Pode ser? Quem é que ainda não respondeu? A1...pode ser A1. Então, A1 porque é que tu gostas de dançar?**

A1- Gosto de dançar porque...

**Investigador - Não sei se tu gostas, estou a te fazer uma pergunta, gostas de dançar porquê?**

A1- Gosto. Porque sinto-me num mundo triste e alegre.

**Investigador - Quando tu danças sentes-te num mundo triste e alegre? Então porquê, queres responder um bocadinho, porquê? Tira a mão da boca para nós ouvirmos bem.**

A1 – Porque quando danço sinto-me leve...por causa que a professora ensina novos passos, novas danças e algumas músicas.

**Investigador - Eu é que ensino ou somos nós que criamos? Tira a mão da boca não ouvi.**

A1 - Nós criamos.

**Investigador – Criamos, o que é que nos criamos?**

A1 - Danças, escolhemos uma música, várias coisas...

**Investigador - E é por isso que tu gostas de dançar? (respondeu afirmativamente com a cabeça). Mais alguém, quem é que ainda não respondeu? A6, Gostas de dançar, porquê?**

A6 - Sinto emoção...

**Investigador - Não respondeste se gostas de dançar...**

A6 – Gosto!

**Investigador - Tens a certeza?**

A6 - Tenho a certeza, sinto emoção e adrenalina também professora...

**Investigador - Sentes emoção e adrenalina...**

A6 - Algumas músicas sinto-me triste ...dá vontade de chorar às vezes...

**Investigador - Dá-te vontade de chorar às vezes?**

A6 - Aprende-se muitas coisas...que a gente podemos usar no futuro a seguir...

**Investigador - Achas que podes usar estas coisas no futuro?**

A6 – Sim, sim...

**Investigador - Onde é que achas podes usar estas coisas?**

A6 - No palco.

**Investigador - No palco. Queres dizer mais alguma coisa?**

A6 – Não, não.

**Investigador - E tu A5, gostas de dançar? Porquê?**

A5 –Porque é muito divertido... (silêncio)

**Investigador – Mais nada? É só porque te divertes que gostas de dançar?**

A3 – A professora pode falar com outro, enquanto ele pensa...

**Investigador –O quê A3, não ouvi, queres dizer já alguma coisa agora, queres completar com alguma coisa A3?**

A3 – Quero completar a minha...

**Investigador – Queres completar a tua frase, então diz lá...**

A3 – Porque eu adoro muito.

**Investigador - Adoras muito o quê?**

A3 – A música, as danças...as coisas que nós aprendemos aqui, nesta escola.

**Investigador – (colocou o dedo no ar) A4, queres contribuir com mais alguma coisa?**

A4 – Faz soltar o coração e ...e...

**Investigador - O que é que faz soltar o coração?**

A4 – A dança e a expressão, treinamos a expressão ...e podemos, pode alguém no futuro... pode querer que nós colaboremos com alguma dança...

**Investigador – Sim, sim continua...**



A4 - Ou façamos parte dela, porque se calhar podemos dançar muito bem...

**Investigador - Mais alguma coisa?... o A7, vamos ouvir o A7, fala bem para a frente, projeta a voz está bem? Então, diz-me se gostas de dançar e porquê?**

A7 – Gosto de dançar...cantar, brincar com alunos e a professora... e também os passos, aprender os passos, os níveis...

**Investigador – Sim, mas estás a me dizer o que aprendeste e eu não estou a perguntar o que aprendeste, estou a perguntar-te porque é que tu gostas de dançar?**

A7 – Gosto de dançar... (silêncio).

**Investigador - Vamos pensar porque é que nós gostamos de dançar...se é que nós gostamos, não sabemos, eu não sei se vocês gostam ou se não gostam...**

A7 – Gosto de tocar flauta...

**Investigador - Sim mas isso é nas aulas de música, não é? Nas aulas de dança a professora toca flauta? (Gesto negativo com a cabeça), Porque é que tu gostas de dançar?**

A7- Divirto-me.

**Investigador – Divertes-te.**

A7 – Fico feliz.

**Investigador – Ficas feliz quando danças? Sabes me dizer porque é que te divertes e ficas feliz?**

A7 – (Silêncio)

**Investigador – Não sabes?**

A7 - (Gesto negativo com a cabeça)

**Investigador - Não sabes porque é que ficas feliz quando danças?**

A7- (Gesto negativo com a cabeça)

**Investigador – Mas ficas feliz?**

A7 – (Gesto afirmativo com a cabeça) Fico.

**Investigador – Tens a certeza que ficas feliz? (em jeito de brincadeira) É porque estás com uma cara tão triste, parece que ficas triste...**

A6 – Ele tá com vergonha...

**Investigador – Ele tá com vergonha...(risos), Mais alguém quer dizer mais alguma coisa? Toda a gente respondeu?**

A6 – Sim.

**Investigador – Sim, vamos então passar...**

A2 – Falta o A5.

**Investigador – Tu respondeste A8?**

A8 – Falta o A5.

**Investigador – A5, queres completar mais alguma coisa, porque é que gostas de dançar?**

A5 – (Gesto negativo com a cabeça)

**Investigador – Não sabes? Pensa um bocadinho...**

A5 – (Silêncio)

**Investigador - Avançamos para outra? Ok, segunda questão. Como foi o vosso primeiro contacto com a modalidade artística da dança? Ou seja, como é que foi a primeira vez, o primeiro contacto que vocês tiveram com a dança? A4, podes dizer...**

A4 – A primeira vez que eu tive contacto com a dança foi quando a professora veio cá...

**Investigador – Sim...**

A4 – É para falar de...

**Investigador – Da primeira vez que tiveste contacto com a dança, portanto estavas a me dizer que foi quando eu vim dar aulas cá nesta escola, não foi? A primeira vez que tiveste contacto com a dança...e queres me dizer como é que foi esse primeiro contacto?**

A4 – Foi divertido.

**Investigador – Sim.**

A4 – Foi uma nova...

A6 – (baixinho) Atividade.

**Investigador – Podes dizer, podes dizer...**

A6 – Atividade.

**Investigador - Uma nova atividade está ali a dizer o A6.**

A4 – E também, pensei que ia ser bom para o futuro, porque há muita gente que quer entrar na dança e não pode.

**Investigador – E Achaste que era uma oportunidade teres dança na escola?**

A4 – Sim.

**Investigador – Queres justificar porquê? Porque é que é assim tão importante ter a dança na escola?**

A4 – Sim, porque aprendemos a expressão...

**Investigador - E achas que é importante aprendermos a expressão?**

A4 – Sim, mais ou menos. Também temos mais capacidades de nos deslocar, de correr...e...

**Investigador - E achas que esse primeiro contacto que tiveste com a modalidade de dança, foi interessante ou ...**

A4 - Foi, fiquei curiosa.

**Investigadora – Curiosa, ficaste curiosa?**

A4 – E irrequieta, claro...gosto muito de ouvir música, mas antes não sabia dançar muito bem...

**Investigador – Antes não sabias dançar muito bem e agora achas que já sabes dançar?**

A4 – Tinha vergonha.

**Investigador - Tinhas vergonha?**

A4 – Até à frente da minha mãe...

**Investigador – Tinhas vergonha de dançar à frente da tua mãe? E agora?**

A4 – Agora já não, já danço para ela.

**Investigador - Agora já danças para a mãe?**

A4 – O flashmob...

**Investigador – Então, vou fazer a mesma pergunta a vocês todos, portanto Como é que foi o vosso primeiro contacto com a modalidade artística da dança? Quem é que quer falar? A1, vamos lá...**

A1 – A primeira vez que eu dancei foi quando eu estava nas férias, num clube...no clube de férias e dancei mais as minhas colegas, íamos dançar ...a música...

**Investigador – Iam dançar uma música?**

A1 - Sim.

**Investigador – Fala um bocadinho mais alto, A1.**

A1 - Íamos dançar uma música e senti um pouquinho de vergonha.

**Investigador – Sentiste vergonha?**

A1 - Mais as minhas colegas.

**Investigador – Isso foi antes de teres contacto com a dança aqui na escola, não foi?**

A1 – Foi.

**Investigador – E gostaste dessa experiência que tiveste fora da escola?**

A1 – Gostei.

**Investigador – Gostaste. E qual foi a primeira...como é que foi o teu primeiro contacto com a modalidade de dança aqui na escola?**

A1 – Senti-me um pedaço envergonhado...

**Investigador – Tira a mão da cara e fala para a frente.**

A1 – Senti-me um pedaço envergonhado dos novos colegas...

**Investigador – Sentiste –te envergonhado com os novos colegas...**

A1- Quando entrei aqui na escola...quando a professora me deu aulas...eu fiquei envergonhado, mas correu tudo bem.

**Investigador – Correu tudo bem? E gostaste dessa experiência?**

A1 - Gostei.

**Investigador – Alguém mais quer...quem é que quer falar agora?A2.**

A2 – A primeira vez foi aqui na escola quando entrei...

**Investigador – Sim...Quando entraste aqui para a escola foi a primeira vez que tiveste contacto com a modalidade de dança?**

A2 – Foi...

**Investigador – E como é que foi essa experiência?**

A2 – Foi boa, foi divertida, senti um pouco de vergonha...

**Investigador – Sentias vergonha no início?**

A2 – (Respondeu afirmativamente com a cabeça.)

**Investigador – Mais alguém? Vamos toda a gente tem de dizer qualquer coisa. A3, estás preparado? Então, diz lá...**

A3 – Quando cheguei aqui à escola... fiquei um pouco em baixo...

**Investigador – Ficaste um pouco em baixo? Então porquê, queres dizer?**

A3 – Eu não conhecia bem os colegas...

**Investigador – Fala um bocadinho mais alto, A3.**

A3 – Eu não conhecia bem os colegas.

**Investigador – Não conhecias bem os colegas?**

A3 – Não.

**Investigador – Tinhas vindo para esta escola...foi a primeira vez que vieste aqui para esta escola, não foi?**

A3 – (Respondeu afirmativamente com a cabeça).

**Investigador – E achas que foi bom estares neste clube de dança?**

A3 – (Respondeu afirmativamente com a cabeça).

**Investigador – Achas que ajudou a conheceres melhor os teus colegas e a te dares melhor com eles? Ou achas que não?**

A3 – Eu acho que sim.

**Investigador – Então porquê?**

A3 – Porque a primeira vez que eu tive música...a primeira vez que eu tive música foi quando...(silêncio).

**Investigador – Lembraste desse dia? Da primeira vez que entraste na minha aula?**

A3 – Eu pensava que não ía...Eu pensava que não sabia dançar...

**Investigador – Pensavas que não sabias dançar?**

A3 – Quando eu cheguei aqui já sabia dançar.

**Investigador – E achaste que a seguir já conseguias dançar. Ok, quem é que vai falar agora?**

A3 – Foi divertido.

**Investigador – E foi divertido. Ok, então como é que foi o vosso primeiro contacto com a dança? Vamos A6, coragem.**

A6 – Foi quando eu entrei há cinco anos atrás.

**Investigador – Sim, mas tinhas dança há cinco anos atrás quando tu entraste aqui nesta escola?**

A6 – Tinha com a professora Y.

**Investigador – Tinhas com outra professora sim.**

A6 – Quando cheguei à escola só conhecia um que era o X...

**Investigador – Só conhecias alguns meninos?**

A6 – Sim, e quando eu fui para a dança vi os outros que eu conheci...tinha vergonha, e a seguir não conseguia fazer direito, tinha medo que eles gozassem de mim...

**Investigador – Tinhas medo que gozassem? E diz-me uma coisa, e agora vamos pensar com estes dois anos que tu estás nesta modalidade artística de dança comigo. Como é que foi?**

A6 - Agora que eu conheço quase todos...

**Investigador – Já conhecias todos os colegas estavas em vantagem, o A3 não conhecia quase ninguém, não é?**

A6 – Sim.

**Investigador – Tu já conhecias, já estavas aqui há mais tempo. E então?**

A6 – Senti-me bem.

**Investigador – Sentiste-te bem. E achas que gostas de ter dança na escola? Achas que é importante?**

A6 – É uma oportunidade.

**Investigador – Uma oportunidade para quê?**

A6 – Para brilhar.

**Investigador – Para brilhar? Achas que brilhas através da dança?**

A6 – Sim.

**Investigador – Então que brilho é esse que tu sentes, A6?**

A6 – Emoção.

**Investigador – Emoção...**

A6 – É preciso dizer mais, professora?

**Investigador – O que tu quiseres. Eu quero é que tu sejas sincero e que me digas o que é que tu sentes.**

A6 – Alegre.

**Investigador – Sentes-te alegre?**

A6 – Sim...às vezes emoções...e mais algumas coisas.

**Investigador – Concordas A5, com o A6?**

A5 – (Respondeu afirmativamente com a cabeça).

A8 – E para um dia sermos alguém na vida...

**Investigador – Diz, diz A8...**

A8 – E para um dia sermos alguém na vida.

**Investigador – Para sermos alguém na vida um dia...achas que a dança ajuda?**

A8 – Ajuda.

**Investigador – Então porquê?**

A8 – Para quem souber dançar melhor...bem...

**Investigador – Sim...**

A6 – Pode brilhar.

**Investigador – Quem souber dançar bem pode brilhar ...diz lá...**

A2 – Pode vir a ser uma estrela.

**Investigador – Pode vir a ser uma estrela, A2?**

A8 – Quem não sabe pode aprender também.

**Investigador – Quem não sabe pode aprender...não é?**

A4 – Podemos ser professores de dança.

**Investigador – Vocês gostavam de ser professores de dança?**

A4 – Não me importava, mas eu tenho outro desejo.

**Investigador – Outros desejos, não é... Quem é que ainda não falou...Então diz-me lá qual é o teu desejo...vá A5, diz-me lá, então, como é que foi o teu primeiro contacto com a dança? Ficaste sem palavras não é...e ainda continuas sem palavras...(risos) Diz lá...ele vai falar ele está um bocadinho envergonhado...**

A2 – O rato comeu-lhe a língua...

**Investigador – Vamos lá ouvir, também A2, vamos respeitar. Pensa um bocadinho, como é que foi o teu contacto com a dança? Eu cheguei aqui à escola, foste para a aula de dança, como é que foi esse contacto? Como é que foi essa experiência? Gostaste, não gostaste?**

A5 – Gostei.

**Investigador – Achas importante, não achas importante? Achas importante ter dança na escola?**

A5 – Sim.

**Investigador – Então porquê?**

A5 – (Silêncio)

**Investigador – Se a dança não existisse na escola sentias falta? Ou não sentias falta nenhuma?**

A5 – Sentia.

**Investigador – Sentias porquê? Diz, diz A4...**

A4 – Por causa da professora.

**Investigador – Por causa de mim?!**

A4 – Sim!

**Investigador – Mas podia vir outro professor.**

A4 – Porque é que...se não houvesse dança ...

**Investigador – Se não houvesse dança...sim...**

A4 – Não tínhamos entrado em vários concursos...nem sabíamos várias coisas.

**Investigador – E vocês entraram em concursos?**

A4 – Não não é bem...

**Investigador – Nos espetáculos que tu queres dizer, não é? Nos vários espetáculos. Então A5, não trouxeste a língua hoje, foi isso? (risos) Mas falta o A7, vamos então aqui ouvir o A7, enquanto o A5, pensa mais um bocadinho. A7, como é que foi a primeira vez... o teu primeiro contacto que tiveste com a dança? Foi bom, foi mau, não gostaste, gostaste.**

A7 – Gostei.

**Investigador – Gostaste? Como é que te sentiste?**

A7 – Feliz.

**Investigador – Sentiste-te feliz...ajudem os colegas...mais alguma coisa?A5, vamos estás muito preso, tu não és assim...**

A3 – Não percebi o que ele disse?

**Investigador – Pois, não percebeste o que ele disse, A3, não é? Vais ter de repetir A7, porque o colega não ouviu.**

A7 – Gostei, fiquei feliz.

**Investigador – Gostaste, ficaste feliz...ficaste feliz com o quê, eu já não sei...**

A7 – Com a dança.

**Investigador – Com a dança, o primeiro contacto que tiveste com a dança fez-te sentir feliz. Mais? Queres completar alguma coisa A5? A6!!! (reprender).**

A8 – Ficaste envergonhado?

**Investigador – Olha, o A8 está a te perguntar se ficaste envergonhado?**

A7 – Fiquei.

**Investigador – Ele está a dizer que sim.**

A3 – Ficaste em baixo?

**Investigador – Ficaste em baixo? Diz o A3...**



A2 – E se fosses para outra escola?

**Investigador – O que é que se passa aqui? Chiu, (repreender o A5, e A6 para ouvirem os colegas). Vamos, diz lá A2...**

A2 – E se o A7 fosse para outra escola ele ia sentir - se - ia envergonhado no primeiro dia?

**Investigador – Pois, isso é uma questão que tínhamos de colocar ao A7, não é, o A2 quer saber se tu fosses para outra escola se sentirias - te na mesma envergonhado?**

A7 – Sim.

**Investigador – Ele está a dizer que sim. E agora ainda te sentes envergonhado?**

A7 – Não. Um bocadito...

**Investigador – Um bocadinho só...(risos). Diz lá A5, mais alguma coisa? Posso avançar para a próxima? Ou já sabes o que é que sentiste na primeira vez que tiveste dança? Hum...ai, ai, ai...**

A5 – Não sei professora.

**Investigador – Tu sabes, eu sei que tu sabes. Deixa, deixa ele pensar (chamar a atenção ao A2, para deixar o colega responder), diz A5, sem vergonha, não é preciso ter vergonha...**

A3 – Foste uma bomba ao dançar?

**Investigador – O quê, A3?**

A3 – Tiveste força?

**Investigador – Tiveste força, olha o A3, está a te perguntar se tiveste força em dançar?**

A5 – Tive muita força...

**Investigador – Tira a mão da boca e fala para a frente...tira a mão da boca. Faz lá a pergunta A3.**

A3 – Tiveste força em dançar?

A5 – Sim.

**Investigador – Ok, vou passar para a terceira pergunta, pode ser? Primeira e segunda já lá estão. Como se sentem durante as aulas? Esperem, agora vai falar primeiro o A5, como é que tu te sentes durante as aulas, diz-me lá.**

A5 – Muito bem.

**Investigador – Explica-me porquê que te sentes bem. Porque é que te sentes bem, A5?**

A5 – Porque me comporto bem.

**Investigador – Comportas - te bem, e comportas - te tão bem fora das aulas de dança? (sorrisos) Diz-me lá, comportas - te tão bem como te comportas nas aulas de dança?**

A5 – No recreio não.

**Investigador – No recreio não? E achas que aprendes alguma coisa na aula de dança que possas melhorar o teu comportamento no recreio? Achas?**

A5 – Sim.

**Investigador – O quê? O que é que tu aprendes nas aulas de dança que te possa ajudar a melhorar o teu comportamento no recreio?**

A5 – (Silêncio).

**Investigador – Não aprendeste nada, não é? (Risos).**

A5 – Não riam.

**Investigador – Não riam, vá lá, sem vergonha A5. Tira a mão da boca. Estavas a me dizer que sentes que gostas de dançar, porque comportaste bem na aula de dança e que não te portas bem no recreio tão bem, e eu estou a te perguntar o que é que aprendes na aula de dança que faz com que te portes bem?**

A5 – Muitas coisas...

**Investigador – Tira a mão da boca, eu não estou a ouvir o que estás a dizer, tu disseste “muitas coisas” diz lá...Quais são essas coisas? Quem é que quer ajudar o colega?**

A6 – Relaxamento.

**Investigador – Relaxamento, para que serve o relaxamento?**

A5 – Para adormecer.

**Investigador – Para adormecer?**

A6 – Para relaxar o corpo.

A8 – Para acalmar.

A3 – Respirar.

**Investigador – Para acalmar, relaxar o corpo, respirar. Achas que isso ajuda-te A5, quando estás nervoso e o teu comportamento está assim um bocadinho alterado, achas que ajuda respirar?**

A4 – Conversar.

**Investigador – Conversar, achas A4...**

A4 – (respondeu afirmativamente com a cabeça.)

**Investigador – Queres dizer mais alguma coisa como é que te sentes durante as aulas? Sentes que melhoraste o teu comportamento, foi isso que me disseste, mas eu queria que fosses tu a dizer de que forma melhoraste o teu comportamento. Como é que vocês acham, A3?**

A5 – Tá bom, tá bom professora.

**Investigador – Tá bom, tá bom...tu não dizes nada ainda...(sorriso).**

A5 – Já disse muito.

**Investigador – Já disseste muito? A4, como é que te sentes durante as aulas de dança.**

A4 – Sinto-me feliz, sinto-me à vontade, sinto companhia.

**Investigador – Sentes companhia?**

A4 – Diversão, atenção, e sinto que estou a evoluir em várias situações, no comportamento, como também como respeitar os outros. E...quando alguém não gosta de uma coisa temos de fazer, o que essa pessoa diz, às vezes depende...

**Investigador – Temos de aceitar as opiniões uns dos outros é isso que me estás a dizer, não é? Mesmo que nós não concordemos temos que saber ouvir e respeitar os outros. Mais, como é que te sentes nas aulas de dança A7, vamos...O A1 quer falar primeiro? A1, diz lá...**

A1 – Quando estou na aula de dança, sinto-me alegre, às vezes partimo-nos a rir, ...às vezes quando tem uma dança triste, fico um pedaço triste, até dá para chorar...

**Investigador – Sim... Mais alguma coisa? A3, queres falar agora? Quem é que quer falar agora, A3.**

A3 – Eu na sala eu me comporto bem...

**Investigador – Como é que te sentes durante as aulas de dança?**

A3 – Contente...

**Investigador – Sim...**

A3 – Com emoção...

**Investigador – Estavas a dizer que sentes que te portas bem, é isso? Queres explicar porquê? Deixa ele responder A4. Eu não ouvi A3, desculpa podes repetir?**

A3 – Um bom comportamento.

**Investigador – O que é que notas no teu comportamento?**

A3 – Fico bem.

**Investigador – Ficas bem? Achas que a dança ajuda nalguma coisa?**

A3 – (Respondeu afirmativamente com a cabeça).

**Investigador – Em quê?**

A3 – No futuro.

**Investigador – No futuro, a melhorar o quê?**

A3 - Os professores também podem ensinar os alunos a dançar e quando forem para o palco já sabem dançar.

**Investigador – Achas que ir ao palco é o mais importante?**

A3 – Dançar...e ir ao palco mostrar aquilo que somos.

**Investigador – Ir ao palco mostrar aquilo que somos.**

A3 – Somos e sabemos e...divertir.

**Investigador – A8, queres continuar? Então, como é que te sentes durante as aulas?**

A8 – Um pedaço nervoso...

**Investigador – Nervoso nas aulas?**

A8 – Para fazer alguns passos...porque senão...

A4 – Pensas que vão gozar contigo?

A8 – Não.

**Investigador – Não, não é, deixa ele falar...porque é que te sentes nervoso?**

A8 – Porque eu erro muitas vezes em alguns passos...

**Investigador – Deixa o colega falar, A2, não estás a respeitar o colega.**

A8 - ...ensinam...como a A4 ensinou-me um passo também que eu não sabia...

**Investigador – A A4, ajudou-te? Tinhas dificuldades e a A4 ajudou-te?**

A8 – Sim.

**Investigador – E achas que isso é bom?**

A8 – É.

**Investigador – Ter a ajuda dos colegas? Quando nós não sabemos?**

A8 – Sim.

**Investigador – Olha o A5, também está a dizer que sim, achas que é bom...**

A6 – É bom ter um amigo.

**Investigador – É bom ter um amigo que ajude?**

A6 – Sim é.

A1 – É bom ter um amigo.

A8 – sim, às vezes sinto-me calmo.

**Investigador – Sentes-te calmo nas aulas?**

A8 – Sim.

**Investigador – Diz lá A5...**

A5 – Quando eles irritam...

**Investigador – Quando os colegas irritam? Eles irritam-te muitas vezes?**

A5 – O A6.

**Investigador – Então e porque é que o A6, irrita-te muitas vezes?**

A5 – (Silêncio).

**Investigador – E como é que lidas com o A6, quando ele te irrita? Deixem ele falar...**

A5 – Eu não faço nada, deixo ele gozar.

**Investigador – Deixas ele gozar, ignoras? Deixas ele para lá, não ligas, não é?**

A5 – (Respondeu afirmativamente com a cabeça).

**Investigador – E achas que isso é uma atitude boa, de ter? É ou não é boa?**

Todos – (Risos)

**Investigador – A8, queres continuar, como é que te sentes na aula de dança?**

A8 – Gosto de dançar...(silêncio).

**Investigador – Mais alguma coisa?**

A8 – Não.

**Investigador – Ok, quem é que ainda não falou? A7, como é que te sentes na aula de dança?**

A7 – Divertida.

**Investigador – Tchiu, oh então, vamos ouvir o A7.**

A7 – Divertida.

**Investigador – Sentes-te divertido?**

A7 – Sim.

**Investigador – Mais alguma coisa?**

A7 – Gosto de dançar e porto-me bem nas aulas.

**Investigador – Portas-te bem nas aulas porque gostas de dançar?**

A7 – Alguns passos me engano...

**Investigador – Fala um bocadinho mais alto.**

A7 – Alguns passos eu erro...

**Investigador – Alguns passos tu erras, enganaste...**

A7 – Mas os colegas ajudam-me.

**Investigador – E gostas que os colegas ajudem? Achas que isso é importante?**

A7 – (Respondeu afirmativamente com a cabeça).

**Investigador – Porquê? O que é que ...os colegas quando te ajudam o que é que tu sentes?**

A7 – Feliz, contente.

**Investigador – Feliz, contente. A2, tu não estás a respeitar o A7, está bem? O A7, está a dizer que quando erra que os colegas colaboram com ele e ajudam e eu estou a perguntar se ele acha que isso é importante o que é que vocês acham?**

A6 - Sim.

A4 – Sim.

A1 – Sim.

**Investigador – Então, porquê?**

A4 – Porque às vezes quando...podemos magoar uma pessoa só com uma única palavra. E ele está a tentar explicar o que é que sente quando gozam-no.

**Investigador – É? Sentes isso? Sentes que os colegas gozam de ti, A7?**

A7 – Sim.

**Investigador – Estes colegas que trabalham contigo na sala ou os outros colegas da escola?**

**Investigador – Sentes que és gozado na sala de dança? Quando nós estamos a dançar?**

A7 – Sim...

**Investigador – Sentes? Quem é que goza de ti?**

A5 – No recreio eles gozam...

**Investigador – Na nossa sala de aula, alguém goza de ti?**

A7 – Não.

**Investigador – Então quem é que goza de ti?**

A5 – No recreio.

**Investigador – Deixa ele falar A5.**

A7 – No recreio eles gozam.

**Investigador – No recreio eles gozam de ti?**

A7 – Sim.

**Investigador – E sentes que na aula de dança tu tens uns amigos que te apoiam, é isso que me estás a querer dizer? Fala para a frente eu não oiço...**

A7 – Sim.

**Investigador – Então diz-me o que é que tu sentes, quando isso acontece?**

A7 – Triste.

**Investigador – Sentes-te triste, e quando tu recibes apoio dos teus colegas o que é que tu sentes?**

A7 – Feliz.

**Investigador – Toda a gente respondeu? A6, tu respondeste?**

A8 – O A2.

**Investigador – A2, como é que te sentes durante as aulas?**

A2 – Sinto-me bem.

**Investigador – Sentes-te bem...mais nada?**

A2 – E sinto-me feliz também.

**Investigador – Gostas?**

A2 – Sim (respondeu afirmativamente com a cabeça).

**Investigador – Tira a mão da boca que assim eu não oiço tu falares.A6, Como é que te sentes durante as aulas?**

A6 – Às vezes porto-me bem...às vezes não...às vezes quando não, “acordo com os pés fora da cama”, e depois eu começo a chatear o A5, o A2, a A4, o A3...

**Investigador – Chateias muita gente na aula de dança, não é?**

A6 – Todos.

**Investigador – E depois o que é que aprendes? Achas que nos devemos chatear toda a gente?**

A6 – Só aprendo assim...(em jeito de brincadeira fez um gesto que representa uma pequena quantidade).

**Investigador – Só aprendes um bocadinho...e achas que deves chatear toda a gente quando “acordas com os pés fora da cama?” Como tu disseste?**

A6 – Não.

**Investigador – Então porquê?**

A6 – Porque assim dá briga...

A2 – E ficas sem amigos.

A6 - Fico sem amigos...

**Investigador – Eu não oiço...**

A6 – Fico sem amigos.

**Investigador – Ficas sem amigos, se chateares toda a gente vais ficar sem amigos.**

A6 – E a seguir fico com mais inimigos.

**Investigador – Sim.**

A6 – Ninguém fala e isso.

**Investigador – Ninguém fala contigo, e isso é um problema não é?**

A6 – É.

**Investigador – E tu gostas de sentir isso?**

A6 – Não.

**Investigador – Então o que é que tu gostas de sentir?**

A6 – Alegria.

**Investigador – E quando é que tu sentes alegria na aula de dança?**

A6 – Às vezes quando a professora está distraída...

**Investigador – Quando eu estou distraída?**

A6 – Às vezes o A5 diz piadas e eu começo a rir.

**Investigador – Ahhhhhhhhhh desgraçados! (em tom de brincadeira). Então, é divertido estar na aula dança?**

A6 – Ah ah (respondeu afirmativamente).

**Investigador – E tu achas que ajudou-te a controlar essa saída “com os pés fora da cama” como tu dizes, essa irritação que...**



A6 – (Respondeu negativamente com a cabeça).

**Investigador – Não ajudou em nada? Achas que a aula de dança não ajudou em nada?**

A6 – No recreio ajuda.

**Investigador – Ajuda? Tu consegues trazer o que aprendeste na aula de dança para o recreio?**

A6 – (Respondeu afirmativamente com a cabeça).

**Investigador – Em quê?**

A6 – Em respirar fundo, para não bater no Y.

**Investigador – Em respirar fundo, para não bater nos outros colegas?**

Todos – (Risos).

**Investigador – Então já é bom...já é bom aprenderes alguma coisa na aula de dança, não é?**

A6 – (Respondeu afirmativamente com a cabeça).

**Investigador – Achas que aprendes mais alguma coisa?**

A6 – Se a professora ensinar eu aprendo.

**Investigador – Pois, o “problema” está em mim, não é? (em jeito de brincadeira). Basta eu ensinar ou basta vocês quererem também?**

A2 – Basta a gente querer para a professora ensinar.

**Investigador – E achas que eu ensinei mais alguma que te sirva de ajuda para controlares o teu comportamento?**

A6 – O relaxamento.

**Investigador – Só o relaxamento? Quando se trabalha em grupo o que é que aprendemos?**

A6 – A pensar antes no que eu posso fazer.

**Investigador – A pensar antes o que vamos fazer...**

A6 – E depois o que vamos fazer...e é sempre assim.

**Investigador – Ok, toda a gente respondeu à terceira?**

A4 – sim.

**Investigador – Posso avançar? Dois A, pergunta: o que é que aprendem nas aulas de dança? Agora nós vamos dizer o que é que nós aprendemos nas aulas de dança,**

**está bem? Agora esperem, esperem, vamos ter ordem, está bem? Quem vai falar primeiro vai ser o...quem é que ainda não falou primeiro, o A5, podes ser tu.**

A3 - Mas ele já falou.

**Investigador – Está bem, mas deixa ele falar que ele falou muito pouquinho, vamos ouvir o A5. Então eu vou repetir a pergunta A5, o que é que aprendeste nas aulas de dança?**

A5 – Aprendi danças...

**Investigador – Sim...**

A5 – Passos.

**Investigador – Sim...vai dizendo. Aprendeste danças e passos, mais alguma coisa que aprendeste nas aulas de dança?**

A5 – Muitas coisas.

**Investigador – Muitas coisas, mas diz-me mais coisas. Só muitas coisas, é muito geral.**

A5 – (Sorriso)

**Investigador – Diz lá, o que é que aprendeste nas aulas de dança?**

A5 – Flashmob.

**Investigador – Tira a mão da boca que eu não ouvi nada.**

A5 – Muitas danças.

**Investigador – Muitas danças. Ok, quem quer agora, A1, o que é que aprendeste nas aulas de dança?**

A1 – Aprendi danças, novos passos, os níveis...

**Investigador – Fala um bocadinho mais alto, aprendeste danças, passos, níveis...Quais são esses níveis?**

A1 – Alto, baixo e médio.

**Investigador – Sim, mais...**

A1 – Sentimentos das músicas, da dança...

**Investigador – Sim...**

A1 – Mais nada.

**Investigador – Mais nada, não aprendeste mais nada, quem é que quer continuar? A8, vamos ouvir.**

A8 – Passos novos, danças, níveis (alto, médio e baixo), acalmar.

**Investigador – Sim...Onde é que acalmávamos? Em que exercício é que fazíamos para acalmar?**

A8 – Às vezes fazíamos no chão, a gente faz na cadeira também.

**Investigador – Quem é que quer continuar? O que é que aprendem nas aulas de dança?A4.**

A4 – Aprendemos a respeitar os outros, aprendemos a expressão, quando por exemplo estamos nalguma dança não é...

**Investigador – Achas que é importante respeitar os outros?**

A5 – Sim.

A4 – Muito importante.

**Investigador – Porquê? Em que momentos é que isso aconteceu?**

A4 – Como assim?

**Investigador – Em que momentos é que tu achas que respeitaste os outros?**

A6 – Se um goza com uma pessoa, mais tarde essa pessoa que gozou pode tar em perigo, e a outra pessoa que foi gozada por ela, não ajuda.

**Investigador – Sim, na nossa dança, na nossa aula...**

A4 – Essa pessoa pode ficar muito triste ou perturbada, pode até não poder fazer nada porque o outro pode gozar, pode ter medo.

**Investigador – Pois, o que é que aprendeste mais nas aulas de dança A4.**

A4 – Aprendi vários movimentos, a utilizar o espaço na sala.

**Investigador – Com quê o que é que tu usaste? Qual foi o instrumento que tu usaste?**

A4 – O corpo.

**Investigador – Com o corpo.**

A4 – E aprendi a dançar em vários níveis, alto, medio e baixo.

**Investigador – Como é que tu aprendeste a usar o espaço na sala, através de quê?**

A4 – De danças.

**Investigador – Sim, mas como é que se chama, como é que ocupaste esse espaço?**

A4 – Espalhados.

**Investigador – Espalhados, mais?**

A4 – Em fileira.

**Investigador – Em fileiras.**

A4 – Em fila.

**Investigador – Em fila.**

A2 – Semicírculo, serpenteado.

**Investigador – Semicírculo, serpenteado.**

A3 – O caracol.

**Investigador – O caracol, diz o A3.**

A6 – Na diagonal.

**Investigador – Na diagonal.**

A5 – Meia-lua.

**Investigador – Meia-lua... Ok, quem é que ainda não respondeu? A3, o que é que aprendeste nas aulas de dança? Vamos pensar todos o que é que nós aprendemos na aula de dança.**

A3 – Eu aprendi nas aulas de dança, diferentes passos.

**Investigador – Sim, diferentes passos mais? Só aprendeste isso**

A3 – (Respondeu negativamente com a cabeça). Os níveis, os espaços...

**Investigador – Sim... A2, queres completar? Diz lá A2.**

A2 – Aprendemos ritmos, vários passos.

**Investigador – Esses vários passos foram vocês que aprenderam ou foram vocês que inventaram?**

A2 – Alguns aprendemos e alguns inventamos.

**Investigador – Vocês inventaram e como é que vocês inventaram?**

A2 – Em grupos.

**Investigador – Foi só em grupos?**

A3 – E espalhados.

A4 – Tirando movimentos das várias danças depois de já ter feito...

A6 – E juntando.

**Investigador – Sim mas esses movimentos que vocês inventaram foram criados onde?**

A2 – Na sala.

**Investigador – Na sala, e alguém estava a dizer que faziam trabalhos em quê?**

A6 – Em grupos.

**Investigador – Em grupos e também as vezes individual, não é?**

A6 – sim.

**Investigador – Vocês o que é que faziam, faziam?**

A4 – Danças, teatro...

A6 – Peça...um fazia uma peça, outro outra peça...outro fazia outra peça.

A4 – Em grupo um exercício.

**Investigador – Um exercício, uma peça.**

A6 – E uns estavam sentados a ver a apresentação dos outros.

**Investigador – Portanto, um grupo depois de fazer o trabalho apresentava e o outro ficava ...**

A6 – A ver.

**Investigador – E acham que é importante nós ficarmos a ver?**

A6 – Sim.

A4 – Sim, também aprendermos.

**Investigador – E o que é que nós fazíamos depois quando estávamos a ver?**

A6 – Dizer se a dança foi boa.

**Investigador – Para refletir, para, diz la A4...**

A4 – Para comentar.

**Investigador – Para comentar, e achas que é importante comentar o trabalho dos colegas?**

A4 – Sim, também.

**Investigador – Para podermos o quê?**

A4 – Para eles puderem fazer as coisas corretas, e as que eles fazem boas continuarem a fazer.

**Investigador – Dar um reforço positivo e ainda fazerem melhor, muito bem. Quem é que ainda não respondeu? Diz lá A7 o que é que aprendeste nas aulas de dança?**

A7 – Passos novos, níveis.

**Investigador – Sim, consegues me dizer quais são esses níveis que aprendeste?**

A7 – Alto, médio e baixo.

**Investigador – Sim...e para é que servem esses níveis? Para que é que servem esses níveis e para é que serve essa ocupação no espaço? O que é que estamos a usar com isso, quem é que faz os níveis?**

A7 – O corpo.

**Investigador – Diz diz...**

A7 – O corpo.

**Investigador – O nosso corpo, então nos estamos a usar o quê?**

A7 – O corpo.

**Investigador – Para fazer o quê?**

A5 – A dança.

A3 – Os movimentos.

**Investigador – Os movimentos, muito bem, para fazer os movimentos. E esses movimentos podem ter o quê?**

A3 – Emoção.

**Investigador – Emoção, mais alguma coisa?**

A3 – Alegria.

**Investigador – Emoção, alegria, as emoções todas. Não é verdade? Mais alguma coisa? Quem é que ainda não falou?A8, tu ainda não falaste?A1, já falaste nesta?**

A8 – Já.

A1 – Já.

**Investigador – A6, o que é que aprendeste nas aulas de dança, vamos lá ver se o A6 aprendeu alguma coisa diferente.**

A6 – Os ritmos da música.

**Investigador – Sim...**

A6 – Qual é o tempo que a gente entra-se na peça, os níveis, a visão periférica.

**Investigador – Ah, e o que é isso da visão periférica?**

A6 – A gente olha para a frente se a gente sentir alguma dificuldade, olha –se para o lado.

**Investigador – Olha-se com os olhos, assim?**

A6 – Não. O que consegue-se ver.

**Investigador – O que consegue-se ver o quê? A visão...**

A6 – Ao nosso redor.

**Investigador – Ao nosso redor, muito bem! Oh A2, (repreender o aluno que estava distraído e a falar). Vamos continuar a ouvir o A6, muito bem...mais alguma coisa?**

A6 – Sim. Aprendi que quando a gente está-se a dançar no chão, não é assim tão leve...

**Investigador – Sim, o nosso corpo fica em contacto com o chão, como é que é?**

A6 – Fica duro.

**Investigador – Sim, pesado.**

A6 – Sim pesado e quando está-se em cima fica leve, no nível alto.

**Investigador – Sim, mais...mais alguma coisa?**

A6 – Não sei mais.

**Investigador – Está bem, então, eu posso passar à outra questão? Então, a questão número dois B, que dificuldades vocês sentem?**

A5 – Nenhumas.

**Investigador – Nenhumas? Vamos lá ouvir o A5, que ele foi logo o primeiro a dizer “nenhumas”. Não sentes nenhuma dificuldade na aula de dança, A5?**

A2 – Não.

**Investigador – Não, achas que não tens dificuldades nenhuma?**

A2 – Não.

**Investigador – Eu estou a falar com o A5, A2!!!Tu tens que respeitar o colega.**

A5 – Na flauta.

**Investigador – Na flauta, mas a flauta não é na aula de dança, a flauta a gente trabalha na aula de quê?**

A4 – Música.

**Investigador – De Expressão Musical e Dramática, não é? Muito bem. Diz lá porque é que não sentes nenhuma dificuldade? Sentes que estás ali e que fazes tudo o que tem para ser feito?**

A5 – Tudo, tudo, não.

**Investigador – Tira a mão da boca (sorriso), então...não sentes nada, nenhuma dificuldade. (risos) O A5 diz que não tem nenhuma dificuldade, vamos lá ouvir a A4.**

A4 – Sinto dificuldade em aprender os passos novos...

A5 – Eu também sinto. Também eu.

**Investigador – Também sentes dificuldades nos passos novos? Mas vocês é que criam esses movimentos, a maioria.**

A5 – O flashmob.

**Investigador – O flashmob foi mais complicado não foi? Diz lá A4.**

A4 – Sinto dificuldade às vezes, na dança sinto dificuldade no ritmo, no tempo temos de fazer aquele passo, depende da dança e sinto dificuldade em relaxar às vezes.

**Investigador – Sim, sentes dificuldade em relaxar...e achas que é importante o relaxamento?**

A4 – Sim.

A5 – Não.

**Investigador – Não?**

A5 – sim, o relaxamento sim.

**Investigador – Porquê?**

A4 – Porque relaxamos o nosso corpo e relaxamos a mente.

A6 – E refresca.

**Investigador – Refresca também. A3, que dificuldades é que sentes?**

A3 - Sinto que quando estou a fazer uma coisa mal...sinto muitas dificuldades.

Investigador – Em quê?

A3 – Nos espaços...

**Investigador – Nos espaços em ocupar o espaço?**

A3 – Fico apertado.

**Investigador – Ficas apertado quando ficas ao pé de alguém?**

A3 – Quando ficamos assim junto ao lado... (risos).

**Investigador – Mais coisas... está certo, deixem o colega falar, está ótimo A3, que dificuldades é que sentes mais? Então essa dificuldade que tu sentes é com o teu...estás a usar o quê? O teu...deixem ele falar!!! (Repreender os colegas que estão distraídos a falar.) Estás a usar o quê?**

A3 – O corpo.

**Investigador – O teu corpo e sentes dificuldade em mexer o teu corpo?**

A3 – (Respondeu afirmativamente com a cabeça).

**Investigador – Sentes?**

A5 – Ele fica apertado.

**Investigador – Sentes-te apertado? O que é que queres dizer com apertado?**

A3 – Fico que...espremido.

**Investigador – Espremido? Sentes que o corpo não reage, não consegue fazer aquilo que deve fazer? É?**



A3 – É.

**Investigador – E achas que a dança ajuda-te, a melhorar isso? Eu não ouvi...**

A3- Acho.

**Investigador – Achas, então porquê?**

A3 – Porque a música faz-me sentir feliz.

**Investigador – Sim...**

A3 – E alegre, muitas diversões.

**Investigador – E achas que quando entraste na aula de dança sentias esse peso no corpo, essa...como é que tu disseste ...espremido, sentias o corpo espremido e agora continuas a sentir o teu corpo assim, ou sentes-te diferente?**

A3 – Sinto o corpo diferente.

**Investigador – Antes sentias-te mais...**

A3 – Apertado.

**Investigador – Mais preso, não conseguias movimentar tanto o corpo como agora? É isso que me estás a dizer?**

A3 – É. Agora, agora sinto-me leve.

**Investigador – Sentes-te leve, muito bem. Bem, quem é que ainda não falou? A2, já disseste que dificuldades sentias nas aulas? Tira a mão da boca e fala para a frente.**

A2 – Nenhuma.

**Investigador – Nenhuma dificuldade, então porquê, porque é que não sentes nenhuma dificuldade?**

A2 – Porque os passos são fáceis.

**Investigador – Os movimentos são fáceis? E sentes...**

A2 – Só no Flashmob.

**Investigador – Na coreografia do flashmob é que sentiste dificuldades? Porquê?**

A2 – Porque os passos eram um pouco difíceis.

**Investigador – Os movimentos eram um bocadinho difíceis? E achas que usaste o teu instrumento? Qual é o teu instrumento que usaste?**

A5 – Os pés.

**Investigador – Os pés?**

A6 – O corpo!

**Investigador – Achas que usas bem o teu corpo?**

A2 – (Respondeu afirmativamente com a cabeça).

**Investigador – Sim. Mais alguém A8. O que é que tu sentes, que dificuldades sentes?**

A8 – Nos passos, nos gestos...

**Investigador – Nos gestos também? Quem é que falta A6?**

A6 – Sinto dificuldades nos passos rápidos.

**Investigador – Nos movimentos rápidos? Mas que dificuldades é que tu sentes? Sentes o quê, qual a dificuldade que tu sentes com o teu corpo?**

A6 – Primeiro temos de fazer devagar.

**Investigador – Temos de fazer devagar para aprender calmamente, e depois?**

A6 – Rápido, depois é rápido com o ritmo da música.

**Investigador – Com o ritmo da música e consegues acompanhar?**

A6 – ah ah (respondeu afirmativamente).

**Investigador – Então consegues ultrapassar essa dificuldade?**

A6 – Às vezes.

**Investigador – Ok, A7 que dificuldades é que tu sentes?**

A7 – Flashmob.

**Investigador – Só no flashmob? Sentes mais alguma dificuldade?**

A7 - Nos passos rápidos.

**Investigador – Nos passos rápidos? Não pensem só no flashmob, nós temos outras coreografias e outros exercícios que nós fizemos não é verdade?**

A6 – Nas expressões.

**Investigador – Nas expressões, nos exercícios. Mais alguma coisa que queiram acrescentar? A1, queres acrescentar alguma coisa? Ok, vou avançar está bem?**

A3 – Professora, não escreveu...(a caneta ficou sem tinta ao riscar a pergunta, para passar para a próxima).

**Investigador – O quê, querido?**

A3 – A caneta não escreveu...

**Investigador – ah, já está (risos).**

A5 – Ainda tem mais?

**Investigador – Deste lado já está. Vamos à pergunta dois ponto um, um.**

A5 – Professora, isso tem muito.

**Investigador – Está quase, está quase vocês têm pressa? (sorrisos) Vamos lá então.**

**Sentem alguma mudança no vosso corpo?**

A3 – Sim.

A5 – Sim.

**Investigador – Calma, um de cada vez. A3, sentes alguma mudança no teu corpo?**

**Com as aulas de dança?**

A3 – (respondeu afirmativamente com a cabeça).

**Investigador - Em que aspeto?**

A3 – Leve.

**Investigador – Sentes o corpo leve?**

A3 – E algumas vezes pesado, quando é devagarinho, médio e baixo, no alto fico leve.

**Investigador – Sentes-te melhor a dançar no nível alto? Mais alguma mudança que sentes no teu corpo?**

A3 – Os gestos.

**Investigador - O que é que tu sentes nesses gestos?**

A3 – Parece que os gestos mexem-se sozinhos!

**Investigador – Uau, parece que os gestos mexem-se sozinhos. O que é que queres dizer com isso?**

A3 – Parece que as minhas mãos mexem-se sozinhas.

**Investigador – Sentes que controlas melhor o teu corpo agora?**

A3 – (Respondeu afirmativamente com a cabeça).

**Investigador – E antes sentias-te como é que tinhas dito ainda há bocadinho?**

A3 – Apertado.

**Investigador – Sentias-te preso, apertado, não é, que não conseguias movimentar tão bem, é isso que estavas a me dizer?**

A3 – É, e também eu senti que quando eu cheguei aqui à escola...senti-me pressionado.

**Investigador – Pressionado, porquê?**

A3 – Para fazer os gestos.

**Investigador – Para fazeres os gestos sentias mais dificuldades?**

A3 – (Respondeu afirmativamente com a cabeça).

**Investigador – E agora sentes essa dificuldade?**

A3 – Não.

**Investigador – Ok, outro menino para responder. Sentem alguma mudança no vosso corpo, A7, vamos ouvir o A7.**

A7 – Os níveis.

**Investigador – Os níveis.**

A7 – No nível alto fico leve, no médio fico um bocadinho pesado e em baixo fica pesado.

**Investigador – sim, continua.**

A3 – (Silêncio).

**Investigador - Mais nada A7?**

A3 – Mais nada.

**Investigador – Ok, continuamos. Sentem alguma mudança no vosso corpo?**

A6 – sim.

**Investigador – Diz lá então.**

A6 – Naquelas partes no relaxamento...

**Investigador – Fala um bocadinho mais alto.**

A6 - Em que estamos em contacto com o chão...

**Investigador – Sim...**

A6 – A professora pede para gente por a mão na barriga ...

**Investigador – Vamos ouvir o colega A8.**

A6 – A gente vai-se descontraindo com uma música calma e vai relaxando o corpo e a seguir podemos brincar com mais energia.

**Investigador – Podes ir brincar com mais energia, portanto sentes uma mudança no teu corpo nesse aspeto? Que ao relaxar e ao descansar o corpo sentes mais energia para quê?**

A6 – Para brincar.

**Investigador – Para brincar, só para brincar?**

A6 – E para fazer mais algumas coisas.

**Investigador – Ok, e para trabalhar, não?**

A6 – Também. (risos)

**Investigador – Mais alguma coisa? Vamos A8.**

A8 – No nível alto sinto-me leve, no nível baixo sinto-me pesado.

**Investigador – É essa a mudança no teu corpo que sentes? O que é que tu sentes no teu corpo? Tu antes estavas de uma forma e depois de teres as aulas de dança sentes-te de outra forma, o que é que tu sentes?**

A8 – Mais leve.

**Investigador - Sentes o corpo mais leve?**

A8 - Eu sinto no nível alto. No nível mais baixo sinto-me pesado para fazer os gestos.

**Investigador – Sentes-te pesado em fazer os gestos? ok...**

A8 – E dá dores nas costas às vezes.

**Investigador – Sentes dores nas costas? Esperem deixem ouvir...**

A8 – Dá dores de costas quando eu estou no chão deitado a fazer os gestos e às vezes dores de cabeça.

**Investigador – Tens muitas dores de cabeça?**

A8 – Às vezes.

**Investigador – E achas que a dança ajuda-te a ficares com menos dores ou com mais dores de cabeça?**

A8 – Se eu me habituar, pode ser que sim...

A6 – Com uma música calma professora.

(Risos)

**Investigador – Uma musiquinha calma ajuda-te a passar as dores de cabeça ou não?**

A8 – Ajuda.

**Investigador – Mais, quem é que ainda não falou? Vamos, toda a gente tem de falar A2. Vamos A4, sentes alguma mudança no teu corpo?**

A4 – Sinto. Quando eu me esforçava muito dava-me uma dor no fundo do pé e quando eu dançava eu cansava-me num instante...quando eu tentava dançar em casa, antes eu dançava sozinha...e ...

**Investigador – Não estou a ouvir, tens de falar mais alto.**

A4 – E sinto que evoluí o meu corpo.

**Investigador – Evoluíste o teu corpo, em que aspeto? Consegues dizer?**

A4 – No movimento.

**Investigador – Sentes que os teus movimentos ...sim...**

A4 – ...hum, hum...sinto que tou...sinto-me solta, sinto-me bem.

**Investigador – Sentes-te bem, ok. Quem é que ainda não falou, deste lado? Falta só o A2.**

A6 – O A2.

**Investigador – A2, sentes alguma mudança no teu corpo?**

A2 – Muitas.

**Investigador – Muitas, então diz lá quais são?**

A2 – (Silêncio).

**Investigador – Vamos...vá quem é que ainda não respondeu aqui, enquanto o A2 pensa. Já respondeste A6?(respondeu afirmativamente com a cabeça) A5, quais são as mudanças que sentes no teu corpo?**

A5 – (Silêncio).

**Investigador – Ainda há bocadinho falaste nesse comportamento que tinhas...sentes alguma mudança no teu corpo?**

A5 – Tenho mais energia...

**Investigador – Tira a mão da boca...Tens mais energia, mais? O aquecimento corporal para quê que serve o aquecimento, quando aquecemos.**

A6 - ...ritmo da dança...dançamos de forma diferente muito melhor quando aquecemos.

**Investigador – Sim...(A2 levantou o dedo). Já queres dizer alguma coisa?**

A2 – Antes de a gente ter dança, no recreio eu era muito agressivo e agora já não é tanto.

**Investigador – Então porquê? Deixem ouvir...porque é que tu achas que foi depois de teres dança?**

A2 – (Silêncio e suspiro).

**Investigador – O que é que tu aprendeste nas aulas de dança que faz com que tu agora não sejas tão agressivo?**

A1 – Comportar bem...

A2 – Como respirar fundo, pensar naquilo que a gente está a fazer, antes de agir.

**Investigador – Mais...o que a A4 disse ainda há bocadinho que era muito importante?**

A2 – (Silêncio).

**Investigador – Não queres completar A4, com o que tu disseste que era importante, quando nós ouvíamos os outros? Não te lembras? Para que servem os trabalhos de grupo o que é que aprendemos com os trabalhos de grupo?**

A2 – Que nós devemos melhorar as coisas.

**Investigador – Sim mais...**

A4 – Devemos ouvir os colegas.

**Investigador – Ouvir os colegas, será que já ouves melhor os colegas agora no recreio em vez de partires logo para a agressão?**

A2 – Melhor.

**Investigador – Será que melhoraste esse bocadinho.**

A2 – Quando eu cheguei à escola era muito pior...

**Investigador – Eras muito pior quando chegaste a esta escola?**

A2 – A A4, até pode dizer que ela teve comigo na outra escola.

**Investigador – E agora achas que te sentes melhor?**

A2 – (Respondeu afirmativamente com a cabeça).

**Investigador – E achas que a dança é que teve alguma influência nisso?**

A2 – Muita.

**Investigador – Mas não queres dizer porquê?**

A2 – Não.

**Investigador – Não? Mas eu gostava de ouvir...**

A2 – Sinto-me melhor.

**Investigador – Sentes-te melhor, ok. E sentes essa mudança no teu corpo? Nesse aspeto, a nível do comportamento.**

A2 – (Respondeu afirmativamente com a cabeça).

**Investigador – Mais alguém, A1 já falaste nesta pergunta? (respondeu negativamente com a cabeça). Não, sentes alguma mudança no teu corpo, A1?**

A1 – Não.

**Investigador – Não sentes nada? Achas que estás igual quando chegaste às aulas de dança e agora continuas igual ou achas que aprendeste alguma coisa? Tira a mão da boca.**

A1 – Tou igual.

**Investigador – Achas que estás igual...olha que eu acho que não estás...eu vejo mudanças em ti...vocês veem alguma mudança no A1?**

A6 – Sim.

A5 – Está mais magrinho.

**Investigador – A nível do corpo?**

A2 – Está mais magrinho.

**Investigador – Mais magro! (Risos) A nível do movimento do A1, será que ele evoluiu alguma coisa no movimento?**

A6 – A expressão.

**Investigador – A expressão!**

A5 – A postura. (Em jeito de brincadeira, tocou nas costas e no peito do colega com as duas mãos e colocou-lhe os ombros direitos).

**Investigador – A postura, diz o A5, mais? Atenção olha a luz azul, luz azul!**

(A luz azul faz parte de um exercício trabalhado nas aulas, as crianças imaginam que têm uma luz azul a percorrer o corpo e no final do exercício fica presa no peito. Quando estão com uma postura correta têm de mostrar a luz azul com o peito aberto e as costas direitas. Todos apressaram-se a sorrir e a colocar as costas direitas, pois com o avançar da hora algumas crianças já estavam desconfortáveis debruçadas sobre a mesa, e a cadeira, com um baixo nível de concentração e pouco atentas).

**Investigador – Ahhhhhhhhhhhh (risos). Mais alguma coisa A5?hum, A1?(Responderam negativamente com a cabeça). Não queres dizer mais nada? Ok, vamos avançar para a outra? Ah! A5!! (Chamada de atenção ao dizer o nome do aluno, porque mexeu no gravador que estava colocado no centro da mesa).**

**Dois ponto dois um, como é que vocês se relacionavam uns com os outros no início das aulas? Portanto, pronto já chegamos mais um bocadinho...já passámos por lá. Vou repetir, como é que vocês se relacionavam uns com os outros no início das aulas? A4.**

A4 – No início das aulas, quando era para fazermos um trabalho em conjunto, às vezes havia brigas e...e, eu admito que eu às vezes, queria fazer à minha maneira e não ouvia os outros, e... alguns queriam fazer isto e outros queriam fazer e não conseguiam



trabalhar em conjunto. Mas, agora vemos que já conseguimos trabalhar em conjunto e partilhar ideias e concordar com os outros e ouvir.

**Investigador – Muito bem A4. Como é que vocês se relacionavam uns com os outros no início das aulas A3, concordas com o que a A4 disse, queres acrescentar mais alguma coisa?**

A3 – Eu, quando cheguei a esta escola, no início das aulas eu não conhecia bem os colegas ...

**Investigador – Sim...e tiveste dificuldade em te relacionares com eles? Ou foi fácil relacionares-te com este grupo de dança?**

A3 – Foi fácil.

**Investigador – Foi fácil. E como é que era essa relação no início?**

A3 – Boa.

**Investigador – Era boa, logo de inicio quando começamos a trabalhar?**

A3 – Logo no inicio...hum...mais ou menos.

**Investigador – E agora sentes que houve alguma mudança?**

A3 – Sim.

**Investigador – Em quê?**

A3 – Nos níveis, nos passos.

**Investigador – A nível de relação uns com os outros? Não estamos a falar agora do corpo, estamos a falar a nível de relação, como é que vocês se relacionavam antes e como é que agora vocês se relacionam.**

A3 – ah ...antes a gente se relacionava mal, agora bem.

**Investigador – Sim, mais alguma coisa A2, temos de dizer qualquer coisa. Como é que vocês se relacionavam uns com os outros no início das aulas?**

A2 – Concordo com a A4.

**Investigador – Concordas? Alguém quer acrescentar alguma coisa ao que a A4 disse?**

A2 – Não senhora.

A6 – De vez em quando a gente ainda não se respeita ...

**Investigador – Tira a mão da boca. (A maioria começou a falar ao mesmo tempo) Não vamos falar todos ao mesmo tempo, está bem?**

A6 – De vez em quando a gente não tem respeito uns pelos outros.

**Investigadores – Às vezes vocês falham?**

A6 – Sim.

**Investigador – E têm sentido que estão a melhorar ou que estão a regredir?**

A5 – A melhorar.

**Investigador – O A5, acha que estão a melhorar. Achas que estamos a voltar para trás para o que erámos no início das aulas?**

A6 – Ah, não, não, não.

**Investigador – Como é que era? Então lembrem-se como é que era para fazermos um trabalho de grupo no início da aula, no início das aulas de dança.**

A6 – Envergonhados.

**Investigador – Era só envergonhados?**

A2 – Não, teimosos.

**Investigador – Teimosos, mais...**

A2 – Disconcordávamos...

**Investigador – Diz, diz...**

A2 - Disconcordávamos ...(Discordar).

**Investigador – Discordavam...**

A2 – Uns dos outros.

(voltam a falar todos ao mesmo tempo).

**Investigador – Esperem...diz, o quê...(aponte para A4).**

A4 – Diziam que nós não fazíamos bem.

A8 – Maus...fazes mal...

**Investigador – O que é que queres dizer com maus? O que é que queres dizer com maus A8? Vocês eram maus uns para os outros?**

A8 – Sim.

**Investigador – E...e queres continuar A5?**

(Troquei o nome queria dizer A6, e o A5 em jeito de brincadeira bateu nas costas do A6 e disse: - Oh sr. A5!!!).

**Investigador – E agora, e agora vocês acham hum...A6? (Risos) E agora vocês acham que ainda são maus uns para os outros?**

A6 – Não.

A5 – Não...um pedacinho.

A2 – Um pedacinho.

A4 – Um pedacinho “releszinhos” (reles).

A3 – Assim... (mostrou o indicador e polegar a “quantificar” o quanto melhoraram).

**Investigador – Mas acham que melhoraram ou pioraram?**

A4 – Melhoramos muito!

**Investigador – Ah?**

A8 – Melhoramos!

A2 – Melhoramos um pedacinho.

**Investigador – Melhoraram? A1, estás muito caladinho, vamos...**

A4 – Para o que erámos ...

**Investigador – Melhoraram muito para o que eram. Vou avançar está bem? E agora sentem alguma diferença na forma como lidam uns com os outros e como trabalham em grupo? Acham que a dança ajudou? Vamos...A1, agora quero ouvir o A1, que está com o dedo no ar, vamos. Sentem alguma diferença na forma como vocês lidam uns com os outros?**

A4 – Sim.

A1 – Não muito.

**Investigador – Não...do que no início das aulas? Pensa na forma como vocês subiam esta escadaria?**

A6 – Rápidos.

A4 – Epá...de duas em duas escadas, a descer e tudo.

A2 – E...e eu ainda é assim.

**Investigador – Então ainda não melhoraste nesse aspeto, A2.**

A5 – Por aqui a baixo não.

A2 – Nisso não.

A4 – Na outra escola ele escorregava naquela coisa...

**Investigador – Sim, mas eu não quero saber disso agora, vamos nos concentrar no que eu estou a perguntar, está bem A4? O que ...que diferença é que vocês sentem na forma como lidam uns com os outros e trabalham em grupo? Qual foi essa mudança que houve? A A4 tinha dito que no início vocês não se relacionavam muito bem, então houve uma mudança, e agora vocês relacionam-se bem?**

A8 – Sim, nós somos amigos uns dos outros.

A4 – Às vezes há zangas.

**Investigador – Sim e como é que vocês controlam essas zangas? Ainda é ...agressivos como vocês eram no início?**

A4 – Não, nós zangamo-nos mas não é com aquele sentido de ...

A5 – Empurrar ...

A4 – De bater, de querer gritar mesmo de propósito, às vezes... às vezes por exemplo, eu dou uma canelada no A8, quando estou a dançar e ele pensa que é de propósito, mas eu peço desculpa.

**Investigador – Então o que é que vocês fazem agora que não faziam antes?**

A6 – Ah...antes, antes a gente falava...

A2 – Mal...

A6 – Uns por cima dos outros e a professora não percebia...agora fala um de cada vez.

**Investigador – Fala um de cada vez, então vocês comunicam entre si, fala uns com os outros sobre os vossos...**

A4 – Problemas.

**Investigador – Problemas, e resolvem esses problemas?**

A4 – Sim.

**Investigador – Resolvem esses problemas, A5? Concentra-te, tu estás noutra mundo.**

A5 – É aquele ali...ele é mal educado (aponta com o dedo para o A2).

**Investigador – Ele é mal educado?**

A8 – Mas já melhorou.

A4 – Aprendemos a pedir desculpa mesmo que às vezes não tenhamos culpa.

**Investigador – Alguém quer partilhar....hum, A1?**

A8 – Somos amigos uns dos outros.

**Investigador – São amigos uns dos outros, A8, boa. Deixa, deixem ouvir aqui o A7, A4! (Chamada de atenção para estar atenta!!!)**

A5 – Estás na lua, tu! (A chamar a atenção do aluno A4).

A8 – Ajuda-se uns aos outros.

**Investigador –Ajudam-se uns aos outros, mas diz lá o que estavas a dizer A7, fala um bocadinho mais alto.**

A7 – Ajudamo-nos.

**Investigador – Ajudam, acham que isso é importante, ajudar-se uns aos outros?**

A4 – sim, muito.

**Investigador – E acham que a dança teve alguma influência, nessa aprendizagem que vocês tiveram? Acham que a dança ajudou a vocês melhorarem este comportamento?**

A4 – Sim.

**Investigador – Vocês sentem que antes eram como?**

A4 – Maus, agressivos.

A6 – Agressivos, selvagens.

**Investigador – Selvagens?**

A4 – Egoístas.

**Investigador – Egoístas mais...**

A4 – Não sabíamos estar ...

**Investigador – oh rapaz tu estás...deixa a A4, falar!!! (chamada de atenção ao A2 que está a distrair os colegas).**

A4 – Não sabíamos respeitar as pessoas, não sabíamos estar num local, e até os professores tinham medo de nos levar para algum lado, porque nós portávamo-nos mal.

**Investigador – E agora vocês sentem essa mudança?**

A6 – Sim, agora portamo-nos bem.

A4 – Sim, responsáveis e ...educados.

**Investigador – Mais coisas ajudem a A4.**

A5 – E somos loucos...

**Investigador – Loucos? O que é que queres dizer com isso A5?**

A6 – No recreio.

A4 – Brincalhões, brincalhões...somos brincalhões de vez em quando.

**Investigador – Vocês brincam também de vez em quando é isso que estão a dizer?**

A4 – Porque quando uma pessoa esta triste nós podemos fazer uma brincadeirinha...

**Investigador – Quem é que ainda não respondeu? Diz lá A3, e então, sentes que houve diferença na forma como lidam uns com os outros e trabalham em grupo?**

A3 – Sinto.

**Investigador – Que diferença é essa?**

A3 – Que brincamos todos juntos.

**Investigador – Tira a mão da boca e fala para a frente.**

A3 – Brincamos todos juntos.

**Investigador – Sim...Achas que a dança ajudou nalguma coisa, nessa forma como vocês lidam e trabalham uns com os outros?**

A3 – (Respondeu afirmativamente com a cabeça).

**Investigador - hum, acham que a dança ajudou? (Pergunta direta para todos)**

A6 – Sim.

**Investigador – Em que aspeto, A6?**

A6 – No comportamento.

**Investigador – No comportamento.**

A4 – Hum hum (som afirmativo).

**Investigador – Achas? Queres completar a afirmação? Diz lá. (A4)**

A4 – Aprendemos a dizer obrigado, a pedir desculpa, hum...

A5 – A pedir licença.

A3 – A dizer que sim ou não.

**Investigador – A dizer que sim ou não...a pedir licença.**

A4 – Concordar.

**Investigador – Concordar.**

A3 – Apoiar.

A4 – Respeitar.

**Investigador – Apoiar, respeitar...**

A4 – Ouvir.

**Investigador – Ouvir, muito importante ouvir...**

A4 – Partilhar.

**Investigador – Ok, mais alguma coisa?**

A5 – Refilar.

**Investigador – Refilar? (Risos)**

A2 – Isso a gente já sabia fazer.

**Investigador – Ah, ouviste o que o A2 disse, isso vocês já sabiam fazer e faziam...**

A2 – Muito bem.

**Investigador – Faziam muito e muito bem...E agora continuam a refilar?**

A2 – Às vezes. (Risos)

**Investigador – Às vezes...ok, podemos então avançar para a próxima? Dois ponto dois três, ao longo da aulas sentiram alguma alteração no vosso comportamento?**

A2- Sim, muitas.

**Investigador – Então vamos ouvir aqui o A2, que disse logo “Sim, muitas”, eu quero ouvir então quais foram essas alterações no teu comportamento?**

A2 – (...)

**Investigador – Mais alto que eu não oiço, e façam o favor de acalmarem-se que vocês já estão distraídos.**

A2 – Antes eu era mau nas aulas, nunca concordava com os outros e agora já concordo.

**Investigador – Sim...Mais alguma coisa?**

A2 – Não.

**Investigador – Diz lá A4. Ao longo das aulas sentiste alguma alteração no teu comportamento?**

A4 – Sim.

**Investigador – A2!!! (Estava a mexer no cabelo da A4, a distrair)**

A4 – Senti que...que aprendi a respeitar, a concordar...aprendi a trabalhar em conjunto e não sou só eu que...a fazer um trabalho e tenho de ouvir, e se algum colega...ou colegas não gostam do que nós fazemos nós...hum...não, se o colega...se nós tivermos a incomodar o colega...

**Investigador – Já respeitas o outro, é isso que me queres dizer?**

A4 – Sim.

**Investigador – O A7 há bocadinho falou de uma coisa muito importante que ele sentia que... ele tinha ...que quando tu não sabias fazer alguma coisa que alguém...**

A7 – Ajudava.

**Investigador – Ajudava, não é? Diz lá A7. Sentes que alteraste o teu comportamento, portanto foi importante também a ajuda dos outros colegas?**

A7 – (Respondeu afirmativamente com a cabeça).

**Investigador – Queres dizer mais alguma coisa sobre isso? Diz lá A3.**

A3 – O meu comportamento é bom...

**Investigador – (A5 e A6 estavam a rir e a distrair os colegas) Vocês que pensem no que vão dizer em vez de estarem a brincar, vocês não estão a respeitar os colegas que estão a falar.**

A6 – Desculpa.

**Investigador – Espera A3, eu vou fazer outra vez a pergunta, está bem? Ao longo das aulas sentiste alguma alteração no teu comportamento?**

A3 – Sim.

**Investigador – Então...**

A3 – Bom, às vezes mal (...)

**Investigador – Sim...A7, no início das aulas tu falavas com todos os teus colegas?**

A3 – No início não...

A7 – (Silêncio).

**Investigador – E agora tu falas com todos? Sentes que melhoraste isso no teu comportamento? Antes eras mais o quê?**

A7 – (...)

**Investigador – Fala mais alto...**

A7 – (Silêncio).

A5 – Eu acho que sou agressivo.

**Investigador – Tu és agressivo, diz lá, A5.**

A5 – Na outra escola.

**Investigador – Na outra escola eras agressivo? E Nesta?**

A5 – Já não sou! (risos)

**Investigador – Não és?**

A2 – Não!!!!!!?????Pouco!!!!...

(Risos)

**Investigador – Parece que tens ali alguém a discordar de ti.**

(Risos)

A8 – Agora já não é muito, eu conheço o A5...

**Investigador – Olha, e achas que alteraste o teu comportamento, achas que a dança ajudou a alterar o teu comportamento agressivo?**

A5 – A dança...

**Investigador – Sim, as aulas de dança.**



A5 – Ajudou.

**Investigador – Então em quê ...E agora achas que tu cooperas mais com os teus amigos, ajudas os teus colegas...**

A5 – (Silêncio).

**Investigador – Não, não ajuda? Participas nas atividades como? Nas aulas de dança, como é que tu participas nas aulas?**

A5 – Bem. Eu não refilo com ninguém.

A2 – Não, cá nada.

A5 – Nas aulas de música?

A2 – Pouco, pouco, pouco...

A6 – Nas de música não!!! Nas de música não, mas na dança...

A4 – Tu gozas é na hora do recreio, tu abusas é na hora do recreio.

A5 – Então, é no recreio não é na aula da música.

A4 – Na sala não é certinho...ele põe-se normal.

**Investigador – Eu quero que ele avalie o comportamento dele, eu quero que ele me diga o que é que ele alterou.**

A5 – (Silêncio).

A8 – Acho que ele não abusa muito.

**Investigador – Diz lá A8, e tu, eu quero saber o que é que tu pensas...**

A5 – Ele já anda comigo desde a pré...

**Investigador – Esta bem, mas eu agora não quero falar sobre isso, eu agora quero perguntar ao A8: Ao longo das aulas de dança sentiste alguma alteração no teu comportamento? Na forma como estás, na forma como falas com os teus colegas, na forma como cooperas, como ajudas, como tens iniciativa?**

A8 – Eu...(sorriso de cumplicidade entre A8 e A5).

**Investigador – Vamos...senão nunca mais saímos daqui.**

A4 – Evoluíste na dança.

A8 – Eu evoluí um pedaço.

**Investigador – A nível de comportamento, não estou a falar agora a nível de corpo, do corpo já falamos. Agora vamos falar a nível de comportamento.**

A8 – Eu respeito, tenho respeito.

A4 – (...)

**Investigador – Espera! (Pedir para A4 esperar pela sua vez).**

A8 – Antes eu ria muito, gozava...

A4 – (...)

**Investigador – Eu estou a ouvir o A8!!!! Repete A8, porque eu não ouvi porque os colegas falaram por cima.**

A8 – Antes eu gozava muito e agora eu já não gozo.

**Investigador – Sentes essa alteração no teu comportamento? E o A1, antes que adormeça (sorriso). Sentes alguma alteração no teu comportamento, A1?**

A1 – Não.

**Investigador – Não, continuas igual ao que eras? Não aprendeste nada?**

A1 – Aprendi...

**Investigador – Então...**

A1 – A respeitar os professores...

**Investigador – A respeitar os professores, mais...**

A1 – Comportar-se bem.

**Investigador – Comportar-se bem, mais...**

A1 – Ser menos agressivo.

**Investigador – Achas que eras muito agressivo antes?**

A1 – Um pouco.

**Investigador – Eras um pouco? E agora sentes que estas melhor?**

A1 – Um pedaço.

**Investigador – A6, que...que alterações sentiste no teu comportamento ao longo das aulas? A2, vamos ouvir o A6, se faz favor!**

A6 – Como o A5, professora.

**Investigador – Mas eu quero que me digas por tuas palavras, está bem? O que é que tu sentiste, que alterações no teu comportamento é que sentiste? Achas que ajudas os colegas, achas que colaboras, achas que interages com os outros de outra forma?**

A6 – Colaboro...

**Investigador – Sim...**

A6 – Às vezes não ajudo os colegas.

**Investigador – Achas que não ajudas?**

A6 – Às vezes.

A4 – Ajudas, na dança do Tarzan...

A5 – Então, às vezes.

**Investigador – Deixa ela responder.**

A4 – tu...tu apoias nalguns movimentos que tu consegues fazer melhor do que os outros...

**Investigador – E quando é preciso por exemplo pedir...hum, trazer o rádio para baixo ou levar para cima, achas que não ajudas nada?**

A6 - Ajudo.

A5 – Ajudas.

**Investigador – Ah... então vamos pensar em tudo o que é que vocês fazem, acham que o vosso comportamento de agora é diferente do que antes? Antes tu ajudavas alguma coisa?**

A5 – Não.

**Investigador – Se a professora pedisse para lebares os instrumentos, ou alguma coisa tu fazias de bom grado? Fazias?**

A5 – Fazia.

**Investigador – Fazias? E agora?**

A5 – Agora também faço!

(Risos)

**Investigador – Está certo. Mais alguma coisa para esta questão? Diz lá A3, ao longo das aulas sentiste alguma alteração no teu comportamento?**

A3 – Bem...e às vezes mal porque...sinto-me mal.

**Investigador – Sentes-te mal? Então porquê sentes te mal?**

(Risos dos colegas)

**Investigador – A5, menos! (Chamada de atenção para respeitar o colega). Põe-te direitinho se faz favor.**

A3 – Eles os dois...(Aponta para A6, e A5).

**Investigador – Eles os dois? Mas achas que está melhor a vossa hum...**

A6 – Amizade.

**Investigador – União, amizade? Ou achas que está a piorar?**

A3 – Mais ou menos (Com um sorriso cúmplice para os dois colegas em questão, fez um gesto com a mão a simbolizar assim, assim).

(Risos)

**Investigador – Ok, vou avançar. Acham...pergunta número três, três um: Acham que a dança é importante para vocês? Digam-me as razões.**

A4 – Sim...Porque evoluímos várias partes do corpo, ... é uma experiência é bom para o futuro, também podemos até ensinar outras pessoas...

**Investigador – Achas que é importante estarmos em contacto com outras pessoas?**

A4 – Sim, podemos mostrar o nosso talento, porque às vezes escondemos com vergonha que as outras pessoas gozem e porque aprendemos coisas novas, aprendemos a respeitar e a ouvir.

**Investigador – Ok, vou voltar a fazer novamente a pergunta para vocês responderem: Acham que a dança é importante para vocês? Digam-me as razões.**

A3 - Sim é...é importante para mim...

**Investigador – Tira a mão da boca e projeta a voz.**

A3 - ...porque é muito divertido, consigo dançar nos espaços e mais alguns colegas.

**Investigador – Ok, A2, a dança é importante para ti?**

A2 – É.

**Investigador – Porquê? Quais são as razões?**

A2 – Porque a gente aprende a conviver com os colegas...

**Investigador – E achas que é importante conviver uns com os outros?**

A2 – Sim, para a gente não brigar.

**Investigador – Não brigarem, e achas que é importante viver sem brigar?**

A4 – Às vezes é preciso brigar para conhecer melhor a pessoa.

**Investigador – Sim, e achas que a briga leva a alguma coisa ou discutir?**

A2 – Não.

A4 – Não, discutir é diferente, discutir sim é que leva-nos a conhecer a pessoa, mas brigar e chamar nomes não.

**Investigador – Pois, e vocês acham que a dança...**

A4 – a única coisa que descobrimos é que aquela pessoa ...

A6 – Não vale nada.

**Investigador – Ok, vou voltar então: Digam-me as razões a dança é importante para vocês porquê? A8, a dança é importante para ti?**

A8 – É.

**Investigador – Porquê? Diz-me as razões?(...) A1, enquanto o A8 pensa. Diz-me as razões, se é que é importante, pode não ser, a dança é importante para ti A1?**

A1 – Um pedaço.

**Investigador – Um pedaço diz-me as razões desse bocadinho que é importante, porque é que é importante?**

A1 – Alegra-me.

**Investigador – Porque torna-te alegre?**

A3 – A música ajuda-nos porque tem situações de bem...a dançar, a brincar.

A6 – A dança é uma forma de transmitir mensagens.

**Investigador – uau, a dança é uma forma de transmitir mensagens. E achas que isso é importante?**

A5 – É.

A6 – É.

**Investigador – É por isso que é importante para ti? Tu gostas de transmitir mensagens?**

A6 – Sim.

**Investigador – E quais são essas mensagens que tu gostas de transmitir?**

A6 – A tristeza, a dor, sentimento, a alegria...

A3 - O medo.

A6 – O medo

A7 – A amizade.

**Investigador – A amizade, muito bem.**

A4 – Desabafar.

**Investigador – Desabafar, achas que é importante desabafar? Ajuda-vos a desabafar?**

A4 – (Respondeu afirmativamente com a cabeça) ... e a outra pessoa ouvir.

**Investigador – E as outras pessoas ouvirem o que vocês têm para dizer é isso?**

A6 – Sentir.

A4 – Não...hum, sim!

**Investigador – Através de quê da boca? Vocês falam com a boca quando dançam?**

A4 – Não.

A6 – Com os gestos, com a música ...

A4 – Através da felicidade, ou então a tentar explicar o quê que estamos a mostrar com dança.

A6 – O que transmite.

**Investigador – O que transmite, as mensagens como ele dizia. Mais alguém?**

A5 – Não.

**Investigador – A dança ajuda-vos a relacionarem-se com outras pessoas? Com quem?**

A4 – Com os colegas.

**Investigador – Vamos, quero que digam um de cada vez.**

A3 – Com os colegas, com os professores.

**Investigador – Com os colegas, com os professores, esperem, esperem um bocadinho, tira a mão da cabeça e projeta a voz para a frente. A dança ajuda-vos a relacionarem-se com os outras pessoas com quem?**

A3 – Com os professores, alunos, com os convidados que vêm aqui.

**Investigador – Que convidados é que costumam vir cá?**

A3 – O presidente.

A4 – As pessoas que colaboram com as escolas.

**Investigador – As pessoas que colaboram com as escolas, quem são essas pessoas que costumam colaborar?**

A5 – Muitas pessoas, o sr. Presidente.

**Investigador – O secretário da educação , não é...**

A3 – Regional.

A1 – sr. Jaime Moniz.

**Investigador – Sr. Jaime Moniz, mais? (Secretario da educação chama-se Jaime Freitas).**

A6 – O sr. Delegado.

**Investigador – O sr. Delegado, portanto as pessoas que vêm de fora assistir aos nossos espetáculos, não é, o público, acham que é importante essas pessoas?**

A6 – É, senão não vamos transmitir as mensagens.

**Investigador – E é importante transmitir as mensagens a quem?**

A6 – Às pessoas.

A5 – Aos convidados.

**Investigador – Vocês estão a falar todos ao mesmo tempo e depois eu não vou ouvir nada, diz lá A4.**

A4 – É bom termos um público que nos ...

A3 – Apoie.

A4 ...que nos elogia e que nos corrige, não é corrige é ...

**Investigador – Que nos apoie como estava ali a dizer o A3...**

A4 – E que nos diga o que nós...

**Investigador – Que digam um feedback, o que eles viram e o que sentiram de vocês?**

A4 – Sim.

**Investigador – Achas que isso é importante?**

A4 – Que digam se a expressão foi boa...pelo menos é o que eu faço no teatro...

**Investigador – Sim, mais alguma coisa? O que é que vocês estavam a dizer? A dança ajuda-vos a relacionarem-se com outras pessoas? Com quem?**

A6 – Com os amigos.

**Investigador – Com os amigos? Vocês acham que criaram laços?**

A6 – Criar laços novos.

**Investigador – Criaram laços novos?**

A6 – Sim.

A4 – Fazer novos amigos, danças, transmitir por exemplo, transmitir a amizade pela dança.

**Investigador – Mas agora eu quero ouvir outros meninos, A4? A2, achas que a dança ajudou-te a relacionares-te com outras pessoas?**

A2 – (Respondeu afirmativamente com a cabeça).

**Investigador – Sim, mas não durmas, levanta a cabeça, vamos, então com quem?**

A2 – Com os convidados que vêm aqui a escola.

**Investigador – Sim, mais?**

A2 – E com outras pessoas?

**Investigador – Que outras pessoas? Que pessoas é que te relacionaste?**

A2 – Com várias.

**Investigador – Com várias mas com quem? Não é preciso os nomes, com quem é que nós nos relacionamos?**

A3 – Com os presidentes.

A7 - Com os professores.

**Investigador – Com os professores...**

A7 – Com os alunos.

A5 – Com o público.

A3 – Os convidados.

A4 – Crianças.

**Investigador – Com outras crianças, diz lá A4.**

A2 – Com os pais.

**Investigador – Com os pais dos outros. Portanto acham que a dança ajuda-vos a relacionarem –se com essas pessoas?**

A5 – Sim.

A4 – Sim, podemos ensinar por uma dança quanto a amizade ou o que fazemos quando uma pessoa está triste.

**Investigador – Mais alguém quer dizer alguma coisa?**

A5 – Não.

**Investigador – O A5, já está cansado, não é? A7 queres dizer mais alguma coisa?(...) A dança ajuda-te a relacionares-te melhor com os outros?**

A7 – Sim.

**Investigador – Sim, achas que ajudou-te a relacionar melhor? Consegues falar melhor com estes meninos que estão aqui? Ou com os outros meninos da tua sala?**

A7 – Sim, com os meninos da minha sala.

**Investigador – E com os professores da escola?**

A7 – (Silêncio).

**Investigador – Em que momentos é que vocês têm essa relação?**

A4 – Em festas, em danças.

**Investigador – Em festas, quando é que fazemos essas festas?**

A4 – Nos dias especiais.

**Investigador –Nos dias especiais...**



A4 – No dia da amizade.

A8 – Na Páscoa.

A3 – No fim do ano.

A5 – No Natal.

A4 – Dia do pai, dia da mãe.

**Investigador – Sim, nos dias especiais. Vocês estão mais perto dessas pessoas nestes dias especiais porque estão a fazer o quê?**

A6 – A criar laços.

A2 – A conviver.

**Investigador – A conviver, a criar laços...mais...estão a fazer o quê?**

A4 – A Partilhar, a transmitir energia.

**Investigador – Ok, vou avançar para a próxima e última.**

A5 – É a última! (risos)

A8 – Ufaaaaaaa

**Investigador – oh que tormento! (sorriso) Gostariam de dizer...atenção que esta agora é muito importante, vamos lá com atenção: Gostariam de dizer mais alguma coisa em relação à dança, à importância que esta tem na vossa vida na escola, com os colegas da escola, com os colegas da dança, querem dizer mais alguma coisa sobre a dança?**

A4 – Queria dizer uma coisa.

**Investigador – Vamos ouvir a A4, diz**

A4 – Eu queria dizer uma coisa à professora, queria agradecer por me ensinar a dançar, e por vir...

A5 – Ensinar a gente.

A4 - Por nos ter apoiado, mesmo que seja uma dança difícil a professora nunca desiste e tenta nos apoiar em todas as situações.

**Investigador – É só na dança e no movimento que eu apoio?**

A4 – Na música.

A6 – No teatro.

A4 – Na amizade.

**Investigador – Sim...**

A4 – Na convivência.

**Investigador – Na convivência...**

A4 – Saber estar.

**Investigador – No saber estar, mais...**

A3 – No comportamento.

**Investigador – No comportamento... então, vocês acham que a dança ajuda nisso tudo?**

A4 – Sim.

**Investigador – E acham que a dança é importante na vossa vida aqui na escola? Ou acham que se a dança, pronto, para o ano se já não houver mais modalidade de dança que vocês não vão sentir falta, A1.**

A3 – Eu ficava em baixo.

**Investigador – Ficavas em baixo?**

A5 – Triste.

**Investigador – Porquê?**

A3 – Eu ficava triste porque já não havia música.

A6 – Não ouvia-se música calma, não relaxávamos.

**Investigador – Vocês gostam das aulas?**

A4 – Não continuávamos a ver a sua beleza.

**Investigador – A4, obrigada. Mas digam lá, eu quero saber é que se vocês querem acrescentar mais alguma coisa em relação a dança e a importância que esta tem na vossa vida na escola. Acham que é importante na vida da escola termos aqui a dança?**

A2 – Sim.

A4 – Sim.

A3 – Sim.

**Investigador – Mas porquê, vocês não me estão a dizer porquê?**

A2 – Porque sim.

A3 – Porque quando formos grandes ...

A5 – Quero ser cantor e dançarino.

**Investigador – A5, nem o deixas falar, um de cada vez, A8, já falas.**

A8 – Desculpa.

A3 – Quando a gente formos grandes saber dançar, cantar...

A5 – E respeitar.

**Investigador – Diz lá, achas que quando fores grande é preciso aprender a respeitar os outros?**

A5 – Sim.

**Investigador – É só quando formos grande?**

A6 – E em pequeninhos também.

A3 – Em respeitar em pequeninhos, em grandes e em bebés.

**Investigador – Respeitar toda a gente. Diz lá A8, o que estavas a dizer...**

A8 – Eu já me esqueci.

**Investigador – Eu quero ouvir porque é importante para mim ouvir, não quero é que digas por cima dos outros. Vou repetir a pergunta está bem? Gostariam de dizer mais alguma coisa em relação à dança, e à importância que esta tem na vossa vida na escola, com os colegas da escola, com os colegas da dança, querem dizer mais alguma coisa sobre a dança?**

A1 – (Respondeu negativamente com a cabeça).

**Investigador – Não queres dizer nada A1? Já desististe? Já viajaste... (Em jeito de brincadeira).**

A1 – (Respondeu afirmativamente com a cabeça).

A5 - Já viajei para longe.

**Investigador – Pois, mas eu queria que vocês voltassem mais um bocadinho, só falta esta, vá respondam a isto, só falta mais esta. Ninguém quer dizer mais nada?**

A5 – Não senhora professora, estou cansado.

**Investigador – Estas cansado?**

A5 – De não fazer nada.

(Sorrisos).

A4- Estou desejando de ir dançar.

**Investigador – Queres dizer alguma coisa? Diz lá A7.**

A7 – Não.

**Investigador – Não, ninguém quer dizer mais nada sobre a dança... que tenha ficado alguma coisa por dizer? (...silêncio) Não, então, eu tenho uma coisa a vos**

**dizer, quero vos agradecer a colaboração por vocês estarem disponíveis para termos esta conversa, não é, e por terem feito parte destes momentos da dança, das aulas de dança, e gostei muito de trabalhar com vocês, está bem.**

A4 – Obrigada.

A6 – Obrigada.

**Investigador – Então vou dar por encerrado esta entrevista e pronto agradeço-vos a vossa colaboração e a vossa sinceridade. Obrigada.**

**Observação:**

Notou-se ao longo da entrevista, uma quebra de concentração de alguns alunos, nomeadamente A1, A2 e A5. Talvez derivado ao fato de terem tido uma manhã intensa de trabalho nas aulas curriculares, tornava-se visível o cansaço na parte da tarde.

O aluno A7 tem algumas dificuldades na comunicação oral, o que manifestou-se durante a entrevista retratada pela sua timidez, dificultando a fluidez das respostas.

Devido ao fato de estar a ser filmado, o aluno A8 também revelou alguma timidez, no entanto o aluno A6, A3 e A4 tiveram uma comunicação oral expressiva e conversaram fluentemente.

